



## Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

### Diário da Sessão

XI Legislatura

Número: 114

IV Sessão Legislativa

Horta, terça-feira, 10 de dezembro de 2019

**Presidente:** *Deputada Ana Luís*

**Secretários:** *Deputado Manuel Pereira e Deputado Bruno Belo (substituído no decorrer da sessão pelo Deputado Jorge Jorge)*

### SUMÁRIO

*Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 06 minutos.*

Após a chamada dos/as Srs./as Deputados/as, iniciou-se os trabalhos com o **Debate de Urgência sobre “Desempenho Escolar dos Alunos dos Açores face ao todo Nacional e Europeu”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Após a intervenção inicial da Sra. Deputada Maria João Carreiro, usaram da palavra os/as Srs./Sras. Deputados Paulo Mendes (*BE*), Graça Silveira (*Independente*), Catarina Cabeceiras (*CDS-PP*), João Paulo Corvelo (*PCP*), Paulo Estêvão (*PPM*), Artur Lima (*CDS-PP*), Sónia Nicolau (*PS*), Jorge Jorge (*PSD*), João Paulo Ávila (*PS*), José Contente (*PS*), bem como o Sr. Secretário Regional da Educação e Cultura (*Avelino de Meneses*).

No decorrer do debate, usou da palavra para um protesto a Sra. Deputada Mónica Seidi (*PSD*) e para um contraprotesto a Sra. Deputada Sónia Nicolau (*PS*).

Posteriormente, passou-se para a **Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 46/XI – “Aprova a organização e funcionamento do Instituto de**

[Alimentação e Mercados Agrícolas, IPRA](#)”, apresentada pelo Sr. Secretário Regional da Agricultura e Florestas (*João Ponte*).

Para o debate usaram da palavra os/as Srs./Sras. Deputados António Almeida (*PSD*), Alonso Miguel (*CDS-PP*), António Parreira (*PS*), Paulo Mendes (*BE*), Graça Silveira (*Independente*) e Paulo Estêvão (*PPM*).

Submetido à votação, o diploma foi aprovado por maioria.

De seguida, passou-se para o [Projeto Decreto Legislativo Regional n.º 31/XI – “Regime Jurídico de Proteção e Classificação dos Percursos Pedestres da Região Autónoma dos Açores”](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Após a apresentação pela Sra. Deputada Catarina Chamacame Furtado, participaram no debate os/as Srs./Sras. Deputados Marta Matos (*PS*), Paulo Estêvão (*PPM*), Catarina Cabeceiras (*CDS-PP*), António Lima (*BE*), Graça Silveira (*Independente*), João Vasco Costa (*PS*), bem como a Sra. Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo (*Marta Guerreiro*).

Findo o debate, o diploma foi rejeitado por maioria.

Por fim, deu-se início ao debate do [Projeto de Resolução n.º 103/XI – “Criação e implementação de um Sistema Regional de Exploração e Gestão de Informação Cadastral para cobertura integral do Território”](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Feita a apresentação pela Sra. Deputada Catarina Chamacame Furtado, usaram da palavra para participar no debate os/as Srs./Sras. Deputados Alonso Miguel (*CDS-PP*), Sónia Nicolau (*PS*), Francisco Coelho (*PS*), Paulo Estêvão (*PPM*), Artur Lima (*CDS-PP*), António Lima (*BE*), Marco Costa (*PSD*), Graça Silveira (*Independente*), bem como a Sra. Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo (*Marta Guerreiro*).

*Os trabalhos terminaram às 20 horas.*

**Presidente:** Bom dia, Sras. e Srs. Deputados.

Vou pedir ao Sr. Secretário da Mesa que faça a chamada, por favor.

*(Eram 10 horas e 06 minutos)*

**Secretário:** Bom dia.

*Procedeu-se à chamada à qual responderam os/as seguintes Deputados/as:*

***Partido Socialista (PS)***

**Ana Luísa Pereira Luís**

**André Cláudio Gambão Rodrigues**

**António Gonçalves Toste Parreira**

**Bárbara Pereira Torres de Medeiros Chaves**

**Carlos Emanuel Rego Silva**

**Dionísio Medeiros Faria e Maia**

**Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral**

**Francisco Miguel Vital Gomes do Vale César**

**Iasalde Fraga Nunes**

**João Vasco Pereira da Costa**

**José António Vieira da Silva Contente**

**José Manuel Gregório de Ávila**

**Manuel Alberto da Silva Pereira**

**Manuel José da Silva Ramos**

**Maria da Graça Oliveira Silva**

**Maria de Fátima Soares Fernandes Rocha Ferreira**

**Maria Eduarda Silva Moniz Pimenta**

**Maria Isabel da Silveira Costa Rosa Quinto**

**Mário José Diniz Tomé**

**Marta** Ávila de **Matos**

**Marta** Cristina Moniz do **Couto**

**Mónica** Gomes Oliveira **Rocha**

**Renata** **Correia** **Botelho**

**Ricardo** Bettencourt **Ramalho**

**Sónia** Cristina Franco **Nicolau**

**Tiago** Dutra da Costa Rodrigues **Branco**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**António** Augusto Batista Soares **Marinho**

**António** Manuel Silva **Almeida**

**António** Oldemiro das Neves **Pedroso**

**António** Vasco Vieira Neto de **Viveiros**

**Bruno** Filipe de Freitas **Belo**

**Carlos** Manuel da Silveira **Ferreira**

**Catarina** Goulart **Chamacame** **Furtado**

**Elisa** Lima **Sousa**

**João** Luís Bruto da Costa Machado da **Costa**

**Jorge** Alexandre Alves Moniz **Jorge**

**Luís** Carlos Correia **Garcia**

**Luís** Miguel Forjaz **Rendeiro**

**Marco** José Freitas da **Costa**

**Maria** João Soares **Carreiro**

**Mónica** Reis Simões **Seidi**

*Partido Popular (CDS/PP)*

**Alonso** Teixeira **Miguel**

**Artur** Manuel Leal de **Lima**

**Catarina** de Oliveira **Cabeceiras**

*Bloco de Esquerda (BE)*

**António** Manuel Raposo **Lima**

**Paulo** José Maio Sousa **Mendes**

*Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV)*

**João** Paulo Valadão **Corvelo**

*Partido Popular Monárquico (PPM)*

**Paulo** Jorge Abraços **Estêvão**

*Partido Independente*

Maria da **Graça** Amaral da **Silveira**

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Estão presentes 50 Sras. e Srs. Deputados.

Temos quórum. Declaro aberta a sessão. Pode entrar o público.

A nossa manhã de hoje está reservada ao **Debate de Urgência** requerido pelo PSD sobre **“Desempenho Escolar dos Alunos dos Açores face ao todo Nacional e Europeu”**.

Regem esta matéria os artigos 185.º e 186.º do nosso Regimento e os tempos que foram definidos pela Conferência de Líderes são os seguintes: o interpelante, o PS e o Governo Regional, dispõem de 32 minutos; o CDS, 15 minutos; o Bloco de Esquerda, 12 minutos; o PCP e o PPM, 10 minutos; e a Sra. Deputada Independente, 5 minutos.

Para iniciar o debate tem a palavra a Sra. Deputada Maria João Carreiro.

**Deputada Maria João Carreiro (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Só com uma política de avaliação é que temos uma política de resultados.

“Sem avaliação não há cumprimento de objetivos que incitem à prática da exigência indispensável à superação de dificuldade ditada pela sobreposição da responsabilidade à desresponsabilização”, conforme afirmou o Senhor Secretário Regional da Educação e Cultura no início desta legislatura.

Assente neste princípio, que merece a nossa concordância, o Grupo Parlamentar do PSD agendou este debate de urgência sobre o desempenho escolar dos alunos dos Açores, face ao todo nacional e europeu, na expectativa de o Governo Regional ser capaz de, sob um olhar crítico e com humildade, analisar os resultados das suas políticas educativas e admitir o seu falhanço.

Esperamos que o Partido Socialista, partido que suporta o Governo Regional, por respeito às açorianas e aos açorianos que lhe confiaram o voto, seja finalmente capaz de exigir, aqui neste Parlamento, mais e melhores resultados

...

**Deputada Mónica Seidi e Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Proponham medidas!

**A Oradora:** ... e uma mudança de políticas, em nome do sucesso dos nossos alunos, em nome do sucesso das nossas escolas.

O Partido Socialista tem de ser sério na avaliação dos resultados da Educação.

O que aqui está em causa não é uma disputa político-partidária.

O que aqui estamos a tratar é a aposta no setor que o PSD/Açores considera ser essencial e estruturante para o desenvolvimento dos Açores: a Educação.

Todos nós, partidos políticos, executivo, comunidade educativa e sociedade civil, temos pela frente um grande desafio: inverter os resultados na Educação!

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Na passada semana, fomos confrontados com os resultados do Relatório PISA 2018.

O estudo internacional, divulgado de três em três anos, debate desde o ano 2000 e traça um retrato sobre o desempenho dos alunos de 15 anos de 79 países e economias diferentes, na literacia da leitura, da ciências e da matemática.

Em cada ciclo é dado destaque a um dos três domínios, tendo tido, em 2018, como enfoque principal a literacia da leitura.

Nos testes do PISA pretende-se saber em que medida os alunos de 15 anos são capazes de mobilizar os seus conhecimentos, nas três dimensões avaliadas, na resolução de problemas do dia-a-dia.

Os resultados do PISA permitem avaliar o nível de preparação dos jovens para entrar na vida ativa ou prosseguir estudos superiores, à medida que estes se aproximam do fim da escolaridade obrigatória.

Em Portugal participaram 276 escolas, 5932 alunos e 5452 professores de todas as regiões do país.

Em relação aos Açores participaram 8 escolas e 137 alunos.

Depois de Portugal ter sido apelidado de “a maior história de sucesso da Europa” por Andreas Schleicher, coordenador do PISA, Portugal volta a consolidar os resultados obtidos em 2015, na medida em que posiciona-se nos três domínios acima da média da OCDE.

Apesar de ter descido ligeiramente no ranking que avalia a sua literacia, os alunos portugueses continuam a ser daqueles que registam uma maior evolução positiva, com 492 pontos, num ranking liderado pelos países do sudeste asiático.

Por seu turno, os Açores destacam-se pela negativa: são das piores regiões do país, na distribuição por NUTS III, afastando-se cada vez mais da média nacional.

**Deputada Mónica Seidi e Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Em 2018 estamos pior do que estávamos em 2015!!

Se Portugal tivesse um score igual ao dos Açores, a região portuguesa que alcançou o mais fraco desempenho na Leitura, com 443 pontos, o país desceria na tabela aos piores lugares. Ficaria ao nível da Sérvia.

Nos outros domínios a Região também ficou entre as piores: em matemática atingiu 454 pontos, ficando só à frente dos resultados registados no Alto Alentejo e Baixo Alentejo; em ciências obteve 446 pontos, ficando só à frente dos resultados registados no Alto Alentejo.

Quanto à distribuição percentual dos alunos portugueses por nível de proficiência e por regiões NUTS III novamente, em quaisquer um dos domínios, os Açores destacam-se, mas pela elevada percentagem de alunos com níveis de proficiência abaixo do nível dois (40,3%), por exemplo, no caso da leitura.

Confrontado com estes números, o Governo Regional reagiu desvalorizando as estatísticas, considerando a amostra “reduzida” e como tal, “não podia ser muito fidedigna”.

Sr. Secretário Regional da Educação e Cultura:

Se os resultados fossem satisfatórios, continuaria a considerar que a amostra não era muito fidedigna??

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**A Oradora:** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Não reconhecer a fragilidade com que este sector se depara (perante os resultados insatisfatórios) e refugiar-se nos “indicadores encorajadores” que



ditam as metas do ProSucesso é um sinal de “desrespeito pela comunidade educativa dos Açores, pelos alunos que estudam, pelos professores que ensinam, pelas famílias que acompanham e pelos dirigentes escolares”.

É um virar de costas permanente para o sector da educação!

**Deputada Mónica Seidi e Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Para o PSD/Açores os professores e os alunos não são à partida piores do que os professores e os alunos de todo o país. Os resultados não satisfatórios e que regularmente teimam em persistir são o reflexo da não eficácia das políticas governativas, num sector estruturante de qualquer região ou país.

O PISA não é certamente suficiente para avaliar e aferir a qualidade do sistema educativo, mas é um processo relevante para a monitorização do ensino! Contribui para a identificação dos pontos fortes e fracos do sistema regional.

Não podemos ignorar o facto de que o estudo PISA fornece pontos de referência internacionalmente comparáveis e periodicamente atualizados do desempenho dos estudantes de cada país.

Perante a globalização da economia e os desafios que ela representa, face aos resultados obtidos nos Açores, como vai o Governo Regional explicar aos nossos jovens, aos nossos filhos, aos nossos netos que não competirão em igualdade de circunstâncias pela mesma oferta de emprego? Ou terão eles de se conformar com o emprego precário que permanecerá?

Outro fator avaliado nesses estudos foi o efeito dos contextos socioeconómicos nos resultados dos estudantes. A situação socioeconómica não só continua a exercer influência no desempenho, como também, as ambições de grande parte dos estudantes, em particular dos mais desfavorecidos, são mais baixas do que o esperado.

O impacto dessas diferenças sociais na aprendizagem não está a ser devidamente anulado pelas escolas, diz o relatório.

Na Região, um em cada três vive no limiar da pobreza, pelo que importa saber quem são os alunos dos Açores que foram convidados a fazer o teste. Qual a percentagem de alunos desfavorecidos que participaram no estudo? Quais os resultados por eles obtidos?

O forte impacto intergeracional no rendimento escolar pode ser encarado como uma incapacidade do sistema educativo e formativo de gerar um máximo de oportunidades para todos os alunos.

O desempenho dos nossos alunos impele-nos ao debate de hoje que tem de ser revelador dos princípios e das convicções de cada um de nós, mas que deve também ser clarificador da avaliação que fazemos do Estado.

Por isso, o Grupo Parlamentar do PSD defende a importância de diferentes instrumentos de avaliação do sistema educativo regional, seja a nível interno, seja a nível externo.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E medidas? Propostas?

**A Oradora:** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo: Como podemos falar em sucesso escolar quando os dados publicados pela Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência continua a posicionar-nos como a região do país com a maior taxa de retenção e desistência nos ensinos básico e secundário?

Nasce o discurso da imaginação, emerge uma realidade que mais ninguém vê. É invocado o *ProSucesso – Açores pela Educação* como “a resposta mais adequada para combater o insucesso escolar e reduzir a taxa de abandono escolar precoce”, em consonância com a estratégia europeia para a educação e formação – E2020.

Então, como podemos falar em sucesso do ProSucesso, quando a taxa de abandono precoce de educação e formação na Região aumentou face ao ano

anterior, em contraciclo com Portugal Continental, representando mais do dobro da média nacional?

Os indicadores falam por si só! Não logamos alcançar o sucesso que o Governo Regional e o Partido Socialista vai artificialmente proclamando! Confrontados com indicadores nacionais e internacionais somos colocados na cauda do país e da Europa.

Enquanto estes indicadores persistirem não teremos desenvolvimento económico e social na Região, não teremos coesão social!

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**A Oradora:** Citando Hélder Sousa, ex-presidente do IAVE, diz: *“É tempo de usar os resultados do PISA como um verdadeiro sinal de alerta para a imperiosidade de conduzir, guiar mudanças na sala de aula, na relação pedagógica dos professores com os seus alunos, no desenvolvimento de trabalho colaborativo, enfim, em tantas outras vertentes onde temos de saber inovar (...).*

*(...) Mas também é tempo de ao nível macro, o da decisão e ação política, olhar para a escola como um espaço onde não investir, ou investir a um ritmo que não assegura a renovação dos sistemas, ou a criação de condições para que o trabalho dos professores possa ser executado com a qualidade desejada (...) traduz-se num crescente afastamento entre a escola que temos, a que desejamos ter e aquela que, de facto, necessitamos ter para dar resposta aos desafios que os resultados que hoje ficamos a conhecer mostram não estarem a ser alcançados”*

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A escola, enquanto ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde os alunos adquirem as múltiplas literacias que precisam mobilizar, tem que se ir reconfigurando para responder às exigências destes tempos de incertezas e de mudanças aceleradas.

**Deputada Graça Silveira** (*Independente*): Aprende em casa o que numa semana não aprendeu na escola!

**A Oradora:** Garantir a todos as melhores oportunidades educativas, independentemente do percurso escolar que cada um possa realizar em função dos seus objetivos, não é apenas um imperativo de justiça social, é também uma forma de utilizar os recursos com maior eficácia e de promover a coesão social.

**Deputado João Bruto da Costa** (*PSD*): É verdade!

**A Oradora:** São necessárias políticas educativas ambiciosas e adequadas ao desafio que as escolas e os professores enfrentam, com o envolvimento dos pais, das famílias, de toda a sociedade!

**Deputada Mónica Seidi** (*PSD*): Muito bem!

**A Oradora:** Mas numa Região como a nossa que, depois de mais de vinte anos de governação socialista, enfrenta o anúncio contínuo de planos de Combate – Combate à Pobreza, Combate às Toxicodependências, Combate à Violência Doméstica, – é óbvio que o Combate ao Insucesso Escolar exige muito mais do que boas políticas educativas. Exige uma verdadeira mudança de rumo.

**Deputado João Bruto da Costa** (*PSD*): Muito bem!

**A Oradora:** Os dados do PISA são preocupantes e, conjugados com os baixos resultados dos exames nacionais, demonstram que a política educativa falhou! Disse.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra o Sr. Secretário Regional da Educação e Cultura.

(\*) **Secretário Regional da Educação e Cultura** (*Avelino de Meneses*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Membro do Governo:

A educação é um domínio de mudanças lentas, quiçá demasiado lentas, com avanços e com recuos.

A sociedade é um campo de mudanças rápidas e constantes. O confronto desta contradição resulta em pressão social sobre as escolas para que com maior celeridade apresentem resultados, acima de tudo soluções.

Só isto justifica um debate de urgência por mais ou menos justificável que ele seja.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** O Sr. Secretário deve achar que não é justificável!

**O Orador:** Vamos a factos: nos testes PISA 2018, à semelhança do ocorrido em 2015, os alunos dos Açores alcançaram o nível de proficiência 2, considerado positivo, porque característico da prestação dos jovens portadores de competências necessárias para o exercício de uma cidadania ativa.

Claro que a nossa pontuação desceu e com significado nos três itens em avaliação: em leitura, em matemática e em ciências.

**Deputado Jorge Jorge (PSD):** Nós temos bom senso!

**O Orador:** Mesmo assim à dimensão nacional houve descidas mais abruptas, por exemplo, no Alentejo litoral ou no Douro. Além disso, em matéria de ranking geral ocupamos sensivelmente os mesmos lugares: ...

**Deputada Graça Silveira (Independente):** Nunca mudámos! Ficámos sempre nos últimos lugares!

**O Orador:** ... em 2015 o 30.º a par da Grécia; em 2018 o 35.º a par de Malta.

Na busca de razões para a justificação destas descidas enumeramos alguns fatores.

**Deputado Jorge Jorge (PSD):** A pobreza!

**O Orador:** Os alunos testados ainda não beneficiaram da principal intervenção do PROSUCESSO. Vale aquilo que vale, pouco, talvez.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Quiçá!

**O Orador:** As exigências acrescidas de competências digitais antes da reforma curricular do ensino básico ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Espero que tenhas as respostas para as minhas perguntas!

**O Orador:** ... que agora retomou o ensino das tecnologias da informação e da comunicação e o ensino da programação no 1.º e 2.º ciclos. Vale o que vale, pouco, talvez.

Finalmente a consideração de somente 137 alunos contra a participação de mais de 1500 na sobreamostragem de 2015. Vale o que vale, pouco, talvez.

Dito isto resta acrescentar que os resultados dos Açores são tudo menos surpreendentes, ...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Isso é verdade!

**O Orador:** ... porque alinhados com a descida geral do ocidente verificada em Portugal e ainda mais no vasto espaço da OCDE.

Vejamos ainda melhor os factos: em Portugal o editorial do público considera os resultados hesitantes, quando o Presidente do Conselho de Escolas, José Eduardo Lemos, refere que estagnámos e até regredimos e quando o organizador do PISA 2015, João Maroco, fala em desilusão, fruto da estagnação em matemática e dos recuos menos acentuado da leitura, mas acentuado a ciências.

Na Europa os resultados são igualmente comprometedores, facto que motiva o Secretário Geral da OCDE, Angel Gurría, a falar de desilusão perante a falência do milagre da Finlândia, também perante a descida constante da OCDE desde a criação do teste PISA no ano 2000.

Imagino que esta iniciativa parlamentar do PSD pretende que os Açores se aproximem dos resultados das potências vencedoras do PISA.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não precisava! Bastava sair dos últimos lugares!

**O Orador:** Mais do que isso, que os Açores imitem os métodos das potências vencedoras do PISA.

**Deputado Jorge Jorge (PSD):** Não! Bastava aproximar-se de Portugal!

**Deputada Graça Silveira (Independente):** Não são os Açores, são os alunos açorianos, que não são menos que os outros e por causa do sistema que temos não chegam onde os outros chegam! Isso deveria envergonhar-nos a todos!

**O Orador:** E que potências são essas?

São ditaduras e democracias musculadas que admitem a pena de morte.

**Deputado Jorge Jorge (PSD):** E o que é que nós temos aqui?

**O Orador:** Cá estão as grandes referências do PSD/Açores.

**Deputado António Almeida (PSD):** Não apoiado! Era o que faltava!

**O Orador:** Por exemplo, a China que só participa com os territórios administrativos especiais de Hong Kong e de Macau e com quatro das suas províncias de maior desenvolvimento, escondendo tudo o resto, onde a própria subsistência é um desafio permanente.

Por exemplo, Singapura, onde a disciplina se confunde com a prepotência, quiçá, com alguma tirania social.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E não é muito diferente aqui, nos Açores!

**O Orador:** Quais são os métodos desta gente?

Um ensino de tipo tradicional, tradicional, tradicional, ...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** As coisas que o senhor vai buscar para justificar! Singapura!

**O Orador:** ... ministrado por vezes em salas superlotadas, inclusivamente aos fins de semana, ao ponto de haver alunos com quase ...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Como é que Singapura adotaria o PROSUCESSO?

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados!

**O Orador:** Um ensino de tipo tradicional, ministrado em salas superlotadas, inclusivamente aos fins de semana, ao ponto de haver alunos com quase 60 horas de aulas semanais, quando em Portugal temos quarenta e poucas e na Finlândia, por exemplo, 36.

É esta a felicidade com que o PSD quer brindar as crianças, os adolescentes e os jovens dos Açores.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Não quero com isto desacreditar o PISA. Em condições normais este teste estabelece equidade entre os ensinos público e privado. Aqui não há o predomínio dos colégios particulares característico das provas finais do 9.º ano e dos exames nacionais enviesados pela inflação de notas internas.

Ademais, entre nós o teste demonstra que o mérito não está na obsessão das avaliações, nem seguramente na demasiada simplificação curricular.

Pelo contrário, o mérito está sim no equilíbrio como tudo na vida.

Também contam uns tantos intelectuais de aviário, sequiosos de distinção pela mera diferença, o teste evidencia que os favorecidos têm muitas mais oportunidades de singrar do que os desfavorecidos. É uma verdade Monsieur de La Palisse, mas há meses atrás aqui entre nós houve quem viesse negar a existência de correlação entre o estatuto socioeconómico e o aproveitamento escolar.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Estava ali sentado!

**O Orador:** Mas se não quero desacreditar o PISA tenho de denunciar algumas das suas limitações, algumas das suas fragilidades. Antes de mais relembrar aquilo que vem escrito na própria página 53 do relatório: “Trata-se de um teste que [passo a citar] é concebido para estimar os desempenhos de alunos em amostragens de grandes dimensões”, portanto, querer avaliar o sistema educativo regional pelo desempenho de somente 137 alunos é no mínimo um



abuso, filho da ignorância ou da maldade, eventualmente de ambas ao mesmo tempo.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O Sr. Secretário está a desmerecer as estatísticas!

**O Orador:** De resto, são muitas as vozes abalizadas que contestam os métodos e resultados do PISA. Um emérito professor norte americano afirma que medir a qualidade da educação por testes estandardizados é como medir a temperatura com uma colher de sopa.

Outro professor em artigo incerto no *Washington Post*, de 3 de dezembro, fala de uma visão distorcida da educação.

Um professor norueguês da Universidade de Oslo sustenta que a obtenção dos testes mata a curiosidade científica e na mesma linha uma jornalista açoriana de uma conceituada revista nacional refere que o PISA põe em perigo a essência da escola que é [passo a citar] “a vontade de aprender”.

**Deputada Renata Correia Botelho (PS):** Muito bem!

**O Orador:** E tudo isto se agrava com a realização de testes trienais em contraciclo com os percursos mais longos das aprendizagens.

No PISA e nas demais avaliações a melhoria dos resultados exigem investimento, mas não propriamente mais dinheiro e porquê?

Porque há países do topo dos rankings que investem menos em educação do que muitos outros com piores prestações.

Todavia, todos beneficiaremos com um investimento da diferente tipologia. Entre nós depois da conclusão do parque escolar e dado que as instalações não são a essência das instituições é preciso maior incidência nos recursos humanos, não tanto na sua multiplicação, em vez disso na excelência da sua formação que acresce a competência.

Alguma oposição, muita oposição apregoa o insucesso do sistema educativo regional. É uma mentira que apesar de muito repetida não se converte em verdade.

A prova está no alcance com razoável antecipação das metas estabelecidas no PROSUCESSO para 2020/2021.

Aliás, na sequência da implementação do nosso plano de combate ao insucesso escolar não cessaram de crescer as taxas de transição.

De 2013-14, antes da execução do PROSUCESSO, até ao ano letivo transato 2018-19, no 1.º ciclo subiram de 87 para 94%; no 2.º ciclo subiram de 82 para 93%; no 3.º ciclo subiram de 77 para 88% e no secundário subiram de 71 para 80%.

No global dos ensinos básicos e secundário a taxa de transição é hoje de 90%.

Em 1996, no termo da auspiciosa governação do PSD, a taxa de transição era de apenas 76% e a taxa global de retenção dos ensinos básicos e de secundário que é hoje menos de 10%, na mesma altura era de mais de 21%. Mais dobro! É por estas e por outras que ninguém quer voltar para trás.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Além disso, os nossos progressos educacionais, ao contrário do que muitos afirmam não são apenas evidentes na avaliação interna, acontecem também na avaliação externa, por exemplo, nas provas finais do 9.º ano e nos exames nacionais do secundário que evidenciam duas coisas: o acréscimo constante das médias regionais e a aproximação constante às médias nacionais. Senão vejamos: começemos pelas provas finais do 9.º ano, em português, em

2012, a média regional era de 42%; em 2019, a média regional foi de 56%; e em 2018 chegou a ser 61%.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e do Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares)*

**O Orador:** Em matemática, em 2012, a média regional era de 38%; em 2019, a média regional foi de 45%.

**Deputada Graça Silveira (Independente):** Muito melhor! 45 é positiva!

**O Orador:** Mas há mais! Em português, em 2012, a distância da média regional para a média nacional era de 11%; em 2019, a distância da média regional para a média nacional foi de 4%.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e do Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares)*

**O Orador:** Em matemática, em 2012, a distância da média regional para a média nacional era de 15%; em 2019, a distância da média regional para a média nacional foi de menos de 10%.

Passemos aos exames nacionais do secundário comparativamente a 2019, num conjunto de 18 disciplinas ... comparativamente a 2018, queria dizer, num conjunto de 18 disciplinas, em 2019, 13 mantiveram ou aumentaram a média, apenas cinco registaram decréscimo.

Mas há mais! A frequência escolar facilita as aprendizagens. Em 2013-14, antes da execução do PROSUCESSO a taxa de pré escolarização aos três anos era de 67%, no ano letivo transato de 2018-19 foi de 85%; em 2013-14, antes da execução do PROSUCESSO a taxa de pré escolarização aos quatro anos era de 90%, no ano letivo transato de 2018-19 foi de 97%; e nos cinco anos desde há muito que essa taxa se situa nos 100%.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e do Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares)*

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Mas os resultados são maus!

**O Orador:** Dito isto, resta acrescentar que não há debates de urgência por mais insidiosos que sejam capazes de esconder a verdade e a verdade é só uma: a melhoria sustentada do sistema educativo regional.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e do Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário Regional.

A Mesa já tem várias inscrições.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Mendes.

**Deputado Paulo Mendes (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo Regional:

A designação de teor mais genérico para este debate vem, decerto, a propósito da publicação do relatório nacional que reflete os resultados do PISA no nosso país em 2018 e no qual constam comparações entre regiões.

Atendendo única e exclusivamente aos resultados deste relatório, e no que concerne à nossa Região, comparativamente aos resultados obtidos em 2015 – nos seus diversos domínios – conclui-se que, em termos médios, piorámos, e se considerarmos a média nacional também facilmente concluímos acerca do agravamento do fosso entre a média da nossa Região e a média nacional.

Não deixa de ser verdade que a nossa Região, no levantamento realizado em 2015 encontrava-se numa situação de sobreamostragem, aliás, em resposta à Resolução n.º 9/2014/A, de 18 de março, com vista a garantir uma participação alargada, no PISA, da Região em 2015.

Há, todavia, que fazer uma outra ressalva muito importante, por sinal feita, não por nós, mas pelos próprios responsáveis internacionais pela aplicação da metodologia avaliativa inerente ao PISA.

Estes resultados permitem detetar assimetrias entre países, regiões e até entre classes sociais, mas não permitem, nem procuram, identificar os fatores determinantes e concorrentes para esses resultados.

Por outras palavras, se a educação na Região fosse um barco, saberíamos, com estes resultados, que o barco está a meter água, mas não sabemos onde e como.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Por todas as juntas!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sabemos porquê.

**O Orador:** Portanto, se o debate se centrar em constatar o óbvio: «o barco está a meter água», então será um debate completamente improdutivo, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Insidioso!

**O Orador:** ... uma improdutividade só ultrapassável por quem, eventualmente, teimar em não constatar o óbvio.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Ora aí está! Apoiado!

**O Orador:** Assim como os insucessos plasmados nos números nacionais traduzem a evolução de determinadas realidades sociais, o mesmo não se aplica aos sucessos, não fosse a escola reflexo da sociedade.

O insucesso encontra-se sempre que a escola pública se depara com a sua incapacidade para quebrar com a reprodução social da pobreza e das desigualdades sociais, até porque a escola pública foi criada para concretizar essa rutura.

Mesmo no cômputo geral dos resultados nacionais persiste a associação entre as condições socioeconómicas dos alunos e os resultados obtidos nos domínios avaliados.

A correção das desigualdades no desempenho escolar não pode continuar a depender de condições extraescolares. Ou seja, o sucesso escolar não pode depender de condições somente oferecidas fora da escola, como é o caso das explicações cujo acesso depende das possibilidades económicas das famílias.

Conforme o último relatório do “Estado da Educação”, o nosso país conta, comparativamente à realidade europeia, com o maior número de alunos com explicações de matemática pagas. Então, o que dizer da nossa realidade? Será muito diferente?

O “PROSUCESSO” é veiculado, pelo Governo Regional, como o meio para inverter os números do insucesso escolar e consequentemente combater o abandono escolar precoce, possuindo na sua base o princípio da educação inclusiva, não só no que toca à completa mudança de paradigma sobre como intervir no âmbito da educação especial, como também para responder ao desafio da democratização do ensino.

Se em teoria nenhum destes princípios e metodologias merece a nossa discordância, na prática deparamo-nos com a notória falta de recursos para fazer face às necessidades de uma escola pública que deve ser capaz de romper com ciclos de pobreza e atenuar as desigualdades sociais.

No que diz respeito à educação especial, além das cruciais respostas educativas à altura, é também necessário um corpo docente contratualmente estável e com acesso a formação contínua, requisitos que não se coadunam com um corpo docente que conta com 20% de docentes precários e que até recentemente nem dispunha de intérpretes de língua gestual nos seus quadros.

Também não podemos ter docentes de apoio a assegurar a lecionação a turmas de 1.º ciclo do ensino básico por falta de docentes, tal como ocorreu de forma flagrante no início do atual ano letivo.

Se é verdade que numa escola pública há que considerar as mais diversas formas de aprender como fator de motivação e envolvimento dos alunos, também não é menos verdade que essa motivação radica nos projetos de vida dos alunos e respetivas famílias, o que passa necessariamente pela utilidade dada à escola para a consecução desses mesmos projetos de vida.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** *Aprendem mais em casa do que na escola!*

**O Orador:** O livro “*Juventude açoriana e o mundo do trabalho*”, coordenado pelo professor Fernando Diogo, reúne vários contributos no âmbito de projetos desenvolvidos pelo Observatório da Juventude dos Açores, e retira uma conclusão muito importante que explica uma parte muito significativa dos motivos subjacentes à desvalorização da escola pelos jovens que a abandonam precocemente.

Ora, o mercado laboral da Região é pouco exigente em termos de qualificações académicas e profissionais e, por isso, perversamente compatível com jovens e menos jovens com percursos escolares precocemente interrompidos, mas incompatível com jovens que se encontram sobre qualificados face às necessidades do mercado laboral aos quais só lhes restam a precariedade, salários baixos, estágios e, acrescentaríamos, nós Bloco de Esquerda, a emigração.

De acordo com a referida compilação de estudos, apesar da valorização atribuída ao ensino profissional, pelos jovens e suas famílias, na realidade a frequência desta modalidade de ensino não se reflete numa melhorada progressão na carreira, quer em termos de estabilidade dos vínculos, quer de melhores salários.

O combate ao desemprego e à precariedade está associado à valorização dada pelos jovens e respetivos progenitores à educação, pelo que as opções políticas em matéria de emprego, criação e distribuição de riqueza também contam para alavancar o sucesso educativo.

E nesse domínio, se por um lado, não é de estranhar que PSD e CDS assistam à crescente normalização da precarização da mão-de-obra como uma inevitabilidade enquanto resistem a qualquer aumento do complemento regional ao salário mínimo nacional, por outro lado, é com alguma surpresa que assistimos à resistência do Partido Socialista em acabar com incentivos às empresas para contratar a termo e para aumentar o complemento regional ao salário mínimo, perante uma sociedade tão pobre e desigual.

**Deputado Francisco César (PS):** Onde isso já vai?!

**O Orador:** Quantas iniciativas teve o Partido Socialista, só por si, para combater a precariedade e os baixos salários?

**Deputado Francisco César (PS):** Várias! Por acaso várias!

**O Orador:** Exatamente o mesmo número de iniciativas tidas pelo PSD e CDS. Para a OCDE, o sucesso educativo também depende do envolvimento dos pais pela escola.

Nesse sentido, as equipas multidisciplinares poderão desempenhar um papel decisivo se contassem com o trabalho dos técnicos de ação social escolar à semelhança de outro pessoal técnico não docente.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Tenha vergonha naquilo que vem para aqui dizer! Seja sério!



**O Orador:** Estas equipas multidisciplinares possuem competências ao nível do combate à exclusão social e abandono escolar, na apreciação de candidaturas aos beneficiários da ação social escolar e na criação de medidas para apoios a alunos e respetivas famílias.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Seja sério!

**O Orador:** Aliás, atendendo às funções do técnico superior de serviço social, nas escolas, poderemos constatar que estes profissionais são fundamentais para promover o envolvimento das famílias.

Não deixa de ser surpreendente que, apesar da presença destes técnicos se encontrar consagrada no regime jurídico da criação, autonomia e gestão das unidades orgânicas do sistema educativo ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Cinismo e hipocrisia!

**O Orador:** ... e no Estatuto do Pessoal não Docente do sistema educativo regional, na realidade, em toda a Região, só três escolas – nas ilhas Terceira e São Miguel – ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** A hipocrisia do Bloco!

**O Orador:** ... contam com assistentes sociais com contrato por tempo indeterminado, além de um técnico da Escola Básica e Secundária de Velas que desempenha funções, atualmente, ao abrigo do programa ESTAGIAR L.

As escolas das restantes ilhas não contam sequer com assistentes sociais nos seus quadros, até mesmo em São Miguel, nos concelhos como a Ribeira Grande, Nordeste, Vila Franca do Campo e Povoação, assolados pela pobreza e pelo isolamento, as suas escolas não contam com assistentes sociais.

Cultiva-se a ideia de que a ação social escolar é marginal no que toca ao sucesso/insucesso escolar, algo atribuível não só à quase ausência de assistentes sociais nos quadros das escolas como também pela teima em não renovar um Regime Jurídico de Ação Social Escolar datado, e aplicado de forma transitória, desde 2011 enquanto parte integrante de um Estatuto do Aluno dos ensinos

básico e secundário de 2007, anterior, pois, aos efeitos sociais das políticas da troika.

Propusemos, em sede de Orçamento da Região para o próximo ano, a apresentação de um novo Regime Jurídico de Ação Social Escolar, por parte do Governo Regional, o Partido Socialista entendeu que ainda não era chegada a altura de repensar o que vigora transitoriamente desde há 8 anos. Resta-nos apresentar uma proposta de um novo Regime Jurídico de Ação Social Escolar.

As creches não são de somenos importância se pretendemos combater o insucesso e abandono escolar, não só devido ao papel que desempenham no desenvolvimento psicomotor, cognitivo, emocional e social da criança, como também facilitam a intervenção precoce, ao permitir a deteção atempada das limitações ou incapacidades e, por conseguinte, atalham caminho na intervenção antes mesmo da criança ingressar no ensino básico.

Não se compreende, pois, como é que a creche não se encontra integrada na escola pública, única forma de garantir a sua gratuitidade para todos os que a frequentam. Assim, e pese embora, o recente alargamento da gratuitidade, até ao 7.º escalão da comparticipação da Região às famílias, continuaremos a assistir a casos de famílias que pagam, por ano, mais do que pagarão em propinas se os seus filhos entrarem para universidade...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É contra? Diga lá: é contra?

**O Orador:** ... e essa diferença será ainda maior, se até lá, se alcançar o objetivo da propina zero.

Não só é importante garantir a gratuitidade da frequência da escola pública, dos jardins de infância como também das creches, e não tão somente entre as famílias com rendimentos abaixo do limiar da pobreza numa lógica de «cheque creche», algo somente aceitável enquanto medida transitória até ser criada uma rede pública de creches.

Optar por uma creche comparticipada é sinal que não se vê a creche como uma valência da escola pública, ou é sinal que não se entende ou, mais grave, não se pretende optar por um sistema solidário, em vez de um sistema caritativo.

Para nós Bloco de Esquerda, só com uma escola pública, com cada vez mais valências, se contraria a pobreza e as desigualdades sociais. Porque o contrário tem sido o caminho do Partido Socialista traduzido no desinvestimento na escola pública, através do financiamento público a escolas privadas, na precarização de docentes, na falta de assistentes operacionais, ...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Não é verdade!

**O Orador:** ... na falta de técnicos e na concessão de competências a privados.

Disse.

Obrigado.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Podia era ter sido sério, mas isso é outra conversa!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Sónia Nicolau.

(\*) **Deputada Sónia Nicolau (PS):** Muito obrigada, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Estamos cá hoje para debater aqueles que são os resultados PISA, um debate aqui proposto pelo PSD.

O PISA enquanto teste internacional não pretende avaliar competências curriculares, pretende, sim, como é sabido por todos os presentes, avaliar aquelas que são as competências diárias de que os alunos sejam capazes de fazer naquela que é a perceção da vida real.

Ora bem, neste contexto é perfeitamente demagógico e irresponsável comparar um resultado do PISA, de um teste internacional que tem enormes fragilidades, não só reconhecidas a níveis nacionais, como a níveis internacionais, mas reconhecer, dizia eu, com o sucesso da política educativa.

Nós não temos a menor dúvida que nós estamos no caminho certo e que este é o caminho que mais favorece os alunos açorianos. Nós não temos dúvida.

**Deputado Jorge Jorge (PSD):** Olhe que não foi isso que disse há 4 anos!

**A Oradora:** E mais! Não só nós não temos dúvidas como os relatórios do Conselho Nacional de Educação do ano transato dá essa mesma certeza, coloca os Açores com uma enorme evolução, coloca os Açores com um grande desígnio de trazer os alunos açorianos às escolas, tendo melhorado claramente as taxas de transição.

**Deputada Maria João Carreira (PSD):** Estamos no topo das taxas de retenção de excelência!

**A Oradora:** Isso não são resultados dos Açores, não são resultados do Governo dos Açores, isso não são resultados do Partido Socialista. São resultados dos alunos, porque quem desmerece o PROSUCESSO está claramente a desmerecer os professores e a desmerecer os alunos e da parte do Partido Socialista não terá esse apoio.

**Deputado Jorge Jorge (PSD):** Não são os professores, são as áreas de ensino!

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e do Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares)*

**A Oradora:** Quero também aqui referir a questão que de certa forma foi abordada.

As escolas açorianas, oito escolas açorianas, participaram com cerca de 137 alunos. Ora, esta foi uma amostra não só a nível nacional, como também foi referido que a mesma amostra nacional, como com certeza as Sras. e Srs. Deputados tiveram oportunidade de ver no relatório, na página 13, a amostra

em Portugal foi considerada insuficiente. Ler um relatório, como com certeza tiveram oportunidade de o ler, é lê-lo na íntegra ...

**Deputada Maria João Carreiro (PSD):** Continuamos acima da média da OCDE!

**A Oradora:** ... e é efetivamente atender às notas que lá estão, àquelas que são as considerações. Portanto, é preciso notar aqui que a amostra de Portugal foi uma amostra considerada insuficiente.

Mas quero ainda falar sobre a amostra. A amostra de 2018 efetivamente foi de 137 alunos. Foi uma amostra muito semelhante a anos anteriores à exceção de 2015, onde os Açores participaram com uma sobreamostragem ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso não colhe!

**A Oradora:** ... e eu gostaria aqui de ler uma passagem que me parece interessante, que também dá bem nota do espírito que perpassa nesta Casa sempre que se coloca as agendas políticas e partidárias acima da agenda educativa, que foi precisamente isso que nós vimos há pouco, aqui, pela Sra. Deputada do PSD e lia isto e passaria a citar: “Porém, em 2009, o número de alunos que realizou os referidos testes ...

**Deputado Jorge Jorge (PSD):** Também tenho aqui umas citações!

**Deputada Maria João Carreiro (PSD):** 2009? Estamos a falar em 2018!

**A Oradora:** ... foi tão reduzido que não permitiu tirar quaisquer ilações, o que é de lamentar, fosse estatisticamente relevante.”

Ora, em 2009, o número de alunos que participaram representaram 1,6%, ou seja, muito semelhante a este e aqui é que está a grande contradição de um PSD, que é um PSD que claramente se contradiz entre os últimos resultados de 2009 num debate aqui de 2014 e aqui volta a dizer precisamente o contrário.

Volto a referir, em 2014, para com os resultados de 2009, com uma percentagem idêntica ao do PISA 2018, ...

**Deputada Maria João Carreiro (PSD):** Idêntica? Isso é desrespeito pela comunidade educativa!

**A Oradora:** ... o PSD (porque foi a Sra. Deputada Judite Parreira que disse esta informação), a Sra. Deputada Judite Parreira disse que a percentagem de 1,6 semelhante à de 2018 não era suficiente para analisar. Ora então! Agora o PSD com uma percentagem idêntica vem dizer ...

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** Idêntica?! A senhora não sabe fazer contas!

**Deputada Maria João Carreiro (PSD):** Não é idêntica!

**A Oradora:** Sra. Deputada, 2,6 são uma diferença ...

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** Seja responsável!

**A Oradora:** Muito bem! Estou a ser responsável. O PSD é que é um partido irresponsável, que em 2014 veio aqui dizer que perante um número de estatística irrelevante era impossível retirar ilações ...

**Deputada Maria João Carreiro (PSD):** Irrelevante?

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Isso agora é que foi pior!

**A Oradora:** ... e agora com um número de estatística semelhante, 2,3 vem dizer que é possível tirar estatística. É o PSD que tem esta postura.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e do Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares)*

**A Oradora:** É um PSD que claramente não gera qualquer confiança, é um PSD que está preso no passado, que traz discursos do passado para o presente, que se contradiz todos os dias, aliás, como fê-lo aqui com um nível de estatística muito semelhante.

Mas nós, o Partido Socialista, nem hoje, nem em 2014, nem em 2017, quando aqui analisou os resultados foge a qualquer tipo de debate. Estamos aqui para analisar os resultados que são precisos de analisar e a primeira nota que nós temos a dizer sobre os resultados do PISA 2018 (e daqui deixamos um ato de reconhecimento e agradecimento a todos os professores que aplicaram o PISA nas escolas açorianas, a todos os alunos que se envolveram na relação da existência deste resultado) é a seguinte: a primeira questão que nós temos aqui a notar é que efetivamente em 2018 regista-se uma tendência decrescente, mas é uma tendência decrescente que acompanha a nível nacional, que acompanha ao nível dos países participantes e mais! Coloca, por exemplo, as Canárias, uma região ultraperiférica, também em último lugar.

Queremos aqui também afirmar que identificamos nos resultados dos Açores, no PISA 2018, como resultados que estão em média com alguns países, como por exemplo (a média dos três domínios) a Itália, o Luxemburgo, a Islândia, a Malta, a Grécia e muito próximo da Áustria.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** Srs. Deputados, nós podemos efetivamente dizer que não são resultados positivos, mas não podemos esquecer que em todos os domínios, a média dos três domínios, a nível nacional, a nível internacional foi descendente, a nível dos países participantes a redução foi de 0,8%, em Portugal foi de menos 1%. Cá está: foi uma tendência decrescente e, portanto, o que nós concluimos nesta análise breve, porque uma análise mais cuidada tem um conjunto de variáveis que as Sras. e os Srs. Deputados sabem que merecem também a atenção, é que nós seguimos o padrão nacional, que é um padrão de tendência decrescente, é um padrão que efetivamente os Açores estão a acompanhar. O Grupo Parlamentar do Partido Socialista estará vigilante. Agora, há algo que o Partido Socialista não faz: é trazer a esta Casa e debater resultados do PISA 2018 e fazer dessa análise, extrapolá-la para uma análise do

sistema educativo. Isso nós não fazemos, isso nós recusamo-nos a fazer. Nem muito menos colocamos em causa aquele que é o trabalho diário de professores e diário dos nossos alunos.

**Deputada Maria João Carreiro (PSD):** O Instituto Regional de Estatística o que é que diz? Os exames nacionais o que é que dizem?

**A Oradora:** Nós cá estamos, cá estaremos sempre para avaliar todos os resultados, analisamos os relatórios, vamos com certeza pedir uma reflexão para toda a comunidade sobre estes mesmos resultados, que estou certa com a responsabilidade que os professores têm já o estão a fazer e, portanto, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É com referência estatística ou não?

**A Oradora:** ... é neste espírito inconformista que o Partido Socialista olha para os resultados dizendo que nós estamos numa tendência decrescente, é verdade; que nós estamos perante uma amostragem que é bem diferente de 2015, também é verdade; e nós não podemos ser alheios a que é que esses resultados querem dizer.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** A senhora insiste em tapar o sol com a peneira!

**A Oradora:** Mas nós somos aquele partido que trouxe os Açores à melhor taxa de transição dos últimos 23 anos. Nós nunca tivemos tantos alunos a melhorar no nosso sistema educativo, nós nunca tivemos tanta individualidade no nosso sistema educativo, nós nunca tivemos uma carreira docente tão bem em termos de estatuto, com o melhor Estatuto da Carreira Docente. Portanto, este é o espírito que o Partido Socialista traz falando sobre resultados, não se escondendo, mas sabendo que nós só faremos mais e melhor com os professores ao nosso lado, com os nossos alunos e é para isso que nós cá estamos.

Muito obrigada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!



*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

A Sra. Deputada Mónica Seidi pediu a palavra para defesa da honra a que expressões?

Tem de ligar o microfone, Sra. Deputada. Não consigo ouvi-la.

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** Às palavras utilizadas pela Sra. Deputada Sónia Nicolau que acusou a bancada do PSD de ser uma bancada irresponsável e demagógica.

**Presidente:** Tem a palavra. Três minutos.

**Deputado João Vasco Costa (PSD):** Está muito sensível!

(\*) **Deputada Mónica Seidi (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Utilizo estes minutos, porque não me revejo, nem aceito que esta bancada seja apelidada de irresponsável, porque obviamente o que nos trouxe até aqui e o que nos motivou a marcar este debate foi sem dúvida aquilo que nos centra, a nossa preocupação, que são os alunos e as alunas dos Açores, os professores e todos os corpos docentes desta Região e todos aqueles que trabalham no setor da educação.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Vai cair a máscara hoje ou não vai?

**A Oradora:** Portanto, vir aqui dizer que era irresponsável e ir buscar uma percentagem de 2014, que aponta para 1.6 ...

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Não foi 2014! O debate de 2014, Sra. Deputada!

**A Oradora:** Foi o que a senhora disse.

Para o debate de 2014.

... que aponta uma percentagem de 1.6, que a senhora afirmou que era uma percentagem semelhante àquela que hoje aqui discutimos que é de 2.3, ora isto de semelhante não tem nada.

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** É, é!

**A Oradora:** Sim, senhora! É mais de um terço da percentagem.

Portanto, não é sério da sua parte acusar esta bancada de irresponsável, quando a senhora não consegue fazer uma interpretação dos valores.

**Deputado José Ávila (PS):** Isso é que não é sério da sua parte!

**A Oradora:** Portanto, como reitero e como já disse, a prioridade desta bancada são os alunos dos Açores. Portanto, 1.6 é uma coisa e 2.3 obviamente que é outra e que corresponde ...

Não, não! Veja a percentagem! A que é que corresponde 0.7?

Faça a diferença!

O que não é responsável é aquilo que a senhora fez e a sua bancada, que é fazer uma alteração à legislação durante o ano, ...

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Leia o relatório!

**A Oradora:** Li o relatório!

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Não leu nada! Não sabe o que está a dizer!

**A Oradora:** ... não aplicá-la e posteriormente vir aqui revogar essa norma e não ter uma palavra de humildade para todos os alunos que tiveram de usufruir dela de forma obrigatória.

Muito obrigada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Para proceder aos esclarecimentos tem a palavra a Sra. Deputada Sónia Nicolau.

(\*) **Deputada Sónia Nicolau (PS)**: Muito obrigada, Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, Srs. Secretários Regionais:

Sra. Deputada Mónica Seidi, eu vou unicamente centrar-me naquilo que disse e esquecer-me, ou fazer esquecer-me, daquelas que foram as palavras ditas pela Sra. Deputada Maria João Carreiro que nos chamou de não sermos sérios ...

**Deputada Graça Silveira (Independente)**: Não pediu a defesa da bancada!

**Deputada Maria João Carreiro (PSD)**: Sra. Deputada, menos!

**A Oradora**: ... e não ouviu da parte desta bancada pedir qualquer defesa da honra. Chamou que nós não eramos sérios.

Faz parte da dialética política, faz parte do debate parlamentar, disse-nos aqui que não eramos sérios.

Deu, inclusive, um conjunto de atributos aos professores que eu não os vou aqui repetir, porque não faz parte da nossa forma de lidar com os professores.

Sra. Deputada Mónica Seidi, quando me referi relativamente à irresponsabilidade, penso que fui clara, mas torno a repetir. O PSD é irresponsável e é demagógico. Porquê, Sra. Deputada?

E vou dizer-lhe porquê. Porque em 2014, perante um dado percentual de participação de alunos no PISA 2009 de 1,6, disse o seguinte: “O número de alunos que realizou os referidos testes foi tão reduzido que não permitiu tirar quaisquer ilações, o que é de lamentar.”

Ora, Sra. Deputada, em 2018, ...

**Deputada Mónica Seidi (PSD)**: Faça a subtração!

**A Oradora**: ... perante um valor estatístico semelhante e perante a página 13 do relatório ...

**Deputada Mónica Seidi (PSD)**: Não é semelhante! Isso não é semelhante!

**A Oradora**: Se a Sra. Deputada ouvir será mais fácil.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados!

**A Oradora:** ... e perante aquilo que está relatado na página 13 do relatório do PISA, onde diz efetivamente que a amostra nacional tem questões que devem ser averiguadas, desde logo na sua amostra, está lá especificado o que responde à sua questão particular, portanto, o que eu quis dizer foi que o PSD em 2014, perante resultados semelhantes tomou uma posição, ...

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** Não são semelhantes!

**A Oradora:** São!

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** Não são semelhantes! Seja séria!

**A Oradora:** ... achou que não eram suficientes para tirar ilações ...

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados!

**A Oradora:** ... e agora passados sete anos vem dizer que afinal já é possível ...

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** Sete anos, não! Cinco anos!

**A Oradora:** Cinco anos!

... retirar ilações.

É isto que aqui está em causa e foi isto que eu disse e assumo.

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** Não, não são semelhantes!

**A Oradora:** O PSD é irresponsável, está a ser demagógico, faz no passado uma coisa, no presente outra e no futuro claramente não gera confiança aos açorianos.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigada, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Graça Silveira.

(\*) **Deputada Graça Silveira** (*Independente*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O desespero dos números da educação nos Açores faz-nos questionar como é que chegámos aqui.

Chegámos aqui porque à política de betão juntaram a ilusão dos bons resultados, fabricando estatísticas que mais ninguém validava e que escondiam o verdadeiro desempenho dos nossos alunos.

Chegámos aqui, porque temos um corpo docente desmotivado, assoberbado em burocracia e sem perspetiva de futuro.

Chegámos aqui, porque temos um problema crónico de pobreza, temos escolas na Região em que 90% dos alunos são beneficiários do apoio social escolar.

**Deputado João Paulo Ávila** (*PS*): Reduziu este ano!

**A Oradora:** Chegámos aqui quando finalmente os alunos açorianos passaram a ser avaliados pelos mesmos exames nacionais e internacionais que os outros jovens do mesmo nível de escolaridade ou da mesma idade, como é o caso do PISA.

Sras. e Srs. Deputados, a questão que se coloca é: porque é que os Açores são tão maus onde poderiam ser efetivamente dos melhores?

Afinal de que é que nos serviu a nossa autonomia?

Nenhum deputado nesta Casa, seja ele de que bancada for, pode aceitar que um jovem açoriano, em igualdade de circunstâncias com qualquer outro jovem do país, tenha um pior desempenho e veja o seu futuro condicionado só porque é açoriano.

Esta não é a autonomia que nós sonhámos e não é seguramente a autonomia que os nossos jovens merecem.

Sras. e Srs. Deputados, nem com um corpo docente altamente motivado, com uma equipa qualificada e competente capaz de fazer as reformas necessárias na educação este seria um processo fácil.

Com um Governo apático, sem visão, sem estratégia e que recusa sistematicamente em ver a realidade será completamente impossível.

**Deputado Francisco César (PS):** Não é verdade nada disso que a senhora disse!

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** É só isso!?

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Catarina Cabeceiras.

(\*) **Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Obrigada, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Antes de mais e depois da intervenção do Sr. Secretário queria só dizer que quando menciona o nível de proficiência 2, a verdade Sr. Secretário é que a escala é de 1 a 7 e que o nível 2 é baixo!

Também dizer-lhe na sequência das suas palavras e dos países que conseguiram alcançar os melhores resultados, queria perguntar-lhe se na sua ótica acha que obtermos melhores resultados no PISA é algo inalcançável?

Também relativamente às amostras e já foi aqui mencionado que efetivamente em 2015 a amostragem era superior e que efetivamente agora em 2018 tivemos apenas 8 escolas a participar, 137 alunos que fizeram o estudo, mas a verdade é que quer em 2015, em que tivemos uma amostragem maior, quer agora a posição do Sr. Secretário e do Governo foi exatamente a mesma e foi desvalorizar estes resultados e a importância dos mesmos e do que podemos retirar destes mesmos resultados.

As avaliações internacionais aplicadas em diversos países ou os exames nacionais aplicados de uma forma igual a todo o território português geram sem dúvida informações determinantes para a avaliação dos sistemas de educação, para o diagnóstico do sistema educativo e para a definição de estratégias de políticas educativas eficazes numa sociedade cada vez mais global e em que se

pretende que os alunos e os jovens consigam responder de uma forma igual em qualquer local do mundo.

Os rankings, é verdade, valem o que valem, mas não são valores absolutos, é verdade, mas também não os podemos relativizar como se não tivessem importância alguma...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** Quanto aos recentes resultados do PISA, e porque não podemos falar de desempenho dos alunos sem falar destes resultados e que na perspetiva do CDS-PP são preocupantes, são preocupantes porque estamos no final das tabelas, são preocupantes porque são consecutivos.

Assim, perante os resultados de 2015 o Sr. Secretário dizia, e passo a citar: “Estamos num patamar aceitável com uma média de 470 pontos nas ciências, matemática e leitura”.

Com os resultados agora publicados pergunto-lhe, Sr. Secretário: estamos com uma média de 448, menos 22 pontos, estando em todos os domínios cada vez mais afastados da média nacional e da OCDE.

Portanto, pergunto-lhe: se os valores agora publicados de 2019 se efetivamente na sua escala ainda estamos no patamar do aceitável?

Também e em relação à interpretação destes resultados acho que era importante o Sr. Secretário, uma vez que estamos a falar de alunos com 15 anos e onde é avaliada a capacidade de desempenho e a aplicação prática dos seus conhecimentos, era importante também percebermos nesta amostragem destes alunos qual é o nível de escolaridade dos mesmos.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** Quantos é que estão no 10.º ano, quantos é que estão no 9.º ano e por aí fora.

Porque assim também esta interpretação pode ser feita de uma forma diferenciada.

Acreditamos e quando ouvimos falar do PROSUCESSO, que é muita vez proclamado pelo Sr. Secretário, a verdade é que cada coisa no seu lugar. Quando estamos a falar de estudos internacionais, quer seja o PISA, quer seja o TIMSS ou o TIMSS Advanced, a verdade é que eles próprios não são comparáveis e muito menos podem ser postos no mesmo patamar que o PROSUCESSO, pois a verdade é que estes estudos internacionais têm como objetivo fazer o diagnóstico do sistema educativo segundo padrões internacionais reconhecidos. No caso do PROSUCESSO estamos a falar de um instrumento de planeamento e de suporte às medidas e projetos que visam a melhoria da qualidade das aprendizagens e a redução das taxas de insucesso escolar.

Portanto, não podemos estar a comparar um estudo internacional com um programa de apoio curricular, que é algo incomparável. Portanto, falar do PROSUCESSO quando estamos a falar de estudos internacionais não me parece que esteja a comparar o comparável.

**Deputado Francisco César (PS):** Mas também não se pode menosprezar o PROSUCESSO!

**A Oradora:** E também quero dizer-lhe que quando falámos em 2015, dos resultados do PISA de 2015, até o Sr. Secretário dizia e afirmava: “num futuro próximo acreditava nos efeitos multiplicadores do PROSUCESSO”. Agora pergunto-lhe: onde é que se vislumbra esse tal efeito multiplicador do PROSUCESSO, Sr. Secretário?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** Porque a verdade é que os Açores são a segunda região de Portugal com a menor taxa de analfabetismo, 4,7%, mas ninguém pode ficar indiferente aos 27,8% dos nossos jovens que não estão a frequentar nenhum nível de formação de ensino ou formação, ou quando temos uma taxa de



abandono escolar precoce de 28,3%. Que futuro terão estes jovens? O que falhou?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** E pergunto-lhe, Sr. Secretário, qual a meta para o Governo Regional quanto a esta taxa de abandono escolar precoce?

Também relativamente ao PISA não nos podemos descurar de algo muito preocupante que vem referido no relatório, que é a influência da situação socioeconómica que tem nos resultados dos estudantes, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** ... existindo desigualdade entre ricos e pobres, dado que só chegam ao topo 10% dos mais pobres, ou seja, temos 90% dos nossos jovens mais carenciados que não conseguem competir nas escolas.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E nas explicações!

**A Oradora:** A verdade é que Portugal é dos países em que a diferença entre os alunos mais e menos favorecidos quanto à expectativa até de concluir o ensino superior é mais expressiva de 43 pontos percentuais, ou seja, quase todos os alunos dos meios mais favorecidos pretendem concluir o ensino superior (93,1%), enquanto que só metade dos alunos com estatuto socioeconómico e cultural mais baixo têm o mesmo desejo. Isto é algo com que nos devemos preocupar, é algo que as políticas educativas e as ações têm de ser adotadas de forma a contrariar esta tendência.

Também não podemos deixar de falar em relação aos exames nacionais.

É verdade e torno a dizê-lo que os rankings valem o que valem, mas não podemos fingir que estes não existem, sabemos que a realidade é muito mais complexa do que um número de ranking, mas estes são indicadores que devem ser considerados como uma ferramenta de trabalho e de reflexão ao serviço da melhoria do sistema educativo.

E estes não satisfatórios: quando a média nos Açores, da prova do 9.º ano é de 2,63, quando temos apenas uma escola classificada nos primeiros 300 lugares, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isto é uma análise séria. Não é como o que vem daquele lado!

**A Oradora:** ... quando a maioria das escolas desceram posições!

Os resultados não são satisfatórios quando no ensino superior a média é abaixo dos 10 pontos, quando metade das escolas açorianas estão classificadas nos últimos 100 lugares, quando tendencialmente os melhores resultados estão situados nas maiores zonas urbanas, quando temos apenas quatro escolas com média positiva, quando temos *uma escola açoriana que alcançou a média igual ou superior a 10 no exame de matemática ou apenas duas escolas açorianas que alcançaram uma média igual ou superior a 10 no exame de físico-química*. Isto não nos pode satisfazer.

Estamos na cauda do país em termos de resultados obtidos nos exames nacionais. Os Açores são sistematicamente mal classificados no contexto nacional. Dentro da Região existem diferenças entre ilhas, entre concelhos, na maioria das situações as escolas em meios urbanos ou com melhores condições socioeconómicas alcançam melhores posições em detrimento dos mais carenciados.

É preocupante quando temos os dirigentes das escolas a afirmarem que “poucos alunos querem ir para o ensino superior e isso pode explicar os maus resultados das ilhas nos exames”. É preocupante quando temos dirigentes das escolas a dizer que “o rendimento das famílias é fator inibidor para se querer ir para o ensino superior”.

A verdade é que aqui o CDS deu uma nota positiva a criar as bolsas de mérito, uma medida que no nosso entender é de apoio aos estudantes, é de apoio às famílias.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** Sr. Secretário, estes resultados não o preocupam? Durante 23 anos de governação o que tem falhado para termos estes resultados a nível nacional? Por haver mais vida para além dos rankings não podemos deixar de falar ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** ... da estabilidade do corpo docente, que nada abona a favor da colocação de um ano nas escolas, quando temos professores que nem chegam a pôr os pés nas escolas nas ilhas mais pequenas onde foram colocados, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** ... onde temos turmas que até no 1.º período já tiveram dois ou mais professores, alteração legislativa esta que o CDS votou contra por acreditar que realmente um ano não era favorável à estabilidade do corpo docente.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** Não podemos deixar de falar da falta de professores que se sente em determinadas áreas.

Não podemos deixar de falar da necessidade de motivar os professores, alunos e dirigentes educativos, proporcionando-lhes condições de trabalho atuais e que vai muito para além de terem novas escolas!

Temos professores dedicados e competentes que estão envolvidos em demasiada burocracia que os pode levar a sentirem-se desvalorizados e desmotivados. Temos professores desmotivados, porque hoje em dia a forma de chegar aos alunos é outra: é necessário investir na formação dos professores, dar-lhes ferramentas atuais.

É necessário motivar aos alunos, é necessário valorizar o saber ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** ... que hoje em dia não é visto assim pelos nossos alunos.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem! Que lição!

**A Oradora:** O sucesso escolar passa sem dúvida pela motivação de pais, alunos, professores e dirigentes educativos!

Outra questão que não pode ser descurada e dado que a questão socioeconómica está intimamente relacionada com os resultados escolares, é necessário um trabalho próximo e de parceria entre a escola e a segurança social. É algo fundamental, é um trabalho de equipa e consonante entre ambos que muitas vezes está a falhar.

Infelizmente e para terminar, todos estes resultados são indicadores da sociedade que temos e são fruto das condições em que vivem as famílias açorianas, uma vez que os rendimentos poderão funcionar como barreira na educação das crianças e jovens, ...

**Deputado Carlos Silva (PS):** O rendimento disponível é superior à média!

**A Oradora:** ... refletem as carências sociais vividas na Região, é isto que nos deve preocupar a todos, é por isto que não se pode fingir que não temos conhecimento destes dados e nada fazer.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem, Sra. Deputada!

**A Oradora:** Não nos podemos satisfazer com resultados quer do PISA, quer dos exames nacionais, quando estamos numa sociedade cada vez mais global e onde é necessário preparar as novas gerações para que sejam capazes de agir à escala mundial ao mesmo nível que qualquer outro jovem do país e do mundo.

Muito obrigada, Sra. Presidente.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem, Sra. Deputada! Que lição! Foi uma lição sobretudo ao PSD!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado João Paulo Corvelo.

**Deputado João Paulo Corvelo (PCP):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Neste debate de urgência da iniciativa do Grupo Parlamentar do PSD fica-nos a pergunta se estaremos de facto a debater as políticas do Governo Regional no capítulo da educação, ou se iremos aqui também debater as soluções propostas e soluções apresentadas pelo PSD neste capítulo e que pretensamente irão salvar a escola pública e os alunos açorianos. É que desde logo nos confrontamos com um problema quanto a nós, Representação Parlamentar do PCP, insanável e que é o seguinte:

Como se pode ser diferente quando no final são tão iguais??  
Será que o que se pretende são melhores e mais condições de trabalho para os docentes?

Serão mais apoios sociais para alunos e famílias?  
Não temos dúvidas que a resposta será, sem dúvida, negativa.  
Mesmo quando o discurso parece outra coisa, a prática nos governos diz o contrário!

Da análise que fizemos às posições e declarações do PSD neste domínio não conseguimos descortinar uma palavra sequer da parte do PSD/Açores para contestar a Flexibilidade Curricular, imposta pelo PSD na República, isto apesar dos resultados que o PISA ainda agora demonstrou.

Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:  
É hoje do conhecimento geral que apenas 10% dos alunos com baixos rendimentos consegue escapar ao insucesso escolar.  
Este é um problema muito sério e que carece de ser encarado de frente e que se tomem medidas concretas para o resolver.

E medidas concretas passam sem dúvida alguma pelo aumento do rendimento disponível nas famílias açorianas.

Para quem tenha memória curta nunca é demais lembrar que ainda há menos de um mês o PSD se juntou ao PS no chumbo das propostas feitas nesta Casa, pelo PCP, de aumento ao acréscimo ao salário mínimo regional, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É verdade!

**O Orador:** ... da existência de creches gratuitas para todas as crianças.

São dois exemplos muito concretos que permitiriam combater, por um lado, a pobreza que é uma causa central e estrutural do abandono e do absentismo escolar e por outro dar melhores condições às crianças para o desenvolvimento de competências e para estudar.

Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Queremos contrariar a tendência dos resultados escolares negativos na Região?

Pois então lançamos, desde já os seguintes desafios:

Institua-se desde já o acréscimo salário mínimo nacional que permita uma vida digna às famílias e não apenas que sobrevivam e mal;

Determine-se desde já, como o PCP sempre tem defendido e continuará a defender, mais investimento nas escolas, com mais docentes, mais funcionários e mais meios materiais.

São estas as questões de fundo a que é necessário dar resposta para que se encontrem soluções para o problema da educação na nossa Região e não têm sido estas as respostas encontradas pelo Governo Regional, suportado pelo PS, senão vejamos:

Quanto à política educativa do PS, infelizmente, os resultados também estão à vista e o que vemos é uma forma de governar para as estatísticas ou para o mediatismo – fica sempre um gato de rabo de fora. Em vez de lidar com os problemas das escolas e dos alunos de forma séria, dirige erráticamente sem ouvir quem está no terreno nem refletir seriamente sobre as causas e as soluções.

Ainda na semana passada o maior sindicato de professores da Região denunciou a exaustão dos docentes.

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Qual é?

**O Orador:** Gostaríamos de ver aqui o Sr. Secretário a anunciar soluções concretas para dar resposta a este problema. É que o problema do PS continua a ser o mesmo de sempre: ignora a realidade, neste caso das famílias e das escolas, mantendo teimosamente a postura de que “Eu é que tenho razão”.

Só assim se explica a apressada entrada em vigor da flexibilidade curricular, contra a opinião generalizada das escolas e das famílias. Contavam-se pelos dedos de uma mão quem estava com o Governo do PS nesta sua política! Agora, vemos o resultado. Escolas entupidas em tarefas que pouco ou nada têm a ver com a melhoria das aprendizagens.

Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Mesmo o pouco investimento do ProSucesso, que permitiu às escolas algumas respostas educativas, foi chão que deu uvas. Foi apagado pela Flexibilidade – ou seja, mais uma vez e passados mais de 20 anos, parece que o PS não aprendeu. Programa atrás de programa, mudança atrás de mudança, altera-se sem refletir sobre a realidade, nem sobre o que é preciso alterar. Ou, pior ainda, fazendo política contra a própria realidade, governando para alterar à força as estatísticas que não lhe são favoráveis.

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Sr. Deputado, e os testes?

**O Orador:** A menos de um ano do fim da legislatura, sente-se a desorientação no Governo e na bancada do PS. Os resultados não são os que prometeram, nas eleições, há três anos, e o que fazem então? As velhas soluções, que já não funcionavam, levam uma “nova roupa” para ver se com a nova roupagem ninguém repara que se estão a repetir as mesmas políticas que já anteriormente fracassaram.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Apoiado!

**O Orador:** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Aquilo que é necessário é sem dúvida alguma que se oiçam as escolas, que se lhe dê meios financeiros e humanos para fazerem o que fazem melhor que é ensinar.

Deixem os docentes centrar sua atividade na sala de aula, em vez de os ocupar com milhentas tarefas que nada trazem a não ser desgaste. Use-se os instrumentos da autonomia para combater a pobreza e o desemprego e sem dúvida se verá que os resultados escolares se inverterão, não por magia mas sim como sendo o resultado de governar tendo em conta a realidade e não a imaginação e os devaneios fora da realidade quotidiana.

Terminamos como começámos – em política educativa, como nas restantes há que centrar menos as preocupações em demonstrar diferenças que não existem e mais, muito em procurar as verdadeiras soluções que naturalmente não são compatíveis com o desinvestimento em serviços públicos, para garantia de lucros privados, a da manutenção da exploração, da pobreza e do desemprego.

Disse.

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** E sobre os testes?

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito obrigado, Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Este debate fez-me lembrar as célebres palavras do Zandinga, não sei se aqui nesta sala ainda se lembram.

**Deputado Francisco Coelho (PS):** Era militante do PSD!

**O Orador:** O Zandinga disse a determinada altura que o Benfica seria campeão nacional naquele ano, já não me lembro o ano. E o Benfica não foi campeão nacional e ele disse: “Mas alguém disse que o campeão nacional de seniores? Não! foi campeão nacional da equipa de juniores.”

Portanto, o que aqui está a acontecer é precisamente a mesma coisa.



A amostragem, o Partido Socialista até 2015, em relação ao relatório PISA dizia sempre: a amostragem é muito pequena, não serve, portanto, não se podem aferir resultados. [Muito bem-vindo, Sr. Presidente!] Não se podem medir os resultados.

Bem, eu fiz uma proposta. Vamos então ter uma amostragem maior e esta câmara votou uma amostragem maior. Os resultados continuaram a ser maus.

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Não são, não!

**O Orador:** O que é que disse o Partido Socialista?

A amostragem é demasiado grande. A amostragem é demasiado grande!

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Muito melhores! Isso não é verdade!

**O Orador:** Em 2015: “Não, não! Está desproporcionada a amostragem!”

Portanto, uma amostragem pequena não serve, uma amostragem grande também não serve. Não serve, porque os resultados são igualmente maus com uma amostragem pequena, com uma amostragem grande.

Isto é como o Zandinga: tem sempre razão, se a amostragem for grande, se a amostragem for pequena.

Diz depois o Sr. Secretário: “Mas os melhores resultados são de países asiáticos. Eu já vi muitos estadistas estrangeiros dizer: Não são países da América do Norte, nem são países europeus. Há países asiáticos e países de outras zonas do globo a ultrapassar-nos” e isto é uma visão da história muito perigosa que eu já vi o Sr. Trump fazer, a dizer daqueles países com moscas.

Portanto, desvalorizar países que não são europeus ou da América do Norte e dizer: “Ah, mas aquilo são países ... E alguns até são ditaduras, têm pena de morte.”

Pergunto: e os Estados Unidos do Presidente Lincoln e do Presidente Kennedy que têm pena de morte é uma ditadura? Essa é que é a aferição que é feita?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Daqui a bocadinho estamos em Marte! Esperava melhor de si!

**O Orador:** Tem pena de morte é uma ditadura.

O que é interessante depois é o que o Sr. Secretário diz aqui. O Sr. Secretário diz: “Quando o PROSUCESSO chegar, quando os resultados finalmente se refletirem as coisas vão funcionar e aqueles países só conseguiram esses resultados ...”

Em primeiro lugar é importante dizer isto em defesa da democracia: não é por ser uma ditadura, ou como o Sr. Secretário dizia uma democracia musculada que se obtém melhores resultados e nós temos bem a comparação entre o que foi os resultados que conseguimos em democracia e aqueles resultados que foram conseguidos em ditadura no âmbito da educação.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Bem lembrado!

**O Orador:** Portanto, é muito importante que não se faça esse discurso, que é um discurso perigosíssimo, que é as ditaduras é que têm bons resultados e as democracias estão desfavorecidas nesta matéria. Portanto, esse é um discurso muito perigoso, Sr. Secretário, que eu tenho aqui de condenar de forma veemente, aliás, como a sua entrada no debate, um debate insidioso, diz V. Exa. O debate democrático nunca é insidioso. Nós temos ideias diferentes, ...

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Quais ideias?

**O Orador:** ... temos uma apreciação negativa de V. Exa e V. Exa. chama a este debate um debate insidioso e ainda depois diz que o problema dos resultados dos países que têm melhores resultados é que não são verdadeiras democracias.

Mas olhe à nossa frente estão países como a Dinamarca, à nossa frente estão países como a Holanda, como a Noruega. Estes países com certeza não têm nenhum problema com a democracia.

Finalmente para fechar esta questão dos regimes políticos V. Exa., diga-me uma coisa: então se aquilo é tão mau, se aqueles países asiáticos não dão lições a

ninguém, porque é que V. Exa. no âmbito do PROSUCESSO está a implementar precisamente o método de Singapura? Isso é que é surpreendente.

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** Ah!

**O Orador:** Ou seja, aquilo são ditaduras, só têm bons resultados porque são ditaduras e afinal o método que utilizam é o método que V. Exa. validou. O método de Singapura foi introduzido no âmbito do PROSUCESSO. Como é que se explica este paradoxo?

Ou afinal temos alguma coisa a aprender com quem está a ter melhores resultados.

Depois, Sr. Secretário, veja bem, os resultados diz V. Exa: “O país também desceu.” Não!

*(Neste momento, o Orador mostra à câmara gráficos)*

O problema, veja bem, o PISA – evolução e leitura. Nós estávamos a 28 pontos em 2015 e agora estamos a 49 da média nacional e muito abaixo da Madeira, que teve uma evolução positiva. Esta é que é a questão. A distância aumentou muito significativamente.

A mesma coisa em relação a matemática. Veja bem: nós estávamos a 30 pontos em 2015; em 2018 estamos a 46 pontos. A 46 pontos! Veja a distância em que se encontra a média nacional e a média regional. A distância entre os resultados está a aumentar, está a incrementar-se. Não estamos a resolver o problema. O problema está a aumentar.

A mesma coisa em relação a ciências. Veja a diferença que também se incrementou em relação à média nacional e à média regional em comparação com a Região Autónoma da Madeira.

Depois diz V. Exa.: “Não! Nós estamos muito bem [diz V. Exa.], ainda há piores do que nós no país,” que compara-se com a NUTS com o Baixo

Alentejo, que é quem tem tão maus resultados como nós, quase tão maus resultados.

**Deputado José Contente (PS):** E as Canárias?

**O Orador:** Aqui nesta área de leitura somos os piores, mas em matemática eles conseguem superar-nos em termos de maus resultados.

Mas a questão sabe qual é: é que nós temos um autogoverno, eles não têm.

Portanto, a questão é a seguinte: nós nunca temos de olhar para o fundo da tabela onde nós estamos, temos que olhar para cima e o autogoverno teria a oportunidade, tem o potencial de inverter estes resultados.

**Deputado José Contente (PS):** E as Canárias?

**O Orador:** A verdade é que a Região Autónoma dos Açores se afasta cada vez mais da média dos resultados nacionais e dou-lhe mais um gráfico, é um gráfico interessante que é o seguinte: eu fui ver as regiões da Península Ibérica que têm autogoverno, que têm instrumentos de governo. Sabe qual é a pior?

É a nossa, é a Região Autónoma dos Açores.

O Sr. Presidente tem agora competências no âmbito das regiões e é candidato a cargos importantes que eu valorizo muito, por isso o Sr. Presidente também gosta de se comparar com outras regiões da Europa e na área educativa, nomeadamente através do relatório PISA, nós olhamos para este gráfico e eu vejo que a Cantábria, a Catalunha, o País Baixo, as Baleares, as Canárias, ou seja, todas as regiões espanholas que têm autogoverno têm melhores resultados do que nós, embora a Espanha como país tem piores resultados que Portugal. Ou seja, nós temos uma média nacional superior à espanhola, mas a pior região dotada de autogoverno da Península Ibérica somos nós.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Apoiado!

**O Orador:** Somos nós sempre. É que somos sempre nas três áreas, o que significa que em termos de educação nós temos neste momento o pior governo da Península Ibérica.

Devo dizer, finalmente, porque quero fazer mais uma intervenção, que considero que isto não é aceitável. Estes resultados não são aceitáveis. Eu não aceito isto!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Fraca intervenção hoje!

**O Orador:** O Partido Socialista em anteriores programas do Governo referenciava o PISA e dizia que o PISA mostra que nós temos muito que evoluir. Escreveu isto há 12 anos. E nós não temos evoluído. Muito pelo contrário! Em cada teste PISA a diferença em relação à média nacional aumenta. Aumenta! Em todos os relatórios PISA a distância aumenta, incrementa-se em relação à média nacional e eu não posso aceitar isto e isto, Sr. Secretário (dirijo-me especificamente a si), mostra a falência absoluta da sua gestão ao longo destes últimos quase seis anos de governo.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Apoiado!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Vamos fazer agora o intervalo.

Regressamos às 12 horas e 10 minutos.

*Eram 11 horas e 38 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares para recomeçarmos os nossos trabalhos.

*Eram 12 horas e 14 minutos.*

Vamos então dar continuidade ao debate.

Está inscrito o Sr. Deputado Artur Lima. Tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Secretário Regional da Educação:

Eu gostaria, em primeiro lugar, muito de tratar os traumas do Bloco de Esquerda relativamente ao CDS, mas não sou capaz de o tratar com incompetência naturalmente política.

Agora V. Exa. é de uma desfaçatez e de uma hipocrisia política absolutamente estratosférica, porque vem V. Exa. aqui culpar o PSD e o CDS por um governo que acabou em 2015 e o senhor esteve no Governo da República, apoiou todas as medidas do Governo da República e tem a desfaçatez, a falta de seriedade e vir aqui de uma hipocrisia e de uma demagogia titânica acusar o CDS. Tenha pelo menos decência dessa bancada quando fala, porque já devia ter mudado as coisas e não mudou e isso revela bem o quanto é a vossa coerência e a vossa maneira de estar na política bem à Bloco de Esquerda, só maledicência e sem fundamento.

Portanto, Sr. Deputado, o senhor realmente o que vem aqui dizer é de facto insidioso (para roubar ali o adjetivo ao Sr. Secretário Regional), é de uma forma insidiosa e lamentável que não assuma as suas responsabilidades no Governo da República, do seu governo, que o senhor apoiou e que esteve lá devido ao Bloco de Esquerda, senão não estaria no Governo da República se não fosse com o seu apoio. Não tomou uma única medida, não corrigiu uma única coisa e o senhor vem acusar os outros limpando a água do capote daquela que é a sua responsabilidade e do seu partido.

Sr. Secretário Regional, não vou entrar em números, porque gosto de falar de pessoas e os alunos são pessoas, os professores são pessoas e a classe docente e discente são pessoas.

O que eu gostaria, Sr. Secretário, é que nesta altura, no Natal, os docentes não estivessem extenuados de trabalho, de trabalho administrativo, sem tempo para ensinar, com as regras todas que o senhor lhe impôs numa coisa chamada PROSUCESSO, criando divisões na classe docente, porque a maioria da classe docente não apoia o PROSUCESSO, Sr. Secretário Regional. É para alguns

ganharem muito dinheiro e os outros não gosto de ver isso, Sr. Secretário Regional.

Pergunto-lhe: quantos docentes estão afetos em exclusivo ao PROSUCESSO, Sr. Secretário Regional?

Já lhe fiz essa pergunta no último plenário, espero que o senhor agora tenha os números para me dizer.

Quantos estão afetos em exclusividade ao PROSUCESSO?

Isto é que é um número para avaliar o sucesso do PROSUCESSO. É a fortuna que o senhor está a pagar e os poucos resultados que nós estamos a ver.

Eu não vou discutir números, agora vou dizer-lhe uma coisa, Sr. Secretário, o senhor não pode pôr em causa a estatística e vou ler-lhe o que é a estatística. Sr. Secretário Regional, a estatística é a ciência (porque o senhor diz que 137 não é uma amostra significativa), é o método científico. É o número de alunos necessários à Região Autónoma dos Açores para o estudo nacional. Só são necessários 137. É a estatística, Sr. Secretário!

Vou ler-lhe o que é a estatística já que o senhor não sabe, vou ler: a estatística é a ciência que utiliza das propriedades probabilísticas para explicar a frequência de ocorrência de eventos, tanto em estudos observacionais, quanto em experimentos para modelar a aleatoriedade e para estimar a possibilidade da previsão de fenómenos futuros.

Oh, Sr. Secretário, é uma ciência a estatística, que, por exemplo, inclui o planeamento, a sumarização, interpretação de observações para se chegar a uma conclusão, Sr. Secretário. O senhor não pode vir aqui dizer que o PISA não vale, porque são só 137. Não, Sr. Secretário! É a estatística ou então o senhor põe causa todo o método científico e uma ciência que é a estatística.

Então o senhor defende que se devia fazer a pergunta a todos os alunos dos Açores? É a pergunta que lhe faço também, Sr. Secretário.

Como é que o senhor quer que se faça um estudo?

É porque se for assim não há previsibilidade, não há modelo estatísticos, não há modelos de estudo, porque senão qualquer coisa que se fizesse tinha que se inquirir a população inteira e, portanto, eu não compreendo como é que o senhor faz essa observação com o respeito intelectual que tenho por si.

De resto, Sr. Secretário, eu queria também deixar aqui para terminar um reconhecimento ao esforço da classe docente que todos os dias se esforça nas escolas, sem condições de trabalho, sem condições pedagógicas, sem salas de trabalho, sem computadores, que têm de trabalhar em casa, têm que imprimir em casa, têm que fazer trabalho em casa, porque não têm condições de sossego, sem barulho, um sítio onde possam trabalhar sossegadamente, porque não têm formação, porque o senhor não lhes deu formação nos últimos anos. Queria deixar aqui esta palavra de reconhecimento à classe docente que faz formação por si própria, porque o senhor deixou de apostar na formação da classe docente.

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** Vou terminar, Sra. Presidente.

O senhor não faz formação na classe docente.

Muito obrigado, Sra. Presidente e Sr. Secretário.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Informo que o CDS esgotou o seu tempo para este debate.

Passo agora a palavra à Sra. Deputada Maria João Carreiro.

(\*) **Deputada Maria João Carreiro (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Após a intervenção do Sr. Secretário, mais uma vez ficou nítido que o Governo Regional teima, insiste em não reconhecer a realidade e assumir o falhanço das políticas educativas.

O Partido Socialista funcionando como uma caixa de ressonância insistiu precisamente a usar o argumento da amostragem e a sua dimensão.



Neste ponto importa aqui esclarecer, ao contrário do que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista pretende transmitir, a mesma página 13 diz que “a dimensão da amostra portuguesa não põe em causa a comparabilidade, a metodologia da dimensão aplicada é a mesma.” Até aconselho a consultar o mesmo relatório e a analisar o anexo que está na página 114, porque a amostragem da Região Autónoma dos Açores é a mesma que da Madeira, é a mesma de que Aveiro, é a mesma de Coimbra.

Então como é que vamos analisar os resultados da Madeira?

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Como é que vamos analisar os resultados de Aveiro?

Como é que vamos analisar os excelentes resultados de Coimbra?

Percentagem e amostra.

Outra questão aqui que é importante debater e que o Sr. Secretário já em debates anteriores afirmou que “só com uma política de avaliação é que temos uma política de resultados.”

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**A Oradora:** No entanto, o Governo desvaloriza as avaliações quando é confrontado com os resultados.

Uma política de avaliação, Sr. Secretário, naturalmente implica uma avaliação interna, mas também externa. Quando falamos de avaliação externa falamos em instrumentos como o PISA, exames nacionais, rankings e os resultados falam por si.

Nós lideramos, continuamos a liderar as taxas de retenção e desistência no ensino básico e secundário. São os dados publicados da Direção Geral de Estatística da Educação e Ciência.

A taxa de abandono escolar precoce de educação e formação continua a ser o dobro da média nacional, aumentou, ao contrário de Portugal continental que diminuiu. Novamente a situação que estamos a contrair.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**A Oradora:** O PISA coloca-nos na cauda do país. Em 2018 estamos pior do que em 2015.

Mas centremo-nos no tema do debate, que é para o que cá estamos hoje.

Os resultados são preocupantes. São, sim senhor!

Mas mais preocupante é a incapacidade do Governo de utilizar a avaliação do PISA para aplicar medidas diferenciadoras que condicionam o sucesso educativo dos alunos.

Preocupante é não dar a devida importância aos contextos socioeconómicos, nem sequer abordar a problemática na sua intervenção, nem responder às questões colocadas que inicialmente coloquei-lhe logo na minha intervenção inicial.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**A Oradora:** Porque o forte impacto intergeracional no rendimento familiar é gerador de desigualdades de oportunidades para todos os alunos e a este respeito recomendo a leitura do artigo de opinião que saiu no *Diário de Notícias* do Prof. Nuno Crato. ...

**Deputado Francisco César (PS):** Ah! Está explicado!

**A Oradora:** No *Diário de Notícias* não. Peço desculpa! No *Público*!

Mas vejam que é importante: “Infelizmente as percentagens de alunos com extremas dificuldades de 2012 para 2015 tinham melhorado em todos os domínios do PISA agravaram-se de 2015 para 2018. Os alunos com extremas insuficiências aumentaram. São números preocupantes. Há ainda muito a fazer para melhorar a educação no nosso país, sobretudo dos alunos mais desfavorecidos.”

A questão que coloco é: se a questão da problemática dos contextos socioeconómicos, os alunos ditos desfavorecidos, é ponto relevante para o

desempenho, então o que se dizer perante os índices de pobreza dramáticos na Região?

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Ainda diz e que se aplica ao nosso contexto: “A nossa encruzilhada na educação é clara para todos os que defendem a importância do conhecimento e da formação exigente dos jovens. Vamos seguir o caminho da Finlândia e iniciar uma trajetória descendente ou vamos rumar para o futuro? Porque quem sabe onde quer chegar o caminho importa e o caminho diz-nos que não estamos a vencer o desafio da Educação.”

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**A Oradora:** Para finalizar esta intervenção neste momento eu gostaria de alertar o seguinte: o PSD como partido sério e responsável ao longo desta legislatura foi apresentando várias iniciativas sejam legislativas, sejam para práticas educativas para vencer o desafio da educação e neste momento vamos recordar algumas, porque achamos que nunca é insuficiente, não desistiremos do nosso papel e precisamente recomendaremos sempre medidas, nomeadamente mais recursos humanos para o apoio individualizado dos nossos alunos que precisam de intervenção que ao primeiro sinal de dificuldade deve ser usado; mais recursos materiais para dar às nossas escolas, para diversificarem as suas estratégias pedagógicas; mais formação contínua dos professores, que o próprio relatório intercalar de avaliação do PROSUCESSO, os próprios docentes da Região Autónoma dos Açores foram os próprios a afirmar “necessitamos de mais formação ao nível da tutoria, da intervenção precoce”. Não nos podemos resumir à formação que está apenas subjacente no programa do PROSUCESSO. Temos de ir mais além.

Além disso, mais reforço na parceria entre a família e a escola. Importa desenvolver, apostar em programas de literacia para as famílias.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Mais importante seria o Partido Socialista na defesa do povo açoriano que lhes confiou o voto para exigir mais e melhores resultados.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Uma mudança de posições em torno de uma educação de sucesso. Não basta dizer que se quer um pacto na educação. É preciso agir em vez de reagir; é preciso criar este pacto ouvindo todos nós em prol de uns melhores Açores, em prol de uma educação de sucesso.

Disse.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sra. Deputada Sónia Nicolau tem a palavra.

(\*) **Deputada Sónia Nicolau (PS):** Muito obrigada, Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Secretários Regionais:

Começo por citar um deputado desta Casa, dizendo o seguinte: “Eu estou preparado e desde já posso aqui dizer que não vou utilizar resultados que eu já sei que à partida poderão não ser potencialmente muito positivos [entre parêntesis] (Deus queira que o sejam!) como arma de arremesso contra o Governo.”

Esta frase foi dita pelo mesmo Sr. Deputado que há pouco atacou o Governo Regional sobre os resultados PISA, precisamente o mesmo Sr. Deputado que aqui trouxe uma medida para a sobreamostragem da população estudantil do PISA e efetivamente aqui disse precisamente o contrário daquilo que aqui assumiu que não o faria.

**Deputada Graça Silveira** (*Independente*): Os maus resultados não atacam o Governo, atacam os nossos alunos açorianos que estão mal preparados para assumir o futuro dos Açores!

**A Oradora:** E o Partido Socialista quis sempre acreditar que efetivamente o Sr. Deputado Paulo Estêvão queria debater os resultados do PISA, queria perceber qual a influência que três variáveis do resultado do PISA traziam para o sistema educativo. Mas não!

O que o Sr. Deputado afinal quis fazer e disse-o em 2014 que não o fazia, mas em 2019 quer é atacar o Governo, atacar aquele que é o trabalho do Partido Socialista. É isso que o Deputado Paulo Estêvão quer.

**Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Está enganada!

**A Oradora:** Não é claramente ter em conta a agenda educativa, mas sim uma agenda política.

Quero também aqui referir, há pouco na intervenção do PSD relativamente à amostragem, eu não vou andar aqui com valores de um ponto, posso só dizer à Sra. Deputada que com certeza viu que a Madeira são 2,7 e os Açores são 2,1.

**Deputada Maria João Carreiro** (*PSD*): A amostragem das escolas é a mesma, Sra. Deputada!

**A Oradora:** Portanto, os valores são completamente diferentes.

**Deputado João Bruto da Costa** (*PSD*): Agora já é diferente!

**A Oradora:** São completamente diferentes. Porque tem a ver, como sabe muito bem Sra. Deputada, com a massa estudantil de 15 anos e que esse valor é completamente diferente face a essa massa. A Sra. Deputada sabe precisamente isso.

O que aqui fica bem referenciado é que os Açores no PISA 2015 tiveram numa sobreamostragem o melhor resultado do que efetivamente no PISA 2018 com uma amostra de 2.1.

Aqui há pouco foi aventado, penso eu, que pela intervenção responsável do CDS-PP, pela Sra. Deputada Catarina Cabeceiras, que fez uma alusão aos resultados não só do PISA, mas também daquilo eu é efetivamente o sistema educativo regional que é o olhar para além do PISA, ver o que é que os nossos alunos estão a fazer, independentemente das diferenças ideológicas que possamos ter no que diz respeito aos rankings dos exames nacionais e das provas finais de ciclo, atendeu-se aqui a uma intervenção responsável, porque efetivamente perante as diferenças fez aqui uma análise daquele que é o entendimento do CDS-PP sobre o sistema educativo regional e logicamente não concentrando no PISA, porque não faz qualquer sentido. Essa é também a nossa questão.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mas não responde aqui às perguntas da Sra. Deputada Catarina e que o Sr. Secretário não respondeu!

**A Oradora:** Quando se fala aqui da relação socioeconómica, Sra. Deputada, logicamente que nós não podemos deixar de dizer que essa relação existe. Ela está não só no relatório PISA, como está num conjunto de outros relatórios onde efetivamente essa variável é posta em cima da mesa. Eu dava só aqui uma nota, não fazendo dessa nota efetivamente uma análise estrutural daquele que é o relatório PISA, porque é preciso termos em conta as variáveis que o relatório PISA analisa, mas mesmo assim tendo por boa fé aquilo que é explícito no relatório deste ano, de 2018, é preciso ter em conta e se nós olharmos para os resultados a nível nacional eles praticaram estagnaram como nós vimos, ...

**Deputado Jorge Jorge (PSD):** Nós, nos Açores, não!

**A Oradora:** ... todos eles tiveram uma tendência decrescente relativamente ao PISA de 2015. Ora, se nós fizermos aqui uma correlação rápida, que ao fim e ao cabo foi aquilo que a Sra. Deputada quis aqui dizer, que é a questão da exclusão social da pobreza que há pouco referia, se nós formos ver nos resultados do continente ao nível do PISA 2018 estagnaram perante uma taxa de pobreza que

reduziu. Portanto, esta relação podendo existir em termos educativos que nós sabemos que ela existe, nós sabemos que as condições das famílias são percussores positivos para o melhor sucesso educativo, mas isto também nos deixa aqui, se quisermos, um ponto de dúvida sobre aqueles que são os resultados do PISA nesta relação em concreto.

**Deputada Graça Silveira (Independente):** Dúvida, porquê? A Região não tem resultados?

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Diga à décima!

**A Oradora:** A pobreza reduziu, mas os resultados estagnaram a nível nacional.

**Deputada Graça Silveira (Independente):** Reduziu quanto! Diga lá quanto é que reduziu a nível nacional, diga quanto é que foi!

**A Oradora:** Eu penso que era importante perceber esta parte.

*(Apartes dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados!

**A Oradora:** O compromisso que nós temos sem dúvida nenhuma é ter um caminho bem estruturado, um caminho que garante que possamos ter resultados do PISA, mas toda a avaliação de todo um arquipélago. Nós vivemos numa região dispersa, nós vivemos numa região onde temos escolas em todas as nove ilhas e efetivamente estas questões fazem a diferença quando nós analisamos os resultados do PISA. Portanto, a nossa mensagem é muito simples: nós analisamos estes resultados com responsabilidade, nós analisamos estes resultados olhando para o nosso arquipélago, nós olhamos estes resultados olhando para a amostra de 137 alunos que comparativamente com 2015 eram 2.177 alunos e isso não pode ser desprezível, esta amostra numa região dispersa cada vez faz mais sentido e nós olhamos para estes resultados vendo que efetivamente é uma tendência decrescente, tal como a nível nacional, é como o

conjunto dos países da OCDE. Nós reconhecemos isso. Reconhecemos que os nossos resultados de 2018 não são positivos no que diz respeito a 2015, mas há aqui uma variável que nós não podemos descurar numa análise séria que temos que fazer aqui, que é de que em 2015 a amostragem era substancialmente superior no que diz respeito a 2018.

Portanto, para dizer aqui que neste relatório há que ter também em conta algo que me parece ser bastante importante e que também estava nesse relatório, que traça bem aquele que é o caminho do governo socialista no âmbito das políticas educativas e aqui concordo com a Sra. Catarina Cabeceiras.

Por exemplo, na leitura do relatório há algo que a todos nos deve preocupar, quando por exemplo nós temos resultados que dizem que o desempenho dos rapazes e raparigas no domínio das ciências, um em cada dois rapazes tem maior propensão para a área das ciências do que as raparigas. Aqui devemos perguntar o que é devemos fazer. Qual a resposta que as políticas educativas dão?

E aqui gostaria de destacar o clube de ciências, os laboratórios de energias renováveis das coisas de ecologia e matemática, o concurso de *apps for goods* que decorre na Escola Secundária Domingos Rebelo que no ano passado, salvo erro, foram 13 alunos que se dedicaram a ele, o apoio da tecnologia no âmbito do PACCTO, que é o Plano da Cultura Científica dos Açores. Portanto, são todas estas medidas que nós precisamos de intervir imediatamente para que efetivamente este rácio, ...

**Deputada Maria João Carreiro (PSD):** Quantos professores de apoio?

**A Oradora:** ... que é um rácio internacional no conjunto daqueles que foram os países que participaram, tenhamos a possibilidade de mudar ou então, por exemplo, olhar com muita mais atenção para além dos números que são importantes com certeza, para além dos valores obtidos na literatura, para além dos valores obtidos na matemática, para além dos valores obtidos na ciência, é



preciso também olhar, por exemplo, no desempenho da leitura, que a propensão é maior nas raparigas do que nos rapazes. É preciso olhar para a preocupante afirmação que tem no teste PISA e passo a citar: “Para mim ler é uma perda de tempo.”

Estas são variáveis, são premissas que a todos nós convoca para a mudança geracional que precisamos fazer. É importante saber os resultados do PISA? É importante.

Mas olhemos para as páginas finais das 136 páginas do relatório PISA, porque estas dizem mais com as pessoas e muito menos com os números. Precisamente por isso quando nós vemos que um em cada cinco alunos concorda com esta afirmação, nós temos que olhar para o Governo e dizer que na área do PROSUCESSO se trabalhe mais no projeto “Todos juntos podemos ler”, na iniciativa da educação “Ler e escrever”, no “Ler é saudável que alia o desporto à leitura”, no “Ler Açores”. É este o trajeto que tem de ser feito, é este o caminho que tem de ser feito e o Partido Socialista tem forçosamente a obrigação de continuar a ter uma postura de propositura, ...

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** Nota-se! A começar pela sua proposta!

**A Oradora:** ... mas também critica, mas também efetivamente de saber o caminho que se quer.

Lia aqui uma frase que hoje saia no jornal *Público* de um outro autor que aqui já foi referenciado, mas eu gostaria de trazer aqui, porque também há pouco foi falado sobre o caminho. Passo a citar, é um breve trecho do conto infantil *Alice no País das Maravilhas* ...

**Deputado Jorge Jorge (PSD):** Isso é o melhor retrato do PS!

**A Oradora:** ... e diz assim, passo a citar: “ ‘Pode dizer-me, por favor, o caminho que vou tomar.’

Responde o Gato: ‘Depende para onde quer ir.’

Diz a Alice: ‘Isso não importa.’

Diz o Gato: ‘Então não interessa o caminho.’ ”

**Deputado Jorge Jorge (PSD):** Essa é a política do Governo!

**A Oradora:** Este é o PSD. Não importa para onde é que vão, não interessa qual é o caminho. O que vos interessa é criticar, criticar, criticar. O que vos interessa é trazer o discurso passadista, o que vos interessa é não ter uma agenda educativa, mas ter uma agenda partidária e política para substituir os interesses dos açorianos.

Muito obrigada.

**Deputada Maria João Carreiro (PSD):** Nós queremos mais e melhor educação!

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sra. Deputada Graça Silveira tem a palavra.

(\*) **Deputada Graça Silveira (Independente):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário, as questões são simples, claras e os números não mentem.

Em 2015, em literacia, os Açores tinham uma pontuação de 470; passados três anos passaram para uma pontuação de 443; perdemos 27 pontos. O que é que aconteceu nas políticas educativas durante estes três anos que nos levaram a perder 27 pontos?

Mais! O que é que aconteceram aos outros 1.400 alunos que foram avaliados em 2015 e que deixaram de ser avaliados em 2018?

E mais! Pergunto-lhe uma vez mais: o PISA é um teste em que são avaliados alunos de 15 anos, que supostamente deviam estar a responder a conteúdos

curriculares do 10.º ano. Se na Região tivermos os alunos com o 9.º ano, com o 7.º ano, com o 8.º ano com 15 anos vão ao PISA ter de responder sobre conteúdos que ainda nunca aprenderam e isto é a prova provada de que os nossos números de retenção na Região estão inflacionados, porque o senhor mistura-os com os meninos que são de educação especial e que não têm de passar. Portanto, estão inflacionados e o PISA ...

**Deputado João Paulo Corvelo (PS):** Mas está a pôr em causa um método como o PISA?

**A Oradora:** ... mostra muito bem que os alunos da Região não são capazes de responder a conteúdos correspondentes ao 10.º ano.

Agradecia que nos dissesse qual é a percentagem dos alunos que foram avaliados que estão efetivamente no 10.º ano.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Jorge Jorge.

(\*) **Deputado Jorge Jorge (PSD):** Obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Secretários Regionais:

No início desta minha intervenção, quero começar por cumprimentar toda a comunidade educativa, em especial os professores e os alunos, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem, Sr. Deputado!

**O Orador:** ... que todos os dias e como já foi referido trabalham nesta total indefinição que são as políticas educativas do Governo nos Açores.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Aliás, se há a quem assente bem aquilo que a Sra. Deputada Sónia Nicolau leu, que saiu hoje no jornal *O Público*, da *Alice no País das Maravilhas*, são as políticas educativas do Governo e ao Partido Socialista que o sustenta.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**Deputado José Contente (PS):** O Nuno Crato é um exemplo!

**O Orador:** É por isso que ganha tanta urgência a questão relativa ao insucesso escolar.

O Governo não está, nem pode estar satisfeito com os resultados que têm sido tornados públicos no que respeita às escolas dos Açores. É necessário termos consciência que nesta matéria está muito mais em causa do que apenas uns resultados menos satisfatórios num ano ou noutro.

Estamos a falar do futuro dos Açores, estamos a falar da qualificação, da preparação daqueles que no futuro tomarão nas suas mãos os destinos da nossa terra e da nossa gente e isso deve ser motivo de sobressalto cívico, deve ser motivo de inquietação.

Ora, eu bem sei que o Sr. Secretário e a Deputada Sónia Nicolau devem estar um pouco chateados com o Sr. Presidente do Governo Regional, porque passaram um ano e tal a defender uma coisa, ainda no ano passado no Plano e Orçamento, na terça-feira, defenderam uma coisa e na quinta-feira o Sr. Presidente do Governo Regional deixou-os, como se diz a nível popular, sem água no leme, mas tratar o Sr. Presidente do Governo Regional como irresponsável e insidioso é muito mau.

Esta citação que acabei de ler são palavras do Sr. Presidente do Governo Regional aquando de uma discussão aqui de um projeto apresentado pelo PPM no âmbito do PISA.

**Deputados João Bruto da Costa e Luís Rendeiro (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Em 2015, o Sr. Secretário Regional mostrava o seu júbilo pelos sucessos dos resultados dos Açores. Dizia então: “Se efetivamente queremos apontar as questões ...”

Peço desculpa, vou repetir: “Se efetivamente queremos apanhar os que estão à frente temos necessariamente de correr muito mais do que eles.”

Sr. Secretário, o que é se passou entre 2015 e 2018? Começaram a correr para trás?

**Deputada Graça Silveira (Independente):** Começaram a correr mais depressa! Foi para trás!

**O Orador:** É o que dá a entender os resultados.

A Sra. Deputada Sónia Nicolau no debate que houve aqui em 2017 sobre os resultados de 2015 disse várias vezes, de forma triunfante ou triunfal, a seguinte frase e esta é a última, mas já tinha dito várias vezes para trás: “Parece que não ouviram bem, mas vou repetir: os Açores não são a última região do estudo PISA a nível nacional.”

Sra. Deputada, nós somos a última região neste momento a nível nacional. Vou repetir: somos a última região do país a nível nacional, independentemente dos excelentes alunos que temos e dos professores que temos.

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Veja a amostragem! Não é a mesma coisa! Era uma amostragem muito maior!

**O Orador:** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo: No debate de 2015 o Sr. Secretário remetia (e falando no debate sobre os resultados de 2015) para o PROSUCESSO a garantia de que no futuro isto iria ser melhor e dizia o Sr. Secretário: “O PROSUCESSO tem dois objetivos fundamentais são eles: o aumento do sucesso escolar em todos os níveis e em todos os ciclos de ensino e em segundo lugar a redução da taxa de abandono escolar precoce da educação e da formação dos jovens de 18 e 24 anos que não concluem o secundário.”

Sr. Secretário, isto é um rotundo falhanço então destes dois objetivos do PROSUCESSO.

Estes alunos que fizeram o PISA em 2018 já estavam integrados e já apanharam o PROSUCESSO.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** Bem lembrado!

**O Orador:** Ora, o que aqui nos parece e eu aqui já disse é que o PROSUCESSO, por muito boas intenções com que tenha arrancado, transformou-se numa questão burocrática de mais de 100 professores afetos ao PROSUCESSO.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Cem?!

**O Orador:** Mais de 100 professores afetos ao PROSUCESSO.

Transformou-se num conjunto de grelhas, de indicadores, estão sempre a pedir indicadores e mais indicadores e mais grelhas às escolas, atas e mais atas, reuniões e mais reuniões.

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** A alterar!

**O Orador:** E mais! A pedir para alterar os indicadores. Ou seja, o PROSUCESSO, apesar de nós continuarmos na cauda nacional, é indesmentível que tem internamente algumas melhorias, por exemplo, ao nível da retenção.

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** É subestimar os professores!

**O Orador:** Oh, Sr. Secretário, mas tudo o que é avaliado externamente do sistema educativo regional é tudo negativo: é o PISA, são os rankings.

O PROSUCESSO não tem avaliação externa como deveria ter e como estava previsto ter se calhar com medo de que a avaliação externa venha por a nu muitas daquelas que são as falhas que existem no PROSUCESSO.

**Deputada Graça Silveira (Independente):** Muito bem!

**O Orador:** Portanto, nós aqui andamos a pedir indicadores e mais indicadores internos e ficamos contentes com eles, assim que passamos para a avaliação externa é o descalabro total. Não temos uma única escola nos rankings nacionais de exames, nos 100 primeiros lugares, e os testes PISA têm sido o descalabro que nós temos visto.

Eu vou aqui só citar, já foi citado hoje aqui, mas queria citar muito rapidamente e só para dar um exemplo, em 2009 a nível nacional estávamos 11 pontos abaixo da média nas ciências. 2009!

Hoje estamos 38. Portanto, penso que está mais do que visto qual tem sido a evolução.

Para concluir a minha intervenção agora queria só dizer o seguinte: mais do que o sistema educativo, mais do que o PISA, mais do que os rankings, o que nós estamos aqui a discutir é o falhanço de uma governação regional, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem! É verdade!

**O Orador:** ... índice de pobreza monetária por regiões, somos os mais pobres.

E estes dados que aqui estão e que são indesmentíveis obviamente e já foi aqui focado e eu foquei quando se discutia os rankings das escolas e foquei no programa da RTP/Açores, ...

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** E o continente?

**O Orador:** ... no qual tive o prazer de estar, os índices de pobreza das regiões estão diretamente relacionados com os resultados escolares.

Pois se nós nos Açores a única coisa que aumenta é a pobreza, obviamente que os resultados escolares não podem ser melhores.

Obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

A Sra. Deputada Sónia Nicolau citou aqui uma frase que eu pronunciei (efetivamente pronunciei, reconheço) no âmbito do debate de 2014.

Ora, essa frase foi uma frase que foi dita para convencer Vs. Exas. a realizar o estudo. Se Vs. Exas. estavam reticentes em relação à possibilidade de realizar o estudo PISA com uma amostragem maior e eu pronunciei essa frase e cumpri a minha palavra. Eu tenho a língua esfacelada da contenção que tenho tido estes anos todos em relação ao não falar muito ...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Esfacelada, Sr. Deputado?

**O Orador:** Esfacelada, danificada!

... porque ao longo de todos estes anos tenho tentado não falar muito daqueles resultados que foram péssimos, como se sabe. Portanto, eu cumpri aquilo que disse, ou seja, tive uma grande, grande autocontenção. É evidente que tive que falar algumas vezes, não falei tantas como poderia ter falado, mas tive que falar. Mas em relação a esta matéria, Sra. Deputada, devo-lhe dizer a minha congruência é muito maior do que a de V. Exa., que há um mês votou contra a sua própria iniciativa estrela. Portanto, o facto de V. Exa. ter votado contra a sua própria iniciativa ao fim de um ano não mostra ...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** Já Sra. Presidente?

... da sua parte muita congruência.

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Mostra, mostra! É a abertura que o PS tem!

**O Orador:** Mas há duas coisas que quero dizer, não posso dizer mais, mas para terminar, Sra. Presidente: a primeira coisa que é preciso fazer é reconhecer que temos maus resultados e depois preparar uma estratégia para a sua superação.

Diz o Sr. Secretário: “Bom, o PROSUCESSO é a resposta.”

Sr. Secretário, não é a resposta. O PROSUCESSO é um programa descontrolado, introduziu uma burocracia tremenda e V. Exa. já foi aqui ... Eu já lhe pedi esses dados através de requerimento que V. Exa. não respondeu, já



aqui alguns deputados, como o Sr. Deputado Artur Lima, já lhe perguntaram quais são os recursos humanos que neste momento estão afetos ao PROSUCESSO, V. Exa. não respondeu, disse que não sabia e depois diz que o programa é muito bom e mostra um desconhecimento profundo do mesmo e depois algo que é muito grave: foi o senhor que escreveu, foi o senhor que disse, foi o senhor que assinou a dizer que o PROSUCESSO seria avaliado de dois em dois anos. Pois, ao longo de todo este tempo o PROSUCESSO ainda não tem uma avaliação externa. Não tem uma avaliação externa como o PISA. Eu sei que Vs. Exas. não gostam da avaliação externa que é alguém de fora do sistema a fazer uma avaliação sobre as medidas que Vs. Exas. estão a implementar.

**Presidente:** Sr. Deputado, tem de terminar.

**O Orador:** Mas volto-vos a mostrar, para terminar esta intervenção, não posso dizer mais, mas queria dizer-vos a falsificação completa da análise de que V. Exa. faz dos exames do ensino secundário não tenho tempo, mas dizer-vos o seguinte: este gráfico mostra bem o que é que está a acontecer comparando os resultados.

*(Neste momento, o Sr. Deputado mostra um gráfico à câmara)*

Nem sequer vou a 2019. Veja o comportamento dos Açores, dos resultados que estamos a obter no PISA em relação à leitura, por exemplo, em que passámos de 470 para 443, a distância apenas há três anos era de 28, agora é de 49 pontos. Veja bem!

**Presidente:** Tem de terminar, Sr. Deputado.

**O Orador:** E veja bem a evolução da Madeira.

**Presidente:** Tem de terminar, Sr. Deputado.

**O Orador:** E termino, Sra. Presidente, como é que a Região Autónoma da Madeira se aproximou e quase igualou os resultados do todo nacional e nós nos afastamos cada vez mais?

Penso que V. Exa. deve assumir a sua responsabilidade.

**Presidente:** O PPM esgotou também o seu tempo para este debate.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Paulo Mendes.

(\*) **Deputado Paulo Mendes (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo Regional, Srs. Membros do Governo:

Tal como antevi daquela tribuna na minha intervenção inicial, este debate acabou por ser muito limitado, ou acaba por ser muito limitado, pelo menos até agora.

Limitado em grande parte por responsabilidade quer do Partido Socialista, quer do Sr. Secretário Regional da Educação, porque teimam em não reconhecer (e utilizando a figura metafórica do barco que se está a afundar) e insistindo que o barco não se está a fundar e que o barco está a navegar muito bem.

Por isso também a oposição acaba por teimar em fazer com que tanto o Governo Regional, através do Sr. Secretário Regional da Educação, e o Partido Socialista reconheçam aquilo que é óbvio e que é óbvio não só nesta Casa, mas também por entre todos os açorianos e açorianas que de facto não veem nestes resultados um sinal de sucesso do nosso sistema educativo e da escola pública.

Ora, isso seria muito importante e, aliás, o Sr. Deputado Paulo Estêvão já referiu isso, que ao menos soubéssemos onde é que está o rombo no casco deste barco e por isso é que é importante termos uma avaliação sistemática do PROSUCESSO e não só.

Aqui recordo um parecer que foi dado pelo Professor Fernando Diogo, no âmbito da proposta de plano para 2020 ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Bem lembrado!

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** ... em que ele refere e com toda a razão que é necessário e passo a citar: ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**O Orador:** ... “estudos de caracterização do sistema e dos seus atores, bem como da avaliação dos seus resultados para dessa forma podermos avaliar os impactos e a avaliação do desempenho de todo o sistema educativo regional.”

Obrigado, Sra. Presidente.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Apoiado!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

O Bloco de Esquerda também esgotou o seu tempo para este debate.

Passo agora a palavra ao Sr. Secretário Regional.

(\*) **Secretário Regional da Educação e Cultura (Avelino de Meneses):** Sra.

Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

Na sua alocução inicial a Deputada Maria João Carreiro aludiu a palavras minhas proferidas aqui em ano anterior sobre a importância da avaliação. Pois eu reafirmo que independentemente dos resultados nós não temos qualquer avaliação. Acreditamos mesmo que se justas e adequadas as avaliações até podem ser mesmo revolucionárias caso premeiem o trabalho e a inteligência alheias às proveniências sociais e geográficas dos estudantes, contribuindo para a introdução de mais igualdade no universo da desigualdade.

Por outras palavras, nós procuramos encarar todas as avaliações de uma forma positiva e como enquanto instrumentos dotados da capacidade de nivelamento de assimetrias sociais e de subversão de hierarquias sociais.

É também por isso que apesar de todas as críticas, muitas delas legítimas, as avaliações ainda resistem a tudo e a todos, até à romântica, mas não menos lúcida contestação de Maio de 68 nas ruas de Paris.

Ainda a propósito de avaliação considerando uma tradição questionável, considerando também a falta de dimensão, jamais insistiremos, já o disse, na

invenção de modelos de avaliação externa própria de cariz regional. Assim, na generalidade, os Açores (e isto é uma promessa) ficarão sempre próximos de um modelo de avaliação externa que seja adotado em Portugal, porque em épocas cruciais de prestação de contas impera sempre a paridade com o padrão nacional. Ficarão também sempre atentos à inserção em modelos de avaliação internacional para credibilização da nossa ação.

Alheios à dicotomia entre exames finais e provas de aferição o que importa declarar é que sem avaliação não há objetivos que incitem à prática da exigência indispensável à superação das dificuldades obtida pela sobreposição da responsabilidade à desresponsabilização.

Discutiu-se aqui muito durante esta manhã esta avaliação PISA 2018 se foi sobreamostragem, se não foi sobreamostragem. Efetivamente não foi. Houve uma sobreamostragem em 2015 decidida por esta Assembleia. Conversámos com o IAVE que não nos aconselhou a fazer uma sobreamostragem em 2018; depois já não foi possível fazê-la quando em determinada altura ponderámos essa possibilidade. Agora desde fevereiro deste ano, há cerca de nove meses, que está pedida ao IAVE a realização de uma sobreamostragem para 2021 que poderá efetivamente ser feita se os prosseguimentos forem desenvolvidos nesse sentido.

**Deputada Sónia Nicolau (PS) e Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Mais! A Sra. Deputada Maria João Carreiro falou aqui na dificuldade de inserção que certamente estes alunos com maus resultados no PISA terão no mercado de trabalho.

Sr. Deputada, estamos a falar de alunos com 15 anos. É a conclusão da escolaridade obrigatória mais tarde que efetivamente determina a entrada no mercado de trabalho e obviamente que deve ser uma escolaridade obrigatória feita com aprendizagens realizadas.

Da parte do Bloco de Esquerda colocaram-se aqui questões um pouco há margem desta problemática. Novamente a falta de recursos que não é de todo verdadeira.

Eu bem sei que há falta de professores no mercado de trabalho por razões que eu já expliquei longamente e que se prendem fundamentalmente com o facto de durante anos as universidades terem vivido da formação de professores, para a formação de professores até gerar desemprego na classe docente e pelo facto de nos últimos 15/20 anos praticamente não ter havido formação de professores em Portugal, claro que somando isto ao envelhecimento da classe há uma crise neste momento e que não se resolve também de um momento para o outro. É uma crise que passa muito por responsabilidades do ensino superior que é dotado de autonomia, mas obviamente que não insensível aos brados que nós temos efetivamente feito.

Agora digo uma coisa: no ano letivo passado trabalharam no sistema educativo regional mais professores do que no primeiro ano em que eu assumi as funções de Secretário Regional da Educação e Cultura e o mesmo se poderia dizer do pessoal não docente.

Comparativamente ao ano em que aqui entrei eu tenho neste momento mais cerca de 300 funcionários no sistema educativo regional, fruto, por exemplo, das 247 vagas que foram abertas este ano e mais! Em todas as escolas temos um número de funcionários que ultrapassa em muito, por vezes duplica, ...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não são funcionários! Esse número não está correto!

**O Orador:** ... os rácios que estamos obrigados a cumprir. Fazemos isso também por uma razão: entendemos o envelhecimento da classe dos funcionários e queremos acudir às principais necessidades.

A propósito da falta de assistentes sociais nas escolas digo-lhe, Sr. Deputado, efetivamente não temos por via da Secretaria Regional da Educação e Cultura a

colocação de um assistente social em cada escola, agora as equipas multidisciplinares de todas as escolas têm a assessoria de um assistente social geralmente provindo da Solidariedade Social.

Falou-se aqui de burocracia a mais, burocracia a menos. Devo recordar que ao chegar à Secretaria Regional da Educação e Cultura implementei quase como que como uma espécie de simplex, ...

**Deputado Jorge Jorge (PSD):** Mas já se recuperou tudo!

**O Orador:** ... onde efetivamente se diminuíram muitas cargas burocráticas. Basta relembrar o fim do plano curricular de turma e daí para cá não se tem acrescido a carga burocrática sobre os professores.

**Deputado Francisco César (PS) e Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Muito bem!

**O Orador:** A Sra. Deputada Catarina Cabeceiras fez aqui uma intervenção longa, a espaços acutilante, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Comparada com a sua foi minúscula!

**O Orador:** ... de uma forma geral responsável, considero eu, e gostaria de dizer duas ou três coisas. Se eu gostaria que os resultados PISA fossem melhores do que são, oh, Sra. Deputada, obviamente que sim. Agora, uma coisa é certa: os resultados do PISA são resultados considerados, por quem organiza o PISA, como resultados positivos, proficiência dois.

Mas uma coisa também é certa: só se fala nesta Assembleia dos bons resultados do PISA nos Açores em 2015 hoje, porque em 2015 falava-se era de maus resultados e se os resultados de hoje originaram um debate de urgência, os de 2015 também originaram uma outra figura parlamentar.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Já eram maus!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Se fossem bons não tinha debate!

**O Orador:** Não vale a pena porque o resultado acaba por ser o mesmo. Isto desacredita profundamente a nossa ação, a ação desta Assembleia.

Perguntou-me também a Sra. Deputada quantos alunos estavam no 9.º ano, 10.º ano.

Oh, Sra. Deputada, o PISA não é organizado por nós. O PISA é organizado externamente e nós não sabemos tudo.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** O senhor não sabe?

**O Orador:** Há muitas coisas que nós efetivamente não sabemos e não podemos saber.

Finalmente falou dos exames nacionais. Comparativamente ao PISA eu confiro maior credibilidade ao PISA do que propriamente aos exames nacionais, quer sejam os de secundário, quer sejam as provas finais do 9.º ano. Já o disse aqui em diversos debates. Agora, nos exames nacionais uma coisa é certa, ou aliás duas coisas são certas: as médias regionais são cada vez mais elevadas desde 2012, quando entrámos nessa dinâmica, a aproximação às médias nacionais é cada vez maior também desde 2012.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Isso não é verdade! Isto é mentira!

**O Orador:** O Sr. Deputado do PCP, João Paulo Corvelo, falou aqui uma vez mais da relação entre aproveitamento escolar e índices socioeconómicos dos estudantes e das famílias.

Estamos obviamente de acordo. Eu já falei nisso na minha intervenção inicial e é à conta disso que nós temos em desenvolvimento na Região uma estratégia de combate à pobreza e à exclusão social que reúne fundamentalmente três departamentos do Governo Regional: a Solidariedade Social, a Educação e a Saúde.

O Sr. Deputado trouxe aqui à discussão um outro problema, o problema da exaustão dos professores que esteve na praça pública nos últimos dias, porquê?

Na sequência, portanto, de uma cartilha nacional que cá chegou mandada pela CGTP. Agora acerca disso eu estou muito descansado, porque nesta Assembleia a oposição toda diz que há falta de formação para professores.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E há!

**O Orador:** A oposição toda diz que há falta de formação para professores.

**Deputado Jorge Jorge (PSD):** Há, há!

**O Orador:** Pois, esta semana veio à praça pública um sindicato dizer ...

**Deputado Jorge Jorge (PSD):** Isso é diferente! Está a confundir as coisas!

**O Orador:** ... que nós conferimos muita formação aos professores e que por via disso é que eles estão exaustos.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Eu creio que em função disto nós estamos no ponto certo, nós estamos no equilíbrio.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** O Sr. Deputado Artur Lima trouxe novamente aqui a questão do PROSUCESSO e do número de professores envolvidos no PROSUCESSO. Eu já lhe disse da outra vez que envolvidos no PROSUCESSO estão todos os professores do sistema educativo regional.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não, não!

**Deputado Jorge Jorge (PSD):** Queremos saber os nomeados! Os 100!

**O Orador:** Eu já lhe disse isso.

O que é que quer saber? Professores diretamente envolvidos no desenvolvimento de projetos do PROSUCESSO?

Oh, Sr. Deputado, são mais ou menos 150.

**Deputado Jorge Jorge (PSD):** O Sr. Diretor Regional disse que eram 100!

**O Orador:** Mas digo-lhe mais: desses 150, cem ou um pouco mais a tempo inteiro, quatro a 75%, dez a 50% e os restantes com uma redução de segmentos.



Vejamos: isto acontece num contingente de professores de cerca de cinco mil elementos.

Falou também o Sr. Deputado de uma questão que vem sempre à discussão, já cansa, a falta de equipamentos, a falta de computadores.

Oh, Sr. Deputado, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Já cansa! É verdade! Os professores que têm que dar informática sem computadores estão cansados!

**Presidente:** Srs. Deputados!

**O Orador:** ... esta semana chegaram ao sistema educativo regional dois mil computadores para o ensino da programação no 1.º e no 2.º ciclos. Dois mil!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Parabéns!

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Mais! Mas não satisfeito ainda falou na falta de salas, da falta de condições das salas.

Oh, Sr. Deputado, é bem sabido que a generalidade dos observadores e dos agentes do sistema educativo reconhecem que nós temos um parque escolar senão excelente, a roçar o excelente.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não tem é salas para trabalhar!

**O Orador:** A Sra. Deputada Maria João Carreiro ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Afinal tinha razão naquilo que lhe perguntei!

**O Orador:** ... numa segunda intervenção citou aqui um artigo do Professor Nuno Crato como querendo dizer que era um homem para nós eventualmente odioso, etc., etc., ...

Oh, Sra. Deputada, conheço muito bem o Professor Nuno Crato, ...

**Deputado Jorge Jorge (PSD):** E ele a si!

**O Orador:** ... temos respeito mútuo. Mais: o Professor Nuno Crato está neste momento envolvido em projetos do PROSUCESSO nos Açores.

**Deputada Maria João Carreiro (PSD):** Em projetos de educação!

**O Orador:** Oh, Sra. Deputada, digo-lhe mais: nós adotámos este ano ...

**Deputado Jorge Jorge (PSD):** Pode ser que melhore!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Tenho que lhe mandar uma carta!

**Presidente:** Sr. Secretário, agradeço que termine.

**O Orador:** Se me deixarem, Sra. Presidente.

**Presidente:** Já com o desconto atribuído.

**O Orador:** Vou terminar em breve.

Nós adotámos este ano nos Açores um projeto de promoção da literacia de leitura, um projeto da Fundação Francisco Manuel dos Santos, que é dirigido pelo Professor Nuno Crato, que esteve cá há uns meses atrás, que esteve para estar cá na passada semana, no dia 5, que vai voltar em janeiro. Por isso, para nós não há gente excluída. Nós trabalhamos com todos e esse projeto está também em funcionamento, por exemplo, em Gondomar e em Moura, no Alentejo.

Termino já. A Sra. Deputada Graça Silveira disse que os alunos eram examinados em conteúdos curriculares no PISA. Não, não são!

**Deputada Graça Silveira (Independente):** São também!

**O Orador:** São noutras coisas, noutras coisas completamente diferentes.

Finalmente, para acabar, oh, Sr. Deputado Jorge Jorge, ...

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados!

**O Orador:** Para terminar, Sr. Deputado Jorge Jorge, a avaliação externa do PROSUCESSO está contratualizada desde outubro passado à Universidade dos Açores a uma equipa dirigida pelo Professor Jorge Lima. O trabalho está em

curso e os resultados serão conhecidos na transição deste ano letivo para o próximo ano letivo, ou seja, no tempo certo.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

O Governo esgotou o seu tempo para este debate.

O Sr. Deputado Paulo Estêvão pede a palavra para?

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Para uma interpelação, Sra. Presidente.

**Presidente:** Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

É para informar V. Exa. e esta câmara que vou entregar os resultados comparativos, que fazem a comparação entre resultados obtidos em 2015 e em 2018 nas diversas vertentes e que demonstram claramente, mas sem qualquer margem para dúvidas, que as médias da Região ...

**Presidente:** Sr. Deputado!

**O Orador:** ... se afastaram das médias nacionais em todos os itens estudados.

**Presidente:** Depois da Mesa receber os documentos, não precisa de ser já, Sr. Deputado, porque depois faremos a respetiva distribuição.

Penso que o Sr. Secretário da Mesa, entretanto, tem os tempos já finalizados para informar o que resta para a continuação do debate na parte da tarde.

**Secretário:** Muito obrigado, Sra. Presidente.

O Governo esgotou o seu tempo; o Partido Socialista dispõe ainda de 14 minutos e 14 segundos; o PSD dispõe ainda de 9 minutos e 49 segundos; o CDS

esgotou o seu tempo; o Bloco de Esquerda esgotou o seu tempo; o PCP dispõe ainda de 2 minutos e 49 segundos; o PPM esgotou o seu tempo e a Sra. Deputada Independente dispõe de 1 minuto e 13 segundos.

**Presidente:** Regressamos então às 15 horas.

*Eram 13 horas e 10 minutos.*

**Presidente:** Agradeço que ocupem os vossos lugares para darmos continuidade aos nossos trabalhos.

*Eram 15 horas e 07 minutos.*

Vamos então dar continuidade ao debate de urgência requerido pelo PSD.

Tem a palavra o Sr. Deputado João Paulo Ávila.

**Deputado Jorge Jorge (PSD):** Finalmente um especialista!

**Deputado Carlos Silva (PS):** Presunção e água benta cada um toma a que quer!

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Muito obrigado, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

É uma atitude de coragem política. Não é preciso produzir muita legislação. Não é preciso criar novas instalações escolares. Não vou utilizar os resultados como arremesso político contra o Governo.

Sras. e Srs. Deputados, é exatamente o contrário.

Estamos a construir novas escolas, continuaremos a criar as melhores condições nesta matéria, produzimos a legislação que for necessária. É assim que deve ser.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Nem havia escolas!

**O Orador:** Aliás, foi o Partido Socialista e este Governo que nos Açores garantiu a recuperação do tempo integral dos professores sem mas, ...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** É preciso ter lata!

**O Orador:** ... sem reticências, sem nada.

Os testes PISA, aliás e todos percebem isso, não avaliam com a abrangência que é desejável o sucesso educativo em nenhum país, em nenhuma região. Agora não se pode e o PS nunca o fez: desvalorizar a informação lá contida. São mais indicadores que servem de diagnóstico para se resolver o que falta resolver.

É um ato de coragem? É.

Comparar os Açores com grandes países é um ato de coragem. O tempo da falta de indicadores é outro tempo, é o tempo do PSD ...

**Deputada Renata Correia Botelho (PS):** Isso!

**Deputado Jorge Jorge (PSD):** Bem que disse que ia falar um especialista!

**O Orador:** ... e que dificilmente os açorianos se esquecem.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Cá estamos, com coragem, com sentido de responsabilidade, reconhecendo os resultados, que venham daí os contributos. Só assim os resultados melhoram e puxamos os alunos dos Açores para cima.

**Deputado Jorge Jorge (PSD):** Então não estão em cima, estão em baixo!

**O Orador:** Não viemos aqui bater palmas aos resultados. Aquilo que nós viemos aqui hoje fazer foi arregaçar as mangas, viemos aqui arregaçar as mangas pelos nossos alunos e pelo sistema educativo regional.

Disse.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa de momento não tem inscrições.

Sra. Deputada Graça Silveira tem a palavra.

(\*) **Deputada Graça Silveira** (*Independente*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Sr. Secretário, todos nós sabemos que o PISA aquilo que avalia é a capacidade dos alunos aplicarem os conhecimentos que obtiveram, ou seja, aquilo que aprenderam em contexto de escola, dos currículos que serão supostamente equivalentes ao 10.º ano pelo facto de terem 15 anos em contexto de vida. Portanto, alunos que não estiveram no 10.º ano, não aprenderam os conteúdos curriculares do 10.º ano, obviamente que não os vão poder aplicar em contexto prático de vida.

Portanto, daí a pergunta que lhe coloquei de qual a percentagem dos alunos que está efetivamente no 10.º ano.

Disse que não tem esses valores. Não é verdade.

Em 2015 fiz-lhe exatamente a mesma pergunta e respondeu que 70% dos alunos, mais de 70% dos alunos estavam no 9.º e no 10.º anos. Ou o senhor estava a faltar à verdade na altura ou está a faltar à verdade agora, porque o Secretário da Educação pode saber e deve saber ...

**Secretário Regional da Educação e Cultura** (*Avelino de Meneses*): Era uma amostragem diferente!

**A Oradora:** ... a caracterização dos alunos que fizeram o teste.

Mais! Um Secretário da Educação que tem alunos que fazem o teste PISA, que mais de 40% dos alunos tem menos de dois numa escala que nem sequer é de zero a cinco, é de zero a seis, e não conhece a caracterização socioeconómica, não conhece o nível de escolaridade desses para podere implementar as respetivas medidas diz muito da sua pessoa ...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sra. Deputada.

**A Oradora:** ... e a mim não me admira nada que não tenha medo nenhum de ser avaliado. Sabe, os melhores alunos, os que mais se preparam, são aqueles que geralmente têm medo de ser avaliados.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Informo que também esgotou o seu tempo para o debate.

A Mesa de momento não tem inscrições.

Pergunto se há mais inscrições para participar no debate.

Julgo não haver.

Sr. Deputado Jorge Jorge tem a palavra.

(\*) **Deputado Jorge Jorge (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Não me enganei quando disse, quando o Deputado e amigo João Paulo Ávila se levantou para falar, que vinha aí um especialista, porque sabia exatamente que ia levar o debate para a questão política e tentar descentrar daquilo que não vos interessa ...

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** A gente agora percebe o que interessa e o que não interessa!

**Deputado José Ávila (PS):** O senhor não faz política?

**O Orador:** ... que é debater as questões pedagógicas e os alunos dos Açores.

Eu não me enganei e fez muito bem tentar levar para outro campo, porquê?

Porque obviamente que aquilo que se estava a passar não vos estava a correr bem e não pode mesmo correr bem.

O Sr. Deputado disse que o PS está aqui para arregaçar as mangas e arregaçou as mangas. Diga-me uma coisa: qual foi a proposta que o PS ou o Sr. Secretário fizeram aqui hoje para arregaçar as mangas?

Eu não vi nenhuma. A única coisa que fizeram foi tentar desconstruir o modelo estatístico do teste PISA e falar aqui nos indicadores se era 2.9, 2.3, as amostras etc., não vi fazerem mais nada.

Aliás, nos últimos anos a única coisa e a única proposta que eu vi o PS fazer já desfez, ...

**Deputado Francisco César (PS):** Tanta volta que o senhor deu para chegar aí!

**O Orador:** ... que foi por os alunos a terem aulas nas férias e, entretanto, ...

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Está enganado! O senhor anda distraído!

**O Orador:** ... agora recentemente votou contra a sua própria proposta. Foi a única proposta que nos últimos anos eu vi fazer.

Sr. Deputado, concordo consigo quando diz que os testes PISA não avaliam com abrangência nenhum país, nem nenhuma região.

Já não concordo quando diz que queremos comparar os Açores com grandes países e com grande regiões. É precisamente o contrário, Sr. Deputado.

Os Açores por ter uma população escolar relativamente pequena, por ter um bom número de rácio de alunos por professores, deveria ter resultados escolares muito melhores do que aqueles que apresenta, porque tem uma relação professor/aluno muito melhor do que a maior parte dos países.

Portanto, é precisamente ao contrário do que aquilo que o Sr. Secretário disse.

Nós, como pequena região, nós tendo uma relação próxima de professor/aluno, deveríamos apresentar resultados muito melhores do que aquelas que apresentamos.

Obviamente quando o Sr. Deputado e o Sr. Secretário, e agora passando para o Sr. Secretário, falam na análise e na abrangência destes resultados.

O Sr. Secretário em 2017, referente a 2015, disse o seguinte: “Para se fazerem comparações com efetiva seriedade temos de esperar por aquilo que aí vem, esperar que eventualmente no futuro outras amostragens permitam a análise mais segura da evolução dos alunos nos Açores.”



Oh, Sr. Secretário, os resultados que daí advieram foram todos piores do que aqueles de 2015, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Não é verdade!

**O Orador:** ... quer os rankings, quer o PISA.

Concordo também consigo, Sr. Secretário, quando diz que dá mais credibilidade ao PISA do que aos rankings. É verdade. Então, o Sr. Secretário já fez a piada, porque os rankings do PISA são aquilo que são e mostram aquilo que mostram. Eu também acho que os rankings do PISA são mais importantes que os rankings dos exames nacionais, mas obviamente que eles mostram aquilo que mostram. Vou reforçar mais uma vez algo que disse na intervenção anterior.

A escola é o reflexo da sociedade e se nós temos uma sociedade pobre e empobrecida, uma sociedade que depois de 21 ou 22 anos de Governo é necessário fazer um plano de combate à pobreza, obviamente que a escola reflete aquilo que a sociedade é, porque na escola vão parar os filhos dos ricos, dos pobres, dos que têm e não têm instrução, dos que têm ou não têm curso superior, dos que têm o secundário ... A escola é o melhor reflexo que nós temos da nossa sociedade e, portanto, o que nós temos que atuar é para a escola voltar a ser aquilo que já foi, um elevador social ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Nunca foi tanto!

**O Orador:** ... que neste momento desistiu de ser.

Para concluir esta minha intervenção: voltar ao PROSUCESSO.

O PROSUCESSO, como eu disse e reconheci, na questão das retenções tem feito uma evolução. Há muito menos alunos retidos, mas esses alunos quando são sujeitos a estes testes demonstram que as aprendizagens não estão a ser efetuadas. Então é muito mais fácil, ...

**Deputado Francisco César (PS):** Isso tudo para dizer que o facilitismo é mais fácil para passar!

**O Orador:** ... muito mais barato (Sra. Deputada!) fazer como o Governo socialista de Portugal quer fazer, que é dizer que não há chumbos até ao 9.º ano. Sai-nos muito mais barato do que estar aqui a inventar indicadores, reuniões sobre reuniões, ...

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Não tem nada a ver com razões economicistas!

**O Orador:** ... grelhas sobre grelhas que levam os professores até à exaustão para os resultados no fim serem exatamente os mesmos.

Sr. Secretário, para concluir, relatório do PROSUCESSO, o último que eu conheço, diz assim: “A formação realizada no âmbito do PROSUCESSO tem-se pautado pela qualidade, mas está muito aquém da quantidade necessária se pretendermos transformar as nossas escolas e as práticas letivas docentes, adequando-as aos desafios que as novas gerações e os velhos problemas sociais nos colocam.”

Não sei onde é que o Sr. Secretário vai tirar a ideia de que temos formação suficiente ou a mais.

**Secretário Regional da Educação e Cultura (Avelino de Meneses):** Dos sindicatos!

**O Orador:** É o próprio relatório do PROSUCESSO que identifica as falhas da formação.

E, Sr. Secretário, aquilo que o sindicato que o Sr. Secretário aludiu de que os professores estavam exaustos por causa da formação, o Sr. Secretário falou numa pequena parte do que lá vem escrito, mas uma das coisas (também agora não vou citá-lo aqui por completo) que o sindicato aponta como sendo um dos fatores da exaustão dos professores é exatamente a reforma curricular que foi imposta à pressa no final do ano letivo anterior.

Obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado José Contente.

**Deputado José Contente (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. Membro do Governo:

Eu penso que há dois tipos de discussões neste tipo de assunto.

Há uma que necessariamente é aquela que se faz nesta câmara, independentemente das boas vontades que às vezes querem esconder aquilo que é, a política que a Assembleia trata e tem de tratar e trata os assuntos em termos políticos e há uma outra questão que é naturalmente de interpretação de dados que tem na sua avaliação juízos de valor mais ou menos consoante a leitura de cada um dos seus agentes.

Nós não desvalorizamos naturalmente testes internacionais, mas sabemos até por um recente artigo que saiu no dia 3 de dezembro de 2019, portanto, há dias, no *Washington Post*, de um investigador da Universidade do Kansas, que o PISA não é de facto uma ferramenta que tenha só virtudes. Aliás, lá são apresentadas mais limitações do que virtudes. Isso não quer dizer que, como dizia o insuspeito David Justino, não devam ser considerados com algum cuidado e nomeadamente que eram indicadores que as escolas poderiam fazer uma leitura em relação a eles, mas que os rankings eram só uma pequena parte da história em matéria de educação.

Aliás, o próprio David Justino, entretanto Presidente do Conselho Nacional de Educação, dizia mesmo que interessava mais os percursos diretos do sucesso que mediam capacidades das escolas promoverem de algum modo o sucesso num ciclo de ensino.

Portanto, há aqui leituras que de algum modo podem ser também focadas naqueles que dizem que não é muito fácil um indicador ou um número, ou três números, quererem avaliar sistemas educativos desde a China até aos Estados Unidos, globalizando esta questão e dando-lhe um caráter de quase ‘vaca sagrada’ da avaliação dos sistemas educativos.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Se for para copiar que se copie uma coisa boa!

**O Orador:** Isto é o que diz a investigação educação.

Depois, gostaria de dizer também que o próprio PISA refere muito claramente para quem o leu, que nós estamos num nível dois, mas podíamos dizer também que estamos num nível dois a par de muitos países que são bem conhecidos. Estamos no nível dois com a Rússia, com a Itália, com a Islândia, com Israel, com Luxemburgo, com a Grécia, só para falar de alguns que têm algum significado e também nós sabemos e ficámos a saber por este relatório do PISA que houve muitos desses países que não mantiveram os mesmos rankings da última avaliação.

Há uma coisa que é verdade que foi dita aqui e que é importante ser realçada:

...

**Deputado Jorge Jorge (PSD):** Foi que o PSD falou muito!

**O Orador:** ... a questão da amostra nos Açores para aqueles que gostam muito de torturar os números para ver se eles confessam aquilo que lhes dá jeito devia ser maior, porque a variabilidade da amostra nos Açores ...

**Deputada Graça Silveira (Independente):** Menos 27 pontos está à mostra!

**O Orador:** ... dá uma ideia mais correta, na nossa opinião, que foi o que aconteceu em 2015, das escolas que têm mais e menos dificuldades, porque os senhores provavelmente não se deram ao trabalho, mas nós sim, de vermos quais são as oito escolas que foram selecionadas e se calhar ficariam com a ideia um pouco mais aproximada da realidade dos números, ...

**Deputado Jorge Jorge (PSD):** Não me diga que temos escolas de primeira e de segunda nos Açores?

**O Orador:** ... isto significa que é importante ver as escolas que foram, porque as amostras aleatórias são aleatórias, mas têm que ter cuidado, porque elas próprias podem não refletir a realidade total.

Aliás, o PSD devia perceber bem isso ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É a chamada estatística orientada!

**O Orador:** ... quando manda fazer sondagens e acha que já ganhou as eleições. Isso significa que neste caso concreto nós precisávamos ter uma noção de uma amostra mais abrangente para termos de facto uma ideia mais concreta desta situação.

Para nós, Partido Socialista, há uma coisa que é clara: a avaliação não é ‘rankinzação’ que muitos querem fazer dos relatórios nacionais e internacionais.

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** Depende!

**O Orador:** É uma coisa mais complexa.

Aqueles que acham que um número reflete os contextos todos e que se pode subsumir a esse número tudo o que se passa num sistema educativo, fazem uma leitura muito redutora da realidade educativa regional e prestam sempre o mesmo serviço.

**Deputada Maria João Carreiro (PSD):** São dados estatísticos, exames nacionais, tudo isso!

**O Orador:** Nós já percebemos que nestes debates como nos outros o PSD nem se preocupa de ler às vezes nas entrelinhas do relatório.

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** As entrelinhas?!

**O Orador:** O próprio relatório quando fala de Portugal nas notas de rodapé (vejam lá a página 76) diz que os dados portugueses embora não cumpram os critérios do PISA foram aceites, porque podem ser comparados. Está lá na

página 76. Ou seja, a estatística não é uma verdade como aqui se tentou passar, uma verdade acabada, uma verdade absoluta.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Faltava o acabamento que vos dá jeito! Sem o senhor não havia acabamento! O senhor é especialista em acabamento!

**Deputada Graça Silveira (Independente):** Menos 25 pontos é significativo!

**O Orador:** Só é verdade absoluta normalmente para aqueles que leem os números só naquela parte que lhes dá jeito, mas isso acontece na pobreza, isso acontece em outras equações.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados!

**O Orador:** O PSD quando vem para aqui com números e com estatística só lê a parte que valoriza e o PSD nos Açores só valoriza o negativo.

Nós continuamos e vamos continuar a trabalhar e a valorizar o sucesso educativo e a melhor educação nas escolas dos Açores.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Julgo que para participar no debate não há mais inscrições. Sendo assim, está encerrado e tem então a palavra a Sra. Deputada Maria João Carreiro para encerrar o debate, uma vez que o Governo esgotou o seu tempo.

(\*) **Deputada Maria João Carreiro (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Na dimensão social o sistema educativo açoriano está a falhar. O mais grave é que ninguém acredita que este desafio esteja verdadeiramente a ser enfrentado.

Discutem-se os temas de sempre, da mesma forma e denunciando os mesmos problemas.

Esta incessante repetição é a demonstração involuntária da falência das políticas públicas.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**A Oradora:** A realidade está cristalizada e os maiores desafios, mesmo repetidamente diagnosticados, permanecem por resolver.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Com a publicação do PISA 2018 reapareceu um tema habitual: o efeito das desigualdades sociais no sucesso escolar dos alunos, ou seja, os resultados desta avaliação internacional assinalam uma diferença significativa nos desempenhos entre os alunos socialmente favorecidos e os alunos socialmente desfavorecidos, mostrando que o impacto dessas diferenças sociais na aprendizagem não está a ser devidamente anulado pelas escolas. Mas mais uma vez em vez de nos cingirmos a lamentos fica a pergunta por responder: o que tem sido feito para lidar com isto?

Obviamente não o suficiente.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**A Oradora:** Sim! Os dados do PISA 2018 relativos aos Açores são preocupantes, mas é muitíssimo mais perturbante verificar que desde 2000 o mesmo alerta tem vindo a ser lançado sobre o sistema educativo açoriano e que as políticas públicas desta governação socialista foram incapazes de enfrentar devidamente este desafio e de elevar a primeira prioridade.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Em 2018 estamos pior do que em 2015.

Estamos a braços com um problema que ninguém acredita que esteja verdadeiramente a ser enfrentado, ou vá sequer ser enfrentado, num contexto

em que a contenção orçamental está a sufocar as escolas não há razões para otimismo.

O que os resultados do PISA 2018 nos dizem é que na dimensão social, que é tão determinante para a globalidade do sucesso escolar, o sistema educativo açoriano está a falhar.

Se querem melhorar o desempenho dos nossos alunos está na hora de apostar realmente nos alunos desfavorecidos e em todos aqueles que querem melhorar o seu desempenho em prol de uma educação de excelência.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Não! Já não chega proferir discursos pomposos e lançar promessas que ficam por cumprir. É para apostar a sério. Investir na educação atribuindo às escolas os recursos que estas necessitam e tanto pedem para concretizar a igualdade de oportunidades.

A escola tem de voltar a ser considerada um elevador social.

Mais recursos humanos para apoio individualizado aos alunos que precisam para que ao primeiro sinal de dificuldade possam ser alvo do apoio reforçado;

Mais recursos materiais para dar às escolas formas de diversificarem as suas abordagens pedagógicas;

Mais formação contínua dos professores: por ser fundamental há que assegurar a aquisição de competências, aptidões e conhecimentos que lhes permitam responder a uma ampla variedade de situações na sala de aula;

Mais reforço das parcerias entre a família e a escola e o aumento da participação dos pais na tomada de decisões educativas como medida eficaz do combate ao abandono escolar;

E incrementar a aplicação de mecanismos de avaliação externa e interna que permitam diagnosticar os problemas e monitorizar a evolução dos alunos com regularidade.

Tudo o resto será mais do mesmo. Está claro que mais do mesmo já não chega.



Os governos existem para resolver os problemas e não para se limitarem a ver a “banda passar”.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Não lamentem os problemas. Resolvam-nos!

Disse.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Encerrámos este nosso primeiro ponto da Agenda.

Vamos avançar com os nossos trabalhos. Entramos agora no ponto dois:

**Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 46/XI – “Aprova a organização e funcionamento do Instituto de Alimentação e Mercados Agrícolas, IPRA”.**

Os tempos definidos pela Conferência de Líderes são os que habitualmente utilizamos no processo legislativo comum.

Dou de imediato a palavra ao Sr. Secretário Regional da Agricultura e Florestas.

**Secretário Regional da Agricultura e Florestas (João Ponte):** Muito obrigado, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Caras Colegas e Caros Colegas:

O Instituto de Alimentação e Mercados Agrícolas (IAMA), criado em 1986, foi, é, e continuará a ser um importante organismo para a implementação das políticas públicas em matéria de Agricultura nos Açores.

Esta estrutura, com autonomia financeira, administrativa e patrimonial, conta com 550 colaboradores em toda a Região e no último ano apresentou, entre outros, os seguintes indicadores:

- foi responsável pelo abate na rede regional, que gere, de 72.991 bovinos, 73.432 suínos e mais de 3.000.000 de aves;
- foi responsável pela realização de 3.200 ações de controlo no âmbito da ajudas no POSEI e do ProRural+;
- foi responsável ainda por mais de 1.300 ações de acompanhamento da Carne dos Açores IGP e Ananás dos Açores DOP;
- através dos serviços de classificação do leite recolheu perto de 330.000 amostras, que corresponderam a cerca de 1.700.000 análises efetuadas no âmbito da classificação do leite e do contraste leiteiro.

A alteração das normas de organização e de funcionamento do IAMA que agora se pretende efetuar, decorre da necessidade de harmonizar a orgânica deste instituto com a evolução legislativa relativa ao regime jurídico dos institutos públicos e fundações regionais que foi sendo publicada nos últimos anos.

Em termos concretos a proposta de Decreto Legislativo Regional que aqui trazemos contempla, a revisão das suas competências, considerando quatro áreas de intervenção:

- Executar operações de verificação e controlo das condições de concessão de ajudas comunitárias, nacionais e regionais;
- Acompanhar a evolução dos mercados agrícolas ao nível da comercialização e transformação dos produtos agrícolas e pecuários;
- Executar a política regional no âmbito dos regimes de qualidade previstos na regulamentação aplicável;
- Gerir a rede regional de abate e a classificação de leite na Região Autónoma dos Açores;

O IAMA com esta nova legislação passará a estar dotado de um Conselho Diretivo e de um Conselho Fiscal Único, sendo o primeiro um órgão colegial composto por um presidente e dois vogais.

Posteriormente, após a aprovação deste diploma, o regulamento do instituto e a respetiva orgânica serão aprovados pelo Governo Regional através de Decreto Regulamentar Regional, conforme estipula a legislação dos institutos públicos.

Com esta alteração legislativa será extinto o designado Conselho Consultivo, que tinha por missão, que nunca chegou a ser concretizada, emitir pareceres sobre o plano de atividades do IAMA e pronunciar-se sobre a situação dos mercados agroalimentares, mas dado ser um órgão que acaba por se sobrepor à existência do Conselho Regional da Agricultura, do Centro Açoriano de Leite e Lacticínios e do Centro de Estratégia da Carne dos Açores, não se considerou pertinente mantê-lo.

Pretendemos, assim, prestar ainda melhores serviços aos agricultores, seja ao nível da gestão da rede regional de abate, da verificação e controlo das condições de concessão de ajudas comunitárias e da classificação de leite.

Para o efeito, já estão concluídos todos os trabalhos internos para a certificação da rede regional de abate, concluiremos no próximo ano a certificação dos serviços de classificação do leite e está em curso a reformulação do Portal do Leite e Lacticínios dos Açores, de forma a melhorar os conteúdos e o acesso à informação de modo a servir cada vez melhor os nossos agricultores e todos os agentes do setor.

Em jeito de conclusão, com esta alteração pretende-se também, que o IAMA, que é um instrumento estratégico para a implementação das políticas agrícolas na Região e que tem contribuído para ajudar ao desenvolvimento do setor nos Açores, preste ainda melhores serviços aos agricultores.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário Regional.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Almeida.

(\*) **Deputado António Almeida (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Disse o Sr. Secretário da Agricultura e Florestas (e muito bem) que esta iniciativa pretende que o IAMA preste ainda melhores serviços aos agricultores. Neste caso o IAMA reafirma ter como missão a prestação de serviços aos cidadãos e a empresas ligadas à agricultura, à pecuária e ao comércio agroalimentar não referindo expressamente a agroindústria.

A transparência dos preços em nosso entender faz parte do funcionamento de uma economia de mercado e quando a economia se exerce em ilhas onde a dispersão geográfica, os transportes, a logística e a dimensão condicionam a formação dos preços, o conhecimento desses preços e a sua evolução constituem um instrumento importante para a correção de assimetrias e adoção de medidas de política setorial que contribuam para a convergência no mercado interno, mas também evidenciando essa relação com os mercados nacional, europeu e internacional dos quais os Açores fazem parte integrante.

É neste contexto que o Grupo Parlamentar do PSD decidiu propor apresentar algumas propostas de alteração que consubstanciam essas nossas preocupações. Não fugimos da missão nem das atribuições previstas na presente iniciativa para aditar uma alínea e), cujo objetivo é facultar expressamente ao IAMA a recolha e a publicitação em plataforma digital dos preços médios de mercado dos principais produtos agrícolas e pecuários produzidos em cada uma das nossas ilhas.

Uma das missões é acompanhar a evolução dos mercados agrícolas ao nível da comercialização e transformação dos produtos agrícolas e pecuários, onde o IAMA já publica preços médios regionais do preço de leite aos produtores no

portal do leite e no site do IAMA a cotação semanal dos bovinos, entendemos nós que importa neste caso a informação dos preços ao nível de ilha, que estão ao fim e ao cabo na base da obtenção dos preços médios regionais, alargando esse universo da informação a outros produtos agrícolas e pecuários, alguns dos quais têm feito parte das emergentes notas e políticas do atual Governo.

Por outro lado, a organização e funcionamento do IAMA contemplam na sua missão e atribuição o seguinte: executar as operações de verificação e controlo das condições de concessão de ajudas comunitárias nacionais e regionais, ajudas estas que influenciam o preço dos produtos agropecuários e também dos fatores de produção, como o caso do POSEI Abastecimento, no apoio à importação de cereais para o fabrico de rações para animais e de farinhas para o consumo humano. Consubstanciamos na nossa proposta de alteração um aditamento de uma alínea f), cujo objetivo é recolher e publicitar em plataforma digital os preços médios de mercado dos principais fatores de produção agrícola praticados em cada uma das nossas ilhas.

Por outro lado, executar a política regional no âmbito dos regimes de qualidade previstos na regulamentação aplicável como dita o presente diploma, deve contemplar em nosso entender e de forma expressa a dinâmica a aplicar aos processos de certificação reconhecidos pela legislação europeia, como o caso do DOP, IGP, ETG e Produção Biológica, que nos Açores se reduzem a sete produtos agrícolas, no caso dos lacticínios ao queijo de São Jorge DOP, ao queijo do Pico DOP; no caso da carne, à carne dos Açores IGP; no caso das frutas ao ananás dos Açores São Miguel DOP, ao maracujá de São Miguel Açores DOP e à meloa de Santa Maria IGP; e no caso do mel dos Açores DOP.

Por ver estes e outros processos de certificação legalmente reconhecidos de produtos e serviços dos Açores exigem, em nosso entender, a criação de uma unidade técnica que proceda não apenas ao reconhecimento da certificação, mas

desenvolva também um trabalho para estimular a certificação de mais produtos e serviços prestados pela agricultura, pela indústria e pelo comércio dos Açores. Assim, sugerimos e apresentamos uma proposta a aditar uma alínea g) com vista a desenvolver essa unidade técnica de certificação, cujo objetivo não é apenas do processo de certificação em si, mas também do apoio às empresas e às instituições que queiram promover estes processos de certificação previstos na legislação da União Europeia, mas também outros processos de certificação reconhecidos legalmente e alguns dos quais à escala internacional.

Por último e para finalizar, solicitaria ao Sr. Secretário Regional também alguns esclarecimentos. Um deles tem a ver com uma observação que fiz em sede de comissão, pois o IAMA de facto participa no Centro Açoriano do Leite e Lacticínios (CALL) e no Centro de Estratégia Regional para a Carne dos Açores (CERCA). Parece-nos que nos falta o CADA, que seria eventualmente o Centro Açoriano para a Diversificação Agrícola a contar também com a participação do IAMA e aí estariam a dar cobertura a todas as fileiras para além da carne e do leite.

Em segundo lugar, o IAMA é responsável pelo SERCLA (Serviço Regional de Classificação do Leite) e a pergunta que se impõe de acordo com esses objetivos do atual diploma sobre a organização do IAMA é saber se esse serviço de classificação de leite é um serviço certificado através de algum processo de certificação legal. É importante também percebermos nesse tipo de serviço especializado se a certificação está na base das tarefas que são exercidas pelo SERCLA no âmbito das competências do IAMA.

Por último, temos assistido em diversos momentos à presença do Sr. Secretário Regional a dar nota da certificação e da homologação de matadouros. Em que é que ficamos?

Qual é de facto o critério que o Governo tem utilizado nessa rede de abate sob a responsabilidade do IAMA? Quais são ao fim e ao cabo os critérios que

distinguem a homologação e a certificação daquilo que o Sr. Secretário Regional tem dado nota e ainda hoje acabou de referir que o processo de certificação ficará concluído no próximo ano?

Gostaríamos de saber cada uma das unidades com que critérios e em que situação é que efetivamente se encontram?

Muito obrigado.

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições.

Sr. Deputado Alonso Miguel tem a palavra.

(\*) **Deputado Alonso Miguel (CDS-PP):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Passados mais de 30 anos da criação do IAMA, o Instituto de Alimentação e Mercados Agrícolas, originalmente designado por Instituto Regional de Produtos Agroalimentares, o CDS reconhece de facto a necessidade e a pertinência vertidas nesta proposta apresentada pelo Governo para aprovação de uma nova organização e de um novo funcionamento deste instituto regional de forma, por um lado, a atualizar e adaptar o IAMA às novas dinâmicas e aos novos desafios emergentes, mas também, por outro lado, para permitir uma adaptação à legislação que entretanto foi surgindo e que proceda à conformação e compatibilização, nomeadamente do IAMA com o disposto no Regime Jurídico dos Institutos Públicos e Fundações Regionais. Como tal, genericamente o CDS concorda com aquilo que é proposto pelo Governo, no entanto, Sr. Secretário, nós gostaríamos que explicasse um bocadinho melhor as razões pelas quais se opta agora por eliminar o conselho consultivo do IAMA.

É que é verdade que o regime jurídico dos Institutos Públicos e das Fundações Regionais apenas obriga à existência de um conselho diretivo e de um fiscal

único, mas também é verdade que continua a existir a possibilidade, de acordo com esse regime jurídico, da existência do conselho consultivo tal como sempre existiu até ao momento.

Ora, este conselho consultivo de acordo com o que é mencionado no regime jurídico deve integrar os representantes do setor, competindo-lhe pronunciar-se sobre os documentos provisionais e os relatórios e contas do instituto e sobre outras matérias a pedido do conselho diretivo, mas, para além disso e mais importante, compete também ao conselho consultivo receber reclamações e queixas do público e levar estas questões ao conselho diretivo, o que nos parece efetivamente muito relevante sobretudo quando se trata de um instituto com esta importância e que atua no principal setor produtivo da Região que conta com 550 funcionários e que gera despesas de funcionamento muito significativas na ordem dos 14 milhões de euros.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Portanto, o que nós gostaríamos de saber é de facto quais as razões para que efetivamente agora se queira eliminar este órgão consultivo, este órgão de auscultação e este órgão de proximidade com o cidadão.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem, Sr. Deputado!

**O Orador:** Portanto, pedíamos que, se possível, justificasse melhor esta opção. Obrigado.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado António Toste Parreira.

(\*) **Deputado António Parreira (PS):** Obrigada, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Antes de mais importa referir a importância e o que representa o IAMA no contexto regional enquanto instituto público regional.



O IAMA é uma entidade estratégica na implementação das políticas agrícolas que contribui para o desenvolvimento do setor agrícola da Região pelas funções que desempenha como sejam a gestão da Rede Regional de Abate, a classificação de leite da Região, a verificação e controle das condições da concessão das ajudas comunitárias, a participação na gestão do Centro Açoriano de Leite e Lacticínios e do Centro Estratégico Regional para a Carne dos Açores, entre outras.

Em 2018, o IAMA através da Rede Regional de Abate procedeu ao abate de mais de 3 milhões de animais com destaque para as aves, bovinos e suínos.

Relativamente aos controlos foram efetuados mais de 3.600 às condições da concessão de ajudas e no âmbito de produtos classificados como o DOP e o IGP.

No que se refere à classificação do leite em 2018 foram recolhidas mais de 340 mil amostras, o que correspondeu a mais de 1.7 milhões de análises realizadas, fator decisivo na evolução da qualidade do leite que hoje se produz na Região e com o esforço dos nossos produtores.

São serviços importantes essenciais para o desenvolvimento e credibilização da atividade agrícola regional. Importa aqui também realçar o papel importante e o trabalho desempenhado pelos funcionários do IAMA.

O IAMA foi criado na Região em 1986 através do DLR n.º 1/86/A, de 7 de janeiro, com a denominação de Instituto Regional de Produtos Agroalimentares, passando a designar-se de IAMA com a alteração ocorrida através do DLR n.º 13/89/A, de 28 de julho.

Com a presente proposta de diploma em análise pretende-se proceder à conformação do IAMA com o disposto no Regime Jurídico dos Institutos Públicos e Fundações Regionais.

Assim, as principais alterações que se verificam face à legislação em vigor, para além das disposições incidentes sobre a matéria de natureza orçamental

financeira e patrimonial prevê ainda uma perspetiva delineadora dos elementos estruturantes do IAMA, a natureza e o Membro do Governo da tutela, a missão e atribuições, os órgãos e a respetiva organização interna.

As alterações introduzidas visam melhorar os serviços dos nossos agricultores.

Obrigado.

Disse.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Mendes.

(\*) **Deputado Paulo Mendes (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Secretários Regionais:

Bem, ninguém está aqui a colocar em causa, penso eu, todo o mérito e toda a pertinência da existência de um instituto como o IAMA. Nós o que estamos aqui a discutir neste momento é uma proposta – e passo a citar – “a designação da própria proposta da aprovação da organização e funcionamento do IAMA”.

Portanto, tem a ver com questões relacionadas à organização e funcionamento do próprio instituto público.

Por isso mesmo, e tal e qual como o Sr. Secretário Regional explicitou na sua intervenção inicial, esta proposta não pode, nem deve ser analisada de forma desligada daquele que é o Regime Jurídico dos Institutos Públicos e Fundações Regionais e toda a evolução que esse regime jurídico teve ao longo dos tempos. E aqui a alteração na qual me vou focar é a última alteração operada em 2011 e vou me focar em três alterações: aquela que diz respeito ao n.º 1 do artigo 12.º, assim como o n.º 3 do mesmo artigo e a revogação do n.º 5 do artigo 41.º, todas estas alterações operadas em 2011.

Há época, em 2011, aquando desta proposta de alteração o nosso grupo parlamentar votou contra essa alteração por diversos motivos e também essa é a razão pela qual, e de acordo com as palavras do Sr. Secretário, nós estamos a

tratar de uma conformação do IAMA a essa alteração operada em 2011, nós também hoje vamos votar contra esta proposta de organização e funcionamento do IAMA, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Cheira a empresa, vota-se contra!

**O Orador:** ... porque conforma-se com aquele que foi um diploma que na altura mereceu o nosso voto contra, em 2011.

De acordo com o Sr. Secretário Regional, não só os estatutos do IAMA serão aprovados por Decreto Regulamentar Regional, como também o regulamento interno.

Ora, fazendo uma leitura daquele que é o atual n.º 1, do artigo 12.º, do Regime Jurídico dos Institutos Públicos e Fundações Regionais poderemos retirar daí outra conclusão, conclusão essa que passaria por dar ao próprio IAMA e aos seus órgãos diretivos, neste caso o conselho diretivo a competência exclusiva para aprovar o regulamento interno.

No entanto, e relevo aqui, claro, o benefício da dúvida ao Sr. Secretário e não só, até o próprio compromisso do Sr. Secretário não só agora em plenário, mas como também em comissão, é-nos garantir que o regulamento interno será aprovado, ou continuará a ser aprovado pelo Governo Regional através de Decreto Regulamentar Regional.

Contudo, o Sr. Secretário também transmitiu em sede de comissão que os assuntos em matérias laborais resultarão do cumprimento da lei e são da competência do conselho diretivo, ou seja, o conselho diretivo pode afinal de contas decidir arbitrariamente sobre matéria laboral, sinal disso é a revogação operada em 2011 da alínea a), do n.º 5, do artigo 41.º, que permite aos institutos públicos e fundações regionais, nos quais se inclui como é óbvio o IAMA, a possibilidade de negociar os acordos e convenções coletivas de trabalho sem autorização do Governo Regional.

Portanto, confirma-se mais uma vez e com esta alteração à organização e funcionamento do IAMA que este instituto terá um poder discricionário e arbitrário sobre matéria laboral.

Além do mais, as competências do conselho diretivo passam a ser objeto de Decreto Regulamentar Regional, ou seja, nós neste momento até as desconhecemos.

Aliás, a própria proposta só passa a ser publicada depois de publicado esse Decreto Regulamentar Regional que nos vai estipular aquelas que são as competências do Conselho Diretivo.

Portanto, no nosso entender esta Casa não poderá passar, pelo menos nós, Bloco de Esquerda, não podemos passar um cheque em branco à definição de competências deste conselho diretivo.

Quero agora também chamar a atenção para algo que o Sr. Deputado Alonso Miguel também chamou a atenção, que tem a ver aqui com a extinção do conselho consultivo. É verdade que o Sr. Secretário Regional deu-nos ali uma explicação e essa explicação incide fundamentalmente na sobreposição, digamos assim, quase de competências de outros órgãos ou de outras instâncias que dessa forma acabam por tornar este conselho consultivo como se estivesse a mais ou como se não fizesse grande falta, mas na realidade, e tal e qual como o Sr. Deputado Alonso Miguel aqui explicou, este conselho consultivo tem competências no âmbito do IAMA que essas instâncias não terão nem têm. Por isso, não estamos aqui a falar sequer de duplicação de competências.

Interessa também perceber realmente porque é que este conselho consultivo nunca reuniu e por nunca ter reunido nunca funcionou. Isso foi dito pelo Sr. Secretário em sede de comissão e interessava saber porquê. Porque é que este conselho consultivo nunca foi convocado? Porque é que nunca reuniu?

Também queria aqui abordar aquela que foi uma proposta, que é uma proposta que também está em apreciação, uma proposta de alteração feita pelo Grupo

Parlamentar do PSD e que tem a ver com o aditamento de três alíneas no n.º 2, do artigo 3.º. Duas dessas alíneas, a alínea e) e f), dizem respeito ao colmatar de uma insuficiência que desde algum tempo também nós temos notado, que é a falta de dados estatísticos na área da agricultura. Apesar do Serviço Regional de Estatística dos Açores disponibilizar alguns desses dados, na realidade esses dados ainda são insuficientes se queremos avaliar o setor agrícola na Região e por isso vemos com bons olhos estas propostas de alteração do Grupo Parlamentar do PSD.

Também vemos com bons olhos a proposta de alteração, neste caso de aditamento da alínea g), do n.º 2, ao artigo 3.º que na nossa perspetiva tem toda a razão de ser, principalmente numa altura em que tanto se aposta e de forma unânime nesta Casa, penso eu, naquela que é a promoção da qualidade daquilo que a nossa Região produz em termos de agricultura em todos os seus ramos, não só na pecuária, mas também na horticultura e fruticultura e por isso mesmo vemos com bons olhos a possibilidade do IAMA desenvolver esta unidade técnica de serviço de certificação e de apoio às empresas. Este é um trabalho que poderá ter frutos muito valiosos para o futuro do setor agrícola da Região e espero que venha a ser uma realidade em breve entre todos nós.

Obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa de momento não tem inscrições.

Sra. Deputada Graça Silveira tem a palavra.

(\*) **Deputada Graça Silveira** (*Independente*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

Em relação às missões e atribuições do IAMA não deixa de ser interessante verificar que na alínea c) diz “executar a política regional no âmbito dos regimes de qualidade previstos na regulamentação aplicável”.

O Sr. Secretário sabe, como na altura o Sr. Secretário também sabia, que a regulamentação aplicável dos sistemas de qualidade só reconhece resultados de análises de laboratórios acreditados.

Há quatro anos o Governo foi questionado porque é que o SERCLA, cuja missão importantíssima de realizar as análises a todos os nossos produtos, não era certificado.

A resposta que o Governo deu foi e passo a ler: “A fiabilidade dos resultados do SERCLA é suportada pela comparação de amostras entre os laboratórios dos serviços do IAMA, ou seja, pelo facto de terem amostras cegas a circular entre os diferentes laboratórios do IAMA esses resultados analíticos ficavam automaticamente certificados, como se em qualquer outro país que usasse o mesmo sistema de qualidade que Portugal aceitasse resultados produzidos por um laboratório que valida os seus resultados de uma forma caseira.

Folgo em ouvir nas suas declarações que finalmente passados quatro anos já se deu início e penso que se deve estar a finalizar o processo oficial de acreditação, porque era uma necessidade urgente para os laboratórios do SERCLA para poderem efetivamente cumprir a sua principal missão.

Em relação ainda às missões e atribuições, quanto à proposta de alteração proposta pelo PSD eu devo dizer que concordo em absoluto com a criação da unidade técnica, mas chamo a atenção para um detalhe da forma como está escrito em que diz: “desenvolver uma unidade técnica de certificação”.

O IAMA não tem competências para certificação. Aquilo que penso que era o objetivo do PSD que me parece bem é que esta unidade técnica ajudasse as empresas ou a quem quisesse certificar produtos a instruir o processo de certificação, mas nunca poderá ser esta unidade técnica uma unidade de certificação, porque o IAMA não tem essas competências.

E mais! O IAMA tem a competência, sim, de gerir os selos que já existem, os selos de certificação, e que não o tem feito, nomeadamente o facto de termos a

marca Açores a fazer uma concorrência desleal a denominações de origem, nomeadamente das IGPs, do DOP Mel e é o IAMA que está a gerir essas certificações e só a entidade gestora da certificação é que pode efetivamente instruir este processo.

Portanto, reconhecer o bom trabalho que o IAMA tem feito à Região no setor e espero que tarde é aquilo que nunca chega e a partir de agora o laboratório SERCLA possa cumprir na plenitude a missão para a qual foi criado.

Obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Secretário Regional tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional da Agricultura e Florestas** (*João Ponte*): Muito obrigado, Sra. Presidente.

Gostava de nesta segunda intervenção prestar alguns esclarecimentos que me foram solicitados e também algumas considerações.

Sr. Deputado António Almeida, em relação ao processo de certificação dos matadouros aquele que foi o compromisso do Governo Regional para esta legislatura foi concluir a certificação de toda a rede regional, independentemente dos novos matadouros que foram construídos este ano, como daqueles a que se refiram obras de beneficiação e ampliação, ou até daqueles que não sofreram quaisquer obras.

Neste sentido, todo o processo interno com vista à certificação, quer obras de melhoria, quer de procedimentos administrativos, enfim um conjunto de serviços que foram desenvolvidos pelas diferentes unidades de abate estão concluídos, ou seja, o trabalho interno está concluído.

Aguardamos apenas vistorias por parte das entidades certificadoras e a nossa expectativa é que no início do próximo ano, talvez até março, toda a Rede Regional de Abate fique certificada pela norma ISO 22000. Portanto, trata-se de

certificação. A questão da homologação não percebi onde é que o Sr. Deputado encontrou, mas admito que o tenha dito no sentido de certificação.

Em relação aos serviços de classificação do leite este também foi um objetivo nesta legislatura proceder à sua certificação. O processo interno também já está bastante avançado, no decorrer do primeiro semestre do próximo ano também esses processos fiquem concluídos, quer o serviço de classificação do leite da ilha Terceira, quer de São Miguel obtenham a respetiva acreditação das análises e naturalmente isso será um passo em frente também na relação de transparência e, no fundo, de acreditação das análises que são produzidas pelo SERCLA.

Aliás, não tem nada a ver com esta discussão, mas também posso dizer que o Laboratório Regional de Veterinária tem cerca de 60 análises acreditadas, o que naturalmente mostra o empenho do Governo nessas matérias.

Fechando o parêntesis, gostava também de referir que em relação...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mas é estatística! Não sei se é relevante! O senhor não estava cá de manhã!

**O Orador:** É sempre relevante, Sr. Deputado, ainda por cima tratando-se da ilha por onde o Sr. Deputado foi eleito.

Em relação aos processos de certificação devo dizer que para além dos sete produtos que foram referidos aqui e bem pelo Sr. Deputado António Almeida, neste momento o Governo já está a trabalhar através do IAMA. O facto de não existir formalmente a unidade técnica tal como o Sr. Deputado a refere, a verdade é que o IAMA já assume essas competências e na verdade, neste momento, está a decorrer já um processo de registo para novos três produtos: a manteiga DOP, o alho IGP e o chá dos Açores DOP e neste momento ...

**Deputada Graça Silveira (Independente):** Espero que haja uma agradecimentozinho no caderno de especificações!



**O Orador:** ... está a decorrer uma avaliação técnica para mais dois produtos que é a anona de pinha larga e a banana dos Açores.

Isto para dizer que na verdade o IAMA já presta esse tipo de serviços às organizações de produtores.

De facto, Sra. Deputada Graça Silveira, temos um problema que nunca escondemos e estamos a trabalhar nisso em relação ao conflito da marca Açores com o selo da IGP no que se refere ao mel e à carne. Estamos a trabalhar no sentido ...

**Deputada Graça Silveira (Independente):** Bem avisadinhos que foram!

**O Orador:** ... de ultrapassarmos esta situação.

Em relação ao desafio do Sr. Deputado ao CADA para a área da certificação. Sr. Deputado, nós pelo menos nessa fase não entendemos que seja necessário criar uma estrutura semelhante à que foi criada para a carne e para o leite, mas isso não quer dizer que não possamos criar um conselho consultivo ou algo semelhante para acompanhar esses assuntos, agora criar uma estrutura específica como o que foi criado parece-me que não se justifica.

**Deputado António Almeida (PSD):** Acha que não?

**Deputado Mónica Seidi (PSD):** Vai chumbar agora para criar mais tarde!

**O Orador:** Gostaria também de referir em relação ao conselho consultivo. A verdade é que o conselho consultivo ao longo da sua história do IAMA nunca ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Está a falar para quem? O senhor está a olhar para ali e não responde às perguntas do Sr. Deputado Alonso Miguel!

**O Orador:** Estou a falar para quem? Para os Srs. Deputados.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ah! É que fizeram várias perguntas, mas está sempre a olhar para ali!

**Presidente:** Srs. Deputados, vamos permitir que o Sr. Secretário Regional continue a sua intervenção.

**O Orador:** Agradeço o seu aparte. A verdade é também não consigo vê-los.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não consegue ver? E agora?

**O Orador:** Não consigo. Estou desfocado! Mas isso não me afeta o pensamento, felizmente.

Mas eu gostava de dizer ao Sr. Deputado Alonso Miguel e também ao Sr. Deputado Paulo Mendes que referiram essa questão do conselho consultivo, a verdade é que o conselho consultivo nunca funcionou ao longo da história do IAMA.

Nunca funcionou, nunca foi solicitado para que funcionasse, nunca foram apresentadas reclamações. A verdade é que hoje com o conjunto de instrumentos que existe no caso do Conselho Regional da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, o CALL, a SERCLA, nós entendemos que não se justificaria manter. Apenas só isso. Portanto, foi uma decisão que tomámos em função daquele que foi histórico do conselho, agora parece-me que algumas das competências, nomeadamente a apreciação das contas ... isso é uma competência do Tribunal de Contas. Não me parece que seja do conselho consultivo. E outras, a questão das reclamações. Não é necessário um conselho consultivo para uma reclamação ser entregue ou no próprio departamento do Governo, ou no próprio IAMA, não me parece que se justifique manter o conselho consultivo por isso. Apenas por isso. Não foi com outro objetivo. Foi um conselho que nunca funcionou, nunca reuniu, nunca foi solicitada a sua operacionalização. Desta forma nós entendemos que não se justificaria mantê-lo.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário Regional.

Passo agora a palavra para o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sra. Presidente, era para solicitar um intervalo regimental de 15 minutos.

**Presidente:** É regimental.

Regressamos às 16 horas e 25 minutos.

*Eram 16 horas e 08 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares.

Vamos recomeçar os nossos trabalhos.

*Eram 16 horas e 29 minutos.*

*(Após o intervalo o Deputado Jorge Jorge voltou a ocupar o seu lugar na Mesa)*

Vamos dar continuidade aos nossos trabalhos. Está inscrito o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A Representação Parlamentar do PPM mantém o conjunto de argumentos que nos levaram a votar contra o Decreto Legislativo Regional n.º 13/2011/A, de 11 de maio, e mantemos, do ponto de vista do enquadramento deste regime, do ponto de vista do contexto que foi criado em 2011, as nossas reservas e a nossa discordância, nomeadamente nós consideramos que há governo a mais na sociedade açoriana, que há demasiada arbitrariedade por parte do Governo Regional. Não concordamos com o sistema de nomeações políticas que deu no que deu.

Nós acreditamos numa sociedade construída através do mérito, do currículo, da formação, das pessoas. Nesse sentido esta iniciativa que V. Exa. nos apresenta

continua a ter este problema e esta discordância da parte da Representação Parlamentar do PPM.

Devo dizer-lhe também que mantemos a discordância em relação às questões que são fundamentais, nomeadamente para os trabalhadores, que também resultam do Estatuto Jurídico previsto no Decreto Legislativo Regional n.º 13/2011/A, que tem a ver também com total arbitrariedade destes institutos em relação aos trabalhadores, nomeadamente no âmbito da definição do regulamento interno, que é o que regula a organização e a disciplina no trabalho, algo que já tinha sido aqui referenciado numa intervenção anterior por parte do Bloco de Esquerda..

E algo que também aqui já foi referenciado, neste caso pelo CDS-PP, pelo Sr. Deputado Alonso Miguel,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** ... que o questionou e que lhe colocou uma questão fundamental, que é em relação ao conselho consultivo...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não respondeu!

**O Orador:** ... que permite a participação, que permite um conjunto de intervenções por parte da sociedade civil, dos produtores, por diversos agentes neste setor.

A verdade é que nada o impede, mesmo neste Decreto Legislativo Regional n.º 13/2011/A, de criar o Conselho Consultivo.

A sua opção foi não o criar.

O que diz a legislação é que pode ser criado. E V. Exa, a sua opção, foi por não garantir essa participação, não garantir este modelo mais democrático de participação mais alargada para que as pessoas possam questionar, para que as pessoas possam apresentar soluções, para que as pessoas possam apresentar a sua própria experiência no âmbito deste setor, para que as pessoas possam apresentar as suas queixas.

Nesse sentido, V. Exa. apresenta-nos aqui um diploma que a este nível também fica muito condicionado.

Finalmente, uma referência também à apresentação de um conjunto de alterações por parte do Grupo Parlamentar do PSD. Dizer que da nossa parte concordamos com as alterações que aqui são propostas, porque de facto é muito importante e Vs. Exas. têm exatamente esta questão no vosso Programa do Governo, que é aprofundar o conhecimento específico de cada ilha, a todos os níveis, nomeadamente também no âmbito agrícola.

Portanto, não se percebe como é que Vs. Exas. ainda não têm a capacidade para recolher e publicitar a plataforma digital dos preços médios por ilha. Como sabem, a média regional, neste momento, esconde enormes disparidades entre ilhas e nesse sentido, obviamente, é também uma das limitações do vosso trabalho atual e a proposta do PSD integrando esta matéria no diploma parece-me muito avisada e significa um contributo muito positivo.

Portanto, tendo em conta estes condicionalismos, tendo em conta estas condições, muitas delas já se mantêm a alguns anos, o PPM mantém a sua posição, a mesma posição: irá votar contra.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Alonso Miguel.

(\*) **Deputado Alonso Miguel (CDS-PP):** Muito obrigada, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário, a justificação que o senhor apresenta é uma justificação pobrezinha: “pois, o conselho nunca reuniu, nunca foi solicitada a sua convocatória...”.

Sabe quem que é que preside o conselho consultivo, ou quem é que presidia?

É o presidente da direção.

Pediram certificações às sucessivas administrações para a não convocatória deste órgão? Perguntou porque é que ele não reunia?

Quer dizer, não reúne, extingue-se! Não é bem assim!

Não vale a pena relativizar a importância do conselho consultivo que tem, de facto, competências que podem ser assumidas, hoje em dia, possivelmente por outros órgãos, mas ao nível do contacto com o cidadão, da proximidade e da auscultação, não!

Portanto, não vale a pena relativizar a sua importância. O que gostaria de saber é se alguma vez foi questionado o Presidente da Direção do IAMA,...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Já se faz ouvir como Presidente da Direção!

**O Orador:** ... das diretivas das sucessivas direções, por que razão é que o órgão nunca reuniu e não vir aqui dizer que, “não reúne, extingue-se”!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições?

Sr. Deputado António Almeida tem a palavra.

(\*) **Deputado António Almeida (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Reparei que o Sr. Secretário Regional, atendendo que é uma iniciativa do Governo, não fez qualquer observação sobre as duas plataformas de transparência de preços que fazem parte das nossas propostas de alteração.

Gostaria de deixar aqui uma nota que é também um desafio:

O Grupo Parlamentar do PSD apresenta propostas de alteração ao presente diploma numa atitude positiva, num contributo para valorizar uma instituição como o IAMA e sem descortinar e sem desviar-se da missão e das atribuições que incumbem ao IAMA.

Portanto, o que estamos aqui a propor é valorizar o IAMA com os recursos que o IAMA já tem, utilizando plataformas digitais modernas e permitindo que os agricultores e os diversos operadores possam ter acesso a informação agilizada e atual.

Nada de novo, quando o IAMA já trata preços médios por litro de leite e cotação de bovinos.

O que nós estamos aqui é a acrescentar informação que consideramos que é útil pela sua regularidade e também pela pertinência com que os diversos operadores entendem que é importante ter esse acesso.

Em segundo lugar, a transparência de ilha.

Nós achamos que é fundamental, porque o tratamento estatístico das médias tem os seus perigos e a avaliação não deve ser apenas quantitativa,...

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares** (*Berto Messias*): Tem que dizer isso à Sra. Deputada Maria João Carreiro!

**O Orador:** ... mas também qualitativa e quando introduzimos aqui a vantagem em tornar transparentes os preços relativos a fatores de produção e dos produtos finais em cada uma das nossas ilhas, achamos é que útil.

Por fim, quanto à questão da certificação de produtos, o Sr. Secretário Regional, se olhar para o processo de certificação no continente são inúmeros os produtos certificados.

A Região não fez qualquer investimento, nem qualquer esforço relativamente a acrescentar processos de certificação de diversos produtos e também de diversos serviços e já percebemos que com o mundo que aí vem a certificação não é a certificação da Marca Açores, é a certificação que está formalmente inscrita na legislação da União Europeia que nós consideramos relevante e que é reconhecida pelos consumidores nacionais e pelos consumidores europeus.

Entendemos que só através de uma unidade técnica, e aceito o reparo da Sra. Deputada relativamente à questão da certificação, porque de facto é uma unidade técnica para a certificação e não de certificação, é suscetível de se corrigir em debate na especialidade esse pormenor, mas o enfoque é criar as condições no IAMA para que tenha em atenção o processo de certificação e que

ajude de facto as empresas e as instituições, agricultores, comerciantes e industriais, não apenas no DOP ou IGP, mas também na Especialidade Tradicional Garantida e na Produção Biológica, a estimular que esse processo de certificação aconteça.

Um aspeto que considero também importante, nós não podemos continuar a ter que recorrer a técnicos externos do continente para elaborar cadernos de especificações relativamente a processos de certificação.

Eu acho que a Região tem técnicos competentes, aos mais diversos níveis, para elaborar esses cadernos de especificações e encontrar as soluções no contexto europeu que nos permitam certificar mais produtos.

É só assim que se acrescenta valor a investigadores e a técnicos que a Região já tem.

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Dou nota aqui, relativamente ao acompanhamento das questões de certificação quanto, por exemplo, à questão da carne IGP. O Sr. Secretário sabe que os diversos operadores da carne IGP já põem em cima da mesa dúvidas quanto ao caderno de especificações a ver se é necessário adaptá-lo a uma nova realidade ou repensar no novo caderno de especificações para a carne IGP, porque quando se percebe que o mercado da carne de bovino, os preços da carne evoluíram e já hoje estão próximos da carne IGP.

Portanto, a carne IGP por esse facto do processo de certificação não se destaca daquilo que é a situação normal do mercado.

A nossa chamada de atenção é, por um lado, tornar o sistema de preços, quer de fatores de produção, quer dos produtos finais, transparentes ao nível de ilha, é assim que as coisas devem funcionar e se nós queremos determinados elementos que nos permitam perceber se há convergência no mercado regional e se há convergência nacional e com as médias da União Europeia, é termos disponível plataformas desta natureza.



Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Secretário Regional.

(\*) **Secretário Regional da Agricultura e Florestas (João Ponte):** Muito obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Caras e Caros Colegas:

Sr. Deputado António Almeida, de facto, na primeira intervenção, e também na segunda não fiz referência às propostas de alteração, mas na Comissão, quando fui questionado pelo Sr. Deputado em relação a algumas dessas matérias que estão aqui propostas, julgo que se lembrará que na altura eu referi que aquilo que era o entendimento do IAMA e também do Governo era de que essas matérias não deviam constar do diploma que estava em discussão, mas sim, depois, do Decreto Regulamentar.

Na verdade, estas quatro competências, no fundo, ou atribuições que estão definidas neste diploma, são abrangentes e muito englobantes em termos de competências. Eu diria que são macro competências, porque depois debaixo delas pode-se abrir e definir um conjunto dessas matérias.

Isso não quer dizer que o Governo, não concorde com aquelas que são as suas observações, aliás, muitas dessas recolhidas já são atualmente feitas, umas são feitas até pelo gabinete, outras são feitas pelo IAMA. É verdade que não são divulgadas, mas também concordo que temos que dar passos nesse sentido.

Temos que melhorar e temos que disponibilizar informação.

Muitas não são divulgadas publicamente mas, por exemplo, posso dizer-lhe e dizer aqui a esta Assembleia que foi uma novidade nesta Legislatura que, através do Conselho Regional de Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, é disponibilizado pelo Governo um dossier com um conjunto de informação e estatística, por ilha, e muito relevante, para quando vamos discutir

no Conselho Regional de Agricultura as matérias relevantes para a agricultura, a informação que está do lado das organizações de produtores, de todos os representantes da indústria, de todos os representantes que constituem a organização de produtores, é a mesma que o Governo dispõem.

Portanto, nesse aspeto, foi um passo relevante que demos e há um conjunto de informação que hoje as organizações de produtores têm disponíveis, é verdade que muita dela não está publicada em termos estatísticos, mas da parte do Governo há a total disponibilidade para melhorar e para, no fundo, disponibilizar esta informação para acesso público. Isso irá ser concretizado, como disse ao Sr. Deputado na Comissão e reafirmo agora, no âmbito daquelas que são as competências que ficam atribuídas hoje aos serviços no âmbito da estrutura orgânica do IAMA.

Dizer também que em relação às certificações em termos de qualidade, a verdade é que estamos a fazer esse caminho, e é este trabalho que tem que ser continuado no futuro no sentido de proteger desde logo as nossas produções, mas sobretudo dar-lhes outra notoriedade e ter um carimbo com uma marca europeia obviamente que é uma oportunidade que vai criar mais valor. Por isso estamos a avançar nos produtos agrícolas que referi.

Devo também dizer que a maior parte desses cadernos e certificações são produzidos internamente pelos serviços, só em alguma matéria mais específica é que pedimos apoio externo, mas até é a empresas locais, não é a empresas do continente.

Esse tipo de trabalho é um trabalho de equipa e que tenho procurado fomentar. Aliás, se formos ver o Plano Estratégico da Fruticultura, o Plano da Apicultura e o plano que também estamos a desenvolver no âmbito da horticultura. Estamos a trabalhar em rede com os diversos departamentos dos serviços, juntando competências externas das organizações de produtores e da Universidade dos Açores.

Nessa matéria julgo que estamos a seguir o rumo mais acertado.

Voltando ao conselho consultivo, Sr. Deputado Alonso Miguel, dizer que aquele que foi o nosso entendimento, e olhámos naturalmente para aquela que era a constituição do conselho consultivo, coincide com o Conselho Regional da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, coincide em parte com a CERCA e o CALL e entendemos que eram estruturas sobrepostas. Então entendemos anular este artigo no conselho consultivo.

Não quer dizer com isso que nós sejamos contra o facto de haver mais participação democrática, que as pessoas sejam chamadas a participar, já o podem fazer, não é pelo facto de haver o conselho consultivo...

**Deputado Alonso Miguel (CDS-PP):** Está no diário de 86!

**O Orador:** Diga?

**Deputado Alonso Miguel (CDS-PP):** Está no diário de 86!

**O Orador:** Pois foi, em 86, 10 anos depois da democracia e agora o facto de nós prescindirmos desse conselho consultivo não vai reduzir em nada a participação das instituições e das pessoas.

No fundo, o que não quisermos foi ter...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mas em 86 ele também não reuniu!

**O Orador:** Também não! Isso também é verdade! A questão é que nós temos o Conselho Regional da Agricultura que reúne anualmente e reúne extraordinariamente sempre que se justificar...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Os conselhos consultivos são para extinguir, não servem para nada!

**O Orador:** Não! O Conselho Regional da Agricultura é muito importante.

Temos também a CERCA e o CALL.

Só para ter ideia, a direção do CALL já reuniu este ano 15 vezes e duas delas com a minha presença. Isto para dizer que há um conjunto de mecanismos hoje

que dão resposta àquelas que eram as pretensões aquando da elaboração do diploma.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário Regional.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado António Toste Parreira.

(\*) **Deputado António Parreira (PS):** Obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Relativamente à carne IGP ela realmente tem um preço superior à carne dos Açores, entre 20 a 30%. Agora, o que nós temos na Região relativamente à carne dos Açores e relativamente à carne IGP é que este nosso produto no mercado nacional é ligeiramente abaixo daquilo que nós pretendemos, e há razões, embora o nosso trabalho seja fazer mais e melhor para que consigamos fazer melhor.

A questão é que a nossa dispersão geográfica, a nossa dimensão do mercado e a nossa distância dos grandes mercados, nesse caso a nacional a 1500 km de distância é uma dificuldade para nós, mas a luta do Grupo Parlamentar do Partido Socialista e do Governo, com certeza, é sempre na melhoria...

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... e na procura do melhor preço para os nossos produtores.

Dizer também que esses animais não chegam aos 3000 e que todos eles, toda essa carne, é vendida no mercado nacional e alguma até no mercado internacional.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Grande especialista!

**O Orador:** Relativamente à proposta de alteração do PSD, publicitar em plataforma de gestão, pois a plataforma de gestão já existe, já existe essa informação, embora seja necessário fazer sempre mais e melhor, acompanhar os mercados, criar novos canais de divulgação e adequar a informação. Isso estamos de acordo e é estamos a fazer e vamos continuar a fazê-lo.

É ver que temos o IAMA, o portal do leite e o SREA que já tem dados bastante interessantes onde podemos ver as diferenças que tínhamos há 10, há 20 e há mais anos para trás, e ver a evolução que nós temos na Região.

Agora concordamos, sim senhor, que é preciso fazer mais e melhor e é para isso que estamos aqui.

Relativamente à proposta de alteração ela é pertinente. São medidas que o Governo pretende implementar através do Decreto Regulamentar Regional, aliás, como já referiu o Sr. Secretário e disse-o em Comissão, essas medidas seriam tratadas através de Decreto Regulamentar. Não o disse agora, disse-o na Comissão, para que não haja nenhum equívoco.

Não concordamos que seja incluído na proposta de diploma, mas sim no Decreto Regulamentar.

Quanto à alínea g) também como já falou o Sr. Secretário, como já referiu e bem, ela já existe. Já existe a Unidade Técnica de Certificação e nesse sentido o Grupo Parlamentar do Partido Socialista não concorda com a proposta de alteração do PSD e votará contra.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado António Almeida.

(\*) **Deputado António Almeida (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Para dar nota do que já percebemos, porque as propostas de alteração que vêm do Grupo Parlamentar do PSD deixam de ter fundamento, embora todos subscrevam. O Grupo Parlamentar do Partido Socialista e o Sr. Secretário Regional subscrevem as preocupações apresentadas pelo Grupo Parlamentar do PSD.

**Deputado Francisco César (PS):** Isso já não pega!

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Isso já não cola!

**O Orador:** Já é um bom princípio reconhecerem. Já me dou por satisfeito relativamente a essa matéria.

Quanto às questões de pormenor, Sr. Secretário Regional, em sede de Comissão nós não falámos em plataformas de preços, nem de produtos agrícolas, nem de fatores de produção. Falámos sim no decurso da extinção do conselho consultivo, a que o Sr. Secretário respondeu que não fazia sentido ser conselho consultivo porque já existia já um CERCA na carne e o CALL no leite e nos lacticínios e eu próprio questionei relativamente à diversificação agrícola qual é então o instrumento que o Sr. Secretário tem?

O Sr. Secretário o que disse foi que em sede regulamentar haviam de ponderar sobre essa matéria.

Relativamente à transparência de preços, não me parece que as nossas propostas de alteração possam ofender aquilo que é a missão e as atribuições do IAMA. Portanto, cá estaremos, noutra sede, noutro momento e com outro instrumento, a requerer ao Governo Regional informações rigorosas sobre essa plataforma que trata os preços. Sr. Deputado Toste Parreira, a informação que está disponível no portal do leite e no IAMA não trata a informação por ilha. Há aqui um pormenor da nossa parte, que é tratar preços médios por ilha, porque isso é que traduz aquilo que é a convergência ou não convergência relativamente a custos de produção e a posicionamento de mercado.

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** É isso que os senhores querem esconder.

O que nós queremos tornar transparente é que o IAMA não trate a informação estatística apenas no âmbito regional, mas que o faça em termos de ilha e aqui é que faria a diferença, mas veremos que tratamento é que irão dar relativamente a essas matérias.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Por último, para vos dizer o seguinte:

Eu consigo – eu e qualquer pessoa! – não se trata daquilo que o Sr. Secretário Regional disse, de que as organizações de produtores e as indústrias têm a informação que o Governo prepara num dossier para lhes entregar.

Estamos a falar de transparência, estamos a falar de plataformas digitais que estão disponíveis para que qualquer cidadão possa consultar essa informação, porque eu vou ao EUROSTAT, ao Sistema Estatístico Europeu, e consigo ter informação de detalhe por Estado Membro que não consigo ter nos Açores, até consigo ter no território português, consigo ter num estado-membro português, mas nos Açores não consigo ter esse detalhe. Porquê? Há alguma razão para esconder informação estatística detalhada que nos permita formar opinião e até fazer propositura para ir ao encontro daquilo que é o desafio permanente do Partido Socialista? Cá estaremos para ver, mas ficamos tranquilos...

**Deputado António Parreira (PS):** Nós também!

**O Orador:** ... porque trouxemos aqui um contributo para valorizar essa missão e essas atribuições do IAMA que já vimos que os senhores querem rejeitar.

**Deputados João Bruto da Costa e Duarte Freitas (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Graça Silveira tem a palavra.

(\*) **Deputada Graça Silveira (Independente):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Só para fazer um esclarecimento.

O preço da carne IGP nos mercados lá de fora têm um valor baixo exatamente porque os produtores têm custos muito acrescidos para conseguir cumprir o caderno de encargos e têm uma carne exatamente igual na prateleira a dizer Marca Açores por um terço do preço.

Portanto, isso, em termos de mercado, baixa o valor e o Sr. Secretário, e bem, já assumiu que está a haver neste momento um contencioso entre as denominações de origem da Europa e a Marca Açores.

Só uma questão, é verdade que efetivamente o IAMA já tem as competências para instruir os processos, mas não existe uma comissão técnica, que fazia todo o sentido de existir. Um produtor que quer fazer um processo de certificação, saber qual é a comissão que está encarregue disso e quem é que é responsável, porque a verdade é que o IAMA tem sido muito inoperacional em termos de certificar os nossos produtos.

Muito obrigada.

**Deputado António Parreira (PS):** Sra. Deputada está aqui, pode ver!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional da Agricultura e Florestas (João Ponte):** Obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado António Almeida, não se trata de rejeitar. Aquilo que eu disse (lhe transmiti) e torno a reafirmar, até elogiei as suas propostas, foi que este diploma não é o sítio certo do ponto de vista...

**Deputado António Almeida (PSD):** No nosso entender é, e aí está a diferença!

**O Orador:** Está bem, os senhores fiquem com o vosso entendimento e nós temos um entendimento que é simples. Se o Sr. Deputado olhar para o artigo 3.º (exatamente, o artigo 3.º), “comissões e atribuições”, tem quatro pontos. Na verdade, aquilo que depois a orgânica vem fazer é desdobrar esses pontos num conjunto de competências que são atribuídas às respetivas direções de serviço. É no âmbito desse diploma que serão refletidas as vossas preocupações que também são as preocupações do Governo.

Nós não somos contra aquela que é a vossa propositura.

**Deputado António Almeida (PSD):** Muito bem!



**O Orador:** Somos contra é a forma como os senhores querem fazer, que é uma coisa completamente diferente do ponto de vista político.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Julgo não haver.

Vamos então passar à votação na generalidade desta Proposta de Decreto Legislativo Regional.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta anunciada foi aprovada com 28 votos a favor do Partido Socialista, 18 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 1 voto a favor da Deputada Independente, 2 votos contra do BE, 1 voto contra do PCP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Passamos agora ao debate e votação na especialidade.

Julgo não haver inscrições. Vamos então passar à votação.

Artigo 1.º

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Artigo 2.º

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo PSD ao artigo 3.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do Partido Socialista, 18 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 2 votos contra do BE, 1 voto a favor do PCP, 1 voto a favor do PPM e 1 voto a favor da Deputada Independente.

**Presidente:** Está então agora à votação o artigo 3.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do Partido Socialista, 18 abstenções do PSD, 3 abstenções do CDS-PP, 2 abstenções do BE, 1 abstenção do PCP, 1 abstenção do PPM e 1 abstenção da Deputada Independente.

**Presidente:** Está então agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo Partido Socialista ao artigo 4.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta anunciada foi aprovada com 28 votos a favor do PS, 18 votos a favor do PSD, 1 voto a favor da Deputada Independente, 3 abstenções do CDS-PP, 2 abstenções do BE, 1 abstenção do PCP e 1 abstenção do PPM.

**Presidente:** Está então agora à votação o artigo 4.º com esta alteração que acabámos de aprovar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS, 18 votos a favor do PSD, 1 voto a favor da Deputada Independente, 2 votos contra do BE, 1 voto contra do PCP, 1 voto contra do PPM e 3 abstenções do CDS-PP.

**Presidente:** Pergunto à câmara se os restantes artigos do diploma podem ser votados em conjunto? Não!

Então vamos votar o artigo 5.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS, 18 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 1 voto a favor da Deputada Independente, 2 votos contra do BE, 1 voto contra do PCP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Está então agora à votação o artigo 6.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Artigo 7.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Artigo 8.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Artigo 9.º

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS, 18 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 1 voto a favor da Deputada Independente, 2 votos contra do BE, 1 voto contra do PCP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Artigo 10.º

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS, 18 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 1 voto a favor da Deputada Independente, 2 abstenções do BE, 1 abstenção do PCP e 1 abstenção do PPM.

**Presidente:** Artigo 11.º

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS, 18 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 1 voto a favor da Deputada Independente, 2 votos contra do BE, 1 voto contra do PCP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Votação final global.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** Em votação final global o projeto anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS, 18 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 1 voto a favor da Deputada Independente, 2 votos contra do BE, 1 voto contra do PCP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Encerrámos assim este ponto da Agenda. Vamos avançar com os nossos trabalhos. Passamos agora para o ponto 3: **Projeto Decreto Legislativo Regional n.º 31/XI – “Regime Jurídico de Proteção e Classificação dos Percursos Pedestres da Região Autónoma dos Açores”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Foi distribuído por todos uma proposta de substituição integral a este diploma. Conforme foi deliberado em Conferência de Líderes e com a concordância do proponente, o debate e a votação incidirá apenas sobre a proposta de substituição integral.

Tem a palavra a Sra. Deputada Catarina Furtado para apresentação da substituição integral do Projeto de DLR n.º 31/XI.

**Deputada Catarina Chamacame Furtado (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Governo Regional dos Açores demonstrou não estar preparado para o crescimento do turismo verificado na sequência da alteração do modelo de acessibilidades promovida pela liberalização do espaço aéreo que ocorreu em 2015.

Ademais não tem contemplado nos sucessivos planos anuais de investimento, verbas convenientes e suficientes para a qualificação da oferta turística da Região.

Relembramos que no PO2020 como objetivo para 2020 apenas se previa 1.4 milhões de dormidas, valor que foi logo ultrapassado em 2015, quando se registou mais de 1.5 milhões de dormidas.

O reconhecimento da falta de preparação e da necessidade de preparar a Região para o sector do turismo em virtude da alteração de paradigma obrigou ao estabelecimento de uma estratégia e de uma visão, que se efetivaram por via do Plano Estratégico e de Marketing do Turismo dos Açores (PEMTA), publicado em 2016.

Aquele Plano apesentou como objetivo central a definição de um conjunto de estratégias, numa abordagem dicotómica entre mercados e produtos que, com base nas necessidades do território e dos vários stakeholders do destino, permita alcançar os seguintes resultados:

- A qualificação e desenvolvimento sustentável do setor do turismo;
- A preservação do ambiente; e
- O desenvolvimento da atividade turística como ferramenta de dinamização da economia regional em todas as ilhas.”

Em termos de objetivos o Plano coloca o posicionamento dos Açores como “um destino exclusivo de natureza exuberante”.

No plano ambiental o documento assume que os “recursos naturais dos Açores são os **principais argumentos da captação dos visitantes e a sua principal motivação**, sendo que a sustentabilidade do turismo é um fenómeno a prosseguir com firmeza e convicção.”

O PEMTA naquela que é a visão estratégica para as políticas de turismo indica que na Região elas devem sustentar-se na riqueza dos seus recursos naturais e que a “nossa prioridade é proteger e preservar o património natural e cultural dos Açores, criando as condições para que a qualidade de vida das nossas comunidades não seja comprometida no presente e no futuro”.

O Programa Nacional de Turismo de Natureza, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 51/2015, de 21 de julho, vai mais longe na visão sobre os recursos turísticos, prosseguindo, entre outros, os seguintes objetivos:

- “compatibilizar o turismo de natureza com as características ecológicas e culturais de cada área, respeitando as respetivas capacidades de carga”;
- “promover a valorização, a recuperação e ou a reconversão do património cultural, imóvel, móvel e imaterial existente e associado a atividades suscetíveis de serem reconhecidas como turismo de natureza”;
- “promover as atividades que contribuam para a divulgação e interpretação do património natural, paisagístico e cultural das áreas classificadas”; e
- “divulgar o património cultural imaterial, como as manifestações tradicionais e etnográficas locais, contribuindo para a afirmação da identidade cultural das populações”.

Constituindo o turismo de natureza a base inegável da oferta associada ao destino Açores, impõem-se uma nova abordagem em relação a um dos pilares fundamentais dessa base, que são os Percursos Pedestres.

Como bem sabemos, os percursos pedestres contribuem para a qualificação da oferta, incentivando o turismo de natureza ativo, em que a contemplação da paisagem se alia, de forma transversal, à interpretação e promoção do património natural, onde se destacam relevantes valores geológicos, biológicos e paisagísticos, e do património cultural.

Os percursos pedestres além de promoverem a divulgação do conhecimento cultural e histórico dos lugares contribuem para a preservação do património e isso eleva a sua importância para além do seu papel enquanto recurso turístico de fruição da natureza.

No entanto, na Região a sua importância, o seu papel e o seu contributo para a divulgação e preservação do património têm sido menosprezados, porquanto a sua

gestão e boa parte do regime jurídico associado precisam de ser revistos e, bem assim, potenciados e melhorados.

Nos Açores o Decreto Legislativo Regional n.º 30/2012/A, de 3 de julho, que revogou o Decreto Legislativo Regional n.º 16/2004/A, de 10 de abril, estabeleceu o regime jurídico dos percursos pedestres da Região Autónoma dos Açores.

Pretendeu-se com aquela revogação proceder à fixação de regras para uma eficaz manutenção, sinalização e fiscalização dos percursos pedestres classificados, agilizar e otimizar a articulação e colaboração entre as diversas entidades governamentais, nomeadamente nas áreas do turismo, ambiente e recursos florestais e agrícolas, e racionalizar os meios e recursos ao dispor para permitir respostas mais céleres.

Constituiu, ainda, objetivo da revogação efetuada aumentar a eficiência da comissão de acompanhamento dos percursos pedestres, através da tentativa de agilização entre as entidades governamentais com competência nesta matéria e da participação de outras entidades, a título consultivo, sobre a qualificação dos trilhos turísticos como percursos pedestres recomendados da Região Autónoma dos Açores.

Ainda assim, apesar da boa vontade associada ao diploma de 2012, a verdade é que as condições criadas não foram suficientes para tornar mais eficientes e eficazes a manutenção, sinalização e fiscalização dos percursos pedestres classificados, muito por falha na prevista articulação e colaboração entre as entidades governamentais com competência em matéria de trilhos e otimização dos recursos existentes.

O regime jurídico dos percursos pedestres da Região Autónoma dos Açores, com a redação que lhe foi conferida, não serviu os propósitos de potenciação do pedestrianismo, enquanto valor qualificado e qualificante e promotor de desenvolvimento económico, social e ambiental.



Essa é uma das falhas que pretendemos corrigir. Acresce a necessidade de prosseguir os objetivos tanto do Plano Estratégico e de Marketing do Turismo dos Açores, como do Programa Nacional de Turismo de Natureza, onde a compatibilização e simbiose do turismo de natureza com a divulgação, valorização e eventual reconversão do património natural, paisagístico e cultural surgem como missão e visão a prosseguir.

Importa, por isso, investir na consolidação de uma rede de trilhos, e bem assim, numa oferta turística assente na fruição ativa e sustentável dos espaços naturais.

No atual paradigma o estabelecido ao nível da manutenção dos trilhos e ao nível daquelas que são as responsabilidades dos promotores de percursos pedestres leva ao desencorajamento da proposta de novos trilhos para classificação e, conseqüentemente, à inibição do aumento da rede de percursos pedestres classificados e homologados.

A conservação e manutenção dos trilhos constitui outra dificuldade que urge ultrapassar. Como se pode constatar no Plano de Ordenamento Turístico da Região Autónoma dos Açores (versão para consulta pública), os “Passeios Pedestres” surgem como uma atividade “com potencial para surgir como constrangimento”, havendo a indicação de que “no exemplo dos passeios pedestres poderá estar relacionado com o estado de conservação dos mesmos, que poderá estar a degradar-se com o aumento de afluência nos últimos dois anos. Este aumento do número de pessoas a percorrer os trilhos resulta, naturalmente, numa degradação mais rápida dos pisos e das áreas envolventes, pelo pisoteio. Esta situação é normal, como resultado do aumento de pessoas a percorrer os trilhos, mesmo sem exceder as respetivas capacidades de carga, mas tem que ser acautelada pelo reforço na manutenção desses recursos, e exige maiores cuidados e uma gestão de intervenção e manutenção mais adequada.”

O próprio documento, no caso dos constrangimentos associados à manutenção dos trilhos aponta fatores como “dificuldades de articulação entre entidades; falta de recursos financeiros; falta de recursos humanos”.

Considera-se, também, que a existência e composição de um órgão consultivo único em matéria de percursos pedestres, retira poder de opinião e de proposta aos órgãos locais, cujos contributos constituirão, certamente, mais valias para melhoria da oferta turística e, logo, para obtenção de um destino mais qualificado. Julgamos, ainda, que por forma a prosseguir com a missão de alargamento e valorização da rede de trilhos pedestres nas diversas ilhas, mostra-se necessário proceder à inventariação e caracterização dos percursos pedestres conhecidos, incluindo a respetiva cartografia e o desenvolvimento de uma base de dados relativa a este recurso turístico, bem como ao desenvolvimento de uma metodologia que permita a sua classificação e hierarquização.

Não temos dúvida, a metodologia de classificação e hierarquização afigura-se como essencial, atendendo às ameaças e vulnerabilidades significativas a que muitos percursos pedestres estão sujeitos, bem como às potencialidades que tal alteração irá despoletar.

Aliás, como se pode afirmar que a “nossa prioridade é proteger e preservar o património natural e cultural dos Açores...”, se desconhecemos esse mesmo património?!

Surge evidente, pois, a necessidade de proceder à revogação do Decreto Legislativo Regional n.º 30/2012/A, de 3 de julho, a fim de melhorar a eficiência e eficácia das entidades e dos meios disponíveis, cumprindo assim o propósito de fomentar políticas de sustentabilidade que associem o crescimento económico e o desenvolvimento social com a conservação dos recursos naturais, por via da potenciação dos percursos pedestres.

É essa a nossa proposta e esperamos que o Partido Socialista tenha a humildade de reconhecer a sua pertinência e relevância, já que o que propomos é a oportunidade

de ter um diploma de aplicação mais coerente com aqueles que são os desígnios em matéria de turismo sustentável.

Disse.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Tem a palavra a Sra. Deputada Marta Matos.

(\*) **Deputada Marta Matos (PS):** Obrigada.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Estaremos todos de acordo que nos Açores o turismo de natureza constitui um pilar essencial daquela que é a nossa oferta turística e que nesse contexto os percursos pedestres, a par de tantos outros recursos, se assumem como um produto turístico de referência.

Concordaremos também que vimos assistindo na Região a um aumento da atividade turística associada ao turismo de natureza e que essa circunstância obriga a uma compatibilização entre o aumento verificado e a utilização sustentável destes espaços naturais respeitando as características e os valores de cada um deles.

Haverá consenso ainda relativamente ao facto de que desta circunstância resultarão naturais constrangimentos para os percursos pedestres e que se prendem, nomeadamente com uma maior degradação dos pisos e das áreas envolventes como resultado do pisoteio, exigindo também um maior reforço de manutenção e a conseqüente necessidade de mais meios e recursos humanos e financeiros.

Tudo isso exige, Sras. e Srs. Deputados, e acredito que continuaremos a manter a concordância, um olhar atento e uma contínua atualização da legislação e dos

documentos de planeamento existentes, no sentido de ser definida uma estratégia bem consolidada, integrada, que permita tratar o conjunto dos nossos recursos e produtos turísticos dinamizando a nossa oferta turística como um todo. E é aqui que deixa de haver consenso relativamente à visão que nos é trazida por este Projeto de DLR do PSD.

**Deputada Mónica Rocha (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** Eu poderia até deter-me em questões particulares e dizer, por exemplo, que neste projeto não são acautelados os percursos pedestres que cruzam áreas ou terrenos pertencentes a particulares.

Poderia dizer também que é previsto um sistema de classificação confuso que concentra a atenção dos visitantes nos trilhos com elementos de elevado interesse de valorização e divulgação quando aquilo que se pretende é precisamente a dispersão pelo território.

**Deputada Mónica Rocha (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** Poderia dizer também que são previstos planos de gestão desnecessários duplicando entidades gestoras com competências e objetivos distintos.

**Deputada Mónica Rocha (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** Que são criadas estruturas redundantes com competências que devem ser acometidas à administração pública.

Mas mais grave do que as falhas particulares deste articulado é a falha global na abordagem a esta matéria, porque como disse inicialmente todos reconhecemos os constrangimentos, todos reconhecemos as necessidades de revisão e de adaptação e é para esse trabalho que nós aqui estamos, mas nós não queremos apenas mais.

**Deputada Catarina Chamacame Furtado (PSD):** Então querem ou não querem?

**A Oradora:** Nós queremos também melhor e melhor não é esta visão limitadora e voltada para o passado que assume uma matriz praticamente semelhante ao regime jurídico que já vigora atualmente para os percursos pedestres.

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** Melhor não é esta visão que não em consideração o atual estado de desenvolvimento do turismo na Região, nem as orientações de documentos estruturantes como o PEMTA e o POTRAA.

Melhor, Sras. e Srs. Deputados, aquilo que faz sentido, é um modelo de gestão integrado dos nossos recursos e produtos turísticos,...

**Deputada Graça Silva (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** ... um modelo comum e transversal a todos eles, independentemente da posterior necessidade de serem individualmente regulamentados porque se tratam efetivamente de produtos distintos.

Melhor é um modelo que assegure gestão e planeamento, um modelo que regule e uniformize as atividades turísticas numa perspetiva de equilíbrio com os interesses de proteção e conservação de recursos, que assegure recursos técnicos e de segurança, que contribua para a qualificação das empresas de animação turística, que assegure a consulta e a participação contínua dos agentes do setor.

**Deputada Mónica Rocha (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** É neste modelo que está já a trabalhar o Governo Regional do Partido Socialista.

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Muito bem!

**A Orador:** E pela razão primordial de acreditarmos que é este o modelo que defende os interesses, que serve os interesses dos Açores, é este o modelo que defendemos e por esse motivo votaremos contra a iniciativa do PSD.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Votam contra uma proposta de modelo que não é boa, diz a Sra. Deputada.

Esta proposta e este funcionamento dos percursos pedestres também não é boa, Sra. Deputada.

Aquilo que está a funcionar neste momento é absolutamente ineficaz.

**Deputado Francisco César (PS):** Ineficaz?

**O Orador:** Ineficaz, ineficaz!

**Deputado Mário Tomé (PS):** Na sua opinião!

**O Orador:** É a minha opinião...

**Deputado Francisco Coelho (PS):** Então fundamente!

**O Orador:** ... mas é uma opinião fundamentada. Aliás eu tenho a preocupação de acompanhar este assunto, porque já fiz vários requerimentos sobre esta matéria.

Preocupo-me em verificar, quero saber algumas coisas. Por exemplo (vou dar aqui um exemplo), perguntei a 10 de abril de 2017: “que razões explicam a não existência de qualquer folheto descritivo dos trilhos da ilha do Corvo? Que razões explicam que grande parte dos trilhos das ilhas do Pico e do Faial também não os possuam, estes folhetos explicativos? Está prevista a elaboração dos mesmos?”

No caso das respostas às perguntas anteriores, que me expliquem tudo isso...

Fiz várias perguntas sobre a inexistência desta informação.

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares** (*Berto Messias*): Mas tem uma resposta, Sr. Deputado!

**O Orador**: Tenho uma resposta dentro dos 60 dias. Tenho uma resposta. Há sempre respostas, ou boa ou má! No caso foi má.

Depois tenho um outro requerimento:

“Que razões explicam a decisão de fechar o trilho da vigia de São Pedro?”

Também não há nenhuma informação!

“Quando é que está prevista a recuperação do trilho? Qual é a data?”

Ou seja, só para vos dar aqui alguns exemplos que o atual modelo é um modelo com muitas insuficiências, na minha perspetiva, a nível da segurança, a nível da manutenção e fundamentalmente a nível da informação. Há enormes limites.

Os Srs. Deputados, o que vêm aqui dizer (o Partido Socialista!) é que têm um modelo melhor. Bom, o atual não é de certeza bom.

**Deputado João Paulo Ávila** (*PS*): E o que propõe é muito pior!

**Presidente**: Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Catarina Cabeceiras tem a palavra.

(\*) **Deputada Catarina Cabeceiras** (*CDS-PP*): Obrigada, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo: Sem dúvida que o setor do turismo é crucial na nossa economia. É um setor estratégico e importante que a todos nos deve preocupar.

Sem dúvida que os trilhos pedestres, e pela oferta do destino natureza que temos para oferecer, são cruciais e devem estar na ordem do dia no sentido da sua gestão ser o mais eficaz possível.

É verdade que é necessária uma eficaz manutenção, sinalização, fiscalização, que é necessária uma estreita articulação e colaboração entre as diversas entidades governamentais e intervenientes.

São necessários recursos humanos e financeiros suficientes para garantir este acompanhamento. A verdade é que no caso dos trilhos a nossa procura é cada

vez mais crescente, cada vez temos mais turistas a procurar esta oferta e este produto e efetivamente torna-se um produto mais exigente e são necessários outros meios, principalmente humanos e financeiros.

Também parece-nos que é comum e é reconhecido por todos, muitas vezes, esta falta de articulação entre as várias entidades que nos deixam muitas vezes um bocadinho apreensivos no sentido em que podemos estar a falar da Secretaria Regional, por exemplo, do ambiente, ou do turismo, ou efetivamente da agricultura, mas de uma forma simples de dizer as coisas, o patrão, digamos assim, é o mesmo, é o Governo Regional e muitas vezes sente-se esta falta de agilização entre diversos intervenientes governamentais.

Perante tudo isto, perante este assunto que é premente e importante, é verdade que todas as medidas que visem a agilização e a desburocratização de todo este processo, sem dúvida que é bem visto pelos olhos do CDS.

É verdade que é importante melhorar a eficiência e eficácia das entidades, é necessário mais meios disponíveis.

Contudo, e reconhecendo a pertinência desta iniciativa, existem algumas questões nesta iniciativa legislativa que nos deixam algumas apreensões.

Por exemplo, relativamente à retirada da Comissão de Acompanhamento dos Representantes que atualmente estão integrados nas Comissões de acompanhamento, nos representantes das freguesias? Fica-nos esta questão, uma vez que nos parece que o acompanhamento neste processo pelas juntas de freguesia num trabalho de proximidade é sem dúvida importante e até porque mesmo no diploma, no artigo 13.º, referente ao traçado de um percurso pedestre, até é referenciada aqui a consulta das autarquias locais. Portanto, parece-nos que seria pertinente a manutenção dos representantes das juntas de freguesia.

Outra questão que nos deixa aqui apreensivos em relação à agilização de todo este processo, é sem dúvida a criação de mais uma Comissão do Conselho de



Gestão que é mencionada no artigo 5.º. Temos aqui a criação deste Conselho de Gestão, um Conselho de Gestão com a participação de 11 elementos.

Fica-nos também aqui a apreensão relativamente à Comissão de Acompanhamento que é feito por ilha e que passa de 7 a 11 elementos. A verdade é que sabemos que muitas vezes quantos mais intervenientes é difícil tornar os processos mais ágeis e mais céleres.

Por exemplo, na questão (vou dar aqui um exemplo daquilo que foi a nossa análise ao diploma) do fecho do encerramento de um trilho, que tem que ser um processo célere, rápido, muitas vezes até por uma questão de segurança, a verdade é que nesta situação e no que está aqui redigido, passa este Conselho de Gestão a ter o poder, digamos assim, de ação de decisão no que se refere aos percursos pedestres, num Conselho de Gestão em que temos mais elementos, em que é necessário reunir. Isso parece-nos que não trará benefícios quanto à agilização, por exemplo, neste caso que dei agora, no encerramento de um trilho por uma situação de segurança.

Portanto, existem aqui algumas questões que efetivamente deixam-nos apreensivos se esta iniciativa trará ou não essa operacionalidade e a intenção de agilizar todo este processo.

Parece-nos também que seria importante a centralização no que são as responsabilidades e nas ações de fiscalização e também parece-nos que a constituição desta comissão sobreposta poderá levar à burocratização dos processos correndo o risco de tornar inoperacional os objetivos que esta iniciativa pretende alcançar.

Repito o que disse anteriormente: consideramos a pertinência desta iniciativa, reconhecemos a importância da agilização dos processos e de manutenção, de conservação dos referidos trilhos e agilização entre as entidades governamentais que têm isso a seu cargo, consideramos que são necessários mais recursos humanos e financeiros neste setor uma vez que a procura é muito superior à que

era anteriormente e, portanto, como tal o desgaste também é superior. Portanto, é necessário efetivamente existir este reforço de recursos humanos e financeiros no que se refere aos trilhos.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado António Lima.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Os percursos pedestres são nos Açores uma importante forma de conhecer e de valorizar o nosso património natural, assim como o nosso património cultural. Neles podemos encontrar património nessas duas vertentes e permitem conhecer aquela que é a nossa biodiversidade, a nossa geodiversidade e até permitem o acesso a locais que de outra forma seriam de difícil ou até de impossível acesso.

Esse conhecimento leva, como sabemos, à preservação desse património e à sua valorização e essa é uma importante faceta dos percursos pedestres que estão espalhados pelas nove ilhas dos Açores, isto para não falar obviamente também naquilo que é o incentivo que estes mesmos percursos também correspondem ao incentivo a práticas de vida saudável como a caminhada ou a corrida no meio natural, que são cada vez mais procuradas pelos açorianos e açorianas e obviamente também pelos turistas.

A sua faceta de produto turístico é também uma faceta importante que está integrada, ou deve estar integrada, num desenvolvimento de turismo que deve ser sustentável e que deve ter o meio ambiente como pedra angular do seu desenvolvimento, a sua preservação e a sua divulgação.

Antes de ir à iniciativa propriamente dita e à sua análise, umas breves considerações. Julgamos que pelo facto de existirem vários municípios que são promotores e de percursos pedestres em vários concelhos da Região e pelo facto

também dos municípios serem chamados a esta proposta como parte integrante da Associação de Municípios, no caso concreto, como parte integrante de um Conselho de Gestão que se propõe, lamentamos a ausência de parecer da Associação de Municípios, porque num assunto destes obviamente que o seu parecer e a sua opinião seria essencial para a análise desta proposta. Essa ausência é obviamente de assinalar e de lamentar.

Indo à proposta, reconhecemos em primeiro lugar o mérito que ela tem de levantar o problema que se vive e que há problemas efetivos que são reconhecidos do ponto de vista da gestão e da manutenção dos trilhos pedestres na Região, identifica lacunas na legislação atual, mas acima de tudo lacunas na sua aplicação prática.

Propõe, o Grupo Parlamentar do PSD, uma centralização da gestão dos percursos e que procura dar resposta a esse problema, nomeadamente da manutenção e sinalização dos percursos e até o seu desenvolvimento que é diferente, digamos assim, a várias velocidades, consoante o promotor, e às vezes o mesmo promotor, com a mudança de gerência, por assim dizer, em alguns municípios, vê-se, e há casos históricos nesse aspeto, municípios com mudança de executivos, uns tinham mais interesse e mais apetência à sua divulgação, manutenção e promoção, outros tinham menos e essas mudanças levavam muitas vezes e levam por vezes a diferentes níveis de desenvolvimento e de manutenção dos trilhos pedestres.

Relativamente a este órgão que se pretende criar algumas notas, porque efetivamente há um conjunto de competências muito vasto e que por vezes não está do diploma muito claro a quem é que pertence se à administração pública, se à Direção Regional, neste caso do Turismo, se à Comissão de Gestão, e também levantamos algumas dúvidas no que respeita à agilidade e rapidez necessária da Comissão que teria um conjunto vasto de competências.

Relativamente a esta Comissão, pensamos que, em sede de especialidade, se a proposta avançasse (já percebemos que não irá lá chegar) seria mais conveniente e seria até mais expedito essa Comissão ser constituída apenas, nesse caso, por funcionários da administração pública, ser uma comissão regional e não ter os membros da associação de municípios como se propõe.

Posto isto e apesar de algumas reticências que deixamos relativamente, principalmente à questão da comissão de gestão, pensamos que a proposta vem, em primeiro lugar, levantar um conjunto de questões e um conjunto de problemas, procura dar resposta a esses mesmos problemas e que efetivamente têm de ser atendidos.

Nós pensamos que a proposta em sede de especialidade podia ser melhorada e constituir, se aprovada, um diploma melhor do que a realidade existente atualmente.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Apoiado!

**O Orador:** Esse caminho pelos visto não será o que irá ser percorrido. O Partido Socialista já anunciou que irá votar contra.

A questão que deixo é para quando é que o Governo Regional ou o Partido Socialista apresentarão a sua proposta...

**Deputada Graça Silveira (Independente):** Vão fazer em portaria!

**O Orador:** ... de revisão do regime jurídico, porque da leitura que fiz e das declarações também da Sra. Secretária relativamente a esta matéria em Comissão, pareceu-me que estava dependente também da aprovação do Plano de Ordenamento do Território.

Posso estar enganado, mas a verdade é que aqui há uma oportunidade para se trabalhar um diploma que pode estar em vigor ou poderia estar em vigor a muito breve prazo e a alternativa que o Partido Socialista tem não tem propostas de alteração, não tem uma data para quando irá apresentar a sua proposta e

ficaremos com o regime jurídico que reconhecidamente não está adequado a uma realidade atual...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Apoiado!

**O Orador:** ... e tem que ser e deve ser revisto.

Há aqui pelos visto uma oportunidade, e na nossa opinião uma oportunidade perdida de termos a muito breve prazo um regime jurídico dos percursos pedestres mais adequado à realidade, que certamente nunca será perfeito, mas terá melhores condições de responder às necessidades dessa área dos trilhos pedestres, de quem os utiliza, das empresas que neles fazem a sua atividade, desenvolvem a sua atividade e dos turistas que nos visitam.

Disse.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Graça Silveira.

(\*) **Deputada Graça Silveira (Independente):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Penso que é consensual que efetivamente os trilhos pedestres são neste momento uma das ofertas turísticas na Região com maior procura e, portanto, faz todo o sentido que se proceda à sua inventariação, à sua caracterização e por que não à sua classificação.

Parece-me que uma das coisas mais interessantes que a proposta trazida cá pelo PSD faz é exatamente a proposta de classificação em quatro categorias em função da notoriedade e em função da sua relevância, quer em termos de valores naturais, paisagísticos e culturais.

Ao contrário daquilo que foi dito pela Deputada Marta Matos, penso que esta classificação não só não tem uma função de concentrar como pelo contrário aquilo que faz é termos uma oferta mais diferenciada, porque pode haver turistas que preferem trilhos que tenham um carácter mais de natureza e mais longo e podem haver turistas que preferem trilhos mais curtos e com um maior

valor de relevância cultural. Portanto, penso que faz todo o sentido esta classificação.

Já quanto a modelo de gestão a Deputada Catarina explicou, e bem, que criar um modelo de gestão, substituir a comissão de acompanhamento que era de sete elementos por um Conselho de Gestão de quinze elementos e depois ainda ter comissões de acompanhamento em cada ilha com dez elementos por ilha, que faz noventa pessoas, se a ideia era reduzir a burocracia e tornar o processo todo mais célere e ser mais fácil articular todos os intervenientes, penso que com um modelo de gestão desta dimensão isso não se vai conseguir.

Gostaria, no entanto, para termos uma ideia da pertinência das propostas de alteração deste DLR, que é de 2012 e que já lá vão sete anos, portanto toda a realidade da Região em termos turísticos e de trilhos mudou grandemente, saber qual o tempo médio de resposta aos pedidos de classificação para o novo trilho, onde se podem consultar neste momento os relatórios semestrais que a tal comissão de acompanhamento que existe neste momento tem obrigação de publicar semestralmente, quantos trilhos na Região foram encerrados a quando da passagem do Lorenzo na Região e qual a capacidade que nós temos de recuperar trilhos? Se alguns dos que foram encerrados já foram reabertos?

**Deputado Francisco Coelho (PS):** O diploma do Governo já está aprovado! Agora é para aprovar outro!

**A Oradora:** Finalmente, e faz todo o sentido, já que estamos a falar em trilhos na Região, para quando as duas maiores ilhas dos Açores, ou seja, São Miguel e Terceira, vão ter finalmente um grande trilho? Não faz sentido nenhum serem as únicas ilhas na Região que não têm um grande trilho. A Terceira não tem e São Miguel também não. Gostaria de saber para quando é que isto vai acontecer?

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Catarina Furtado.

(\*) **Deputada Catarina Chamacame Furtado (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Respondendo aqui a algumas questões colocadas, antes de mais devo começar por dizer que em relação à intervenção da Sra. Deputada Marta Matos, dá-me a entender que trouxe para aqui um discurso feito.

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Ah!... E a senhora não! A senhora foi ali acima falar de cor! Isso é falta de argumentos!

**A Oradora:** Fez-me lembrar de certa forma aqueles discursos...

**Deputada Graça Silva (PS):** A senhora leu o seu! E está a ler!

*(Apartes inaudíveis dos Deputados da bancada do PS)*

**Deputado António Almeida (PSD):** Não perceberam a retórica!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados...

**A Oradora:** Quando a comichão passar...

Fez-me lembrar de certa forma aqueles discursos das Miss Universo que querem acabar com a fome no mundo, mas até agora, a verdade, é que ainda nunca vi uma Miss Universo acabar com a fome no mundo.

Portanto, dizer que se quer fazer mais e melhor, a dúvida que fica é: mais e melhor do que a proposta do PSD,...

**Deputada Renata Correia Botelho (PS):** A senhora já não tem argumentos!

**A Oradora:** ... ou do que o diploma que está atualmente em vigor?

**Deputado Marco Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Ficámos sem perceber.

Depois, Sra. Deputada, certamente não leu o nosso Projeto de DLR, caso contrário perceberia que para determinadas classes, nomeadamente aquelas que têm mais valores e mais irrelevância em termos de conservação, é exigido um plano de gestão e que estipula obviamente uma capacidade de carga.

**Deputada Graça Silva (PS):** Fizeram um e substituíram-no por outro!

**A Oradora:** Portanto, a partir do momento em que é estabelecida a capacidade de carga é preciso mais cuidado ao nível da gestão desse trilho e garantir que não é ultrapassada essa capacidade de carga. Isso para mim e para nós é de facto um não problema.

Depois também não percebemos se não é este o modelo,...

**Deputada Graça Silva (PS):** A senhora é que está confusa!

**A Oradora:** ... continuamos sem saber qual é o modelo a seguir. É um modelo mais e melhor. Isto até pode ser um slogan, mas ninguém sabe o que é um modelo mais e melhor.

Aqui temos uma proposta concreta que implicou imenso trabalho...

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** É trabalho mal feito!

**A Oradora:** ... e descartar só porque é uma proposta da oposição até fica mal, mas pronto vamos ficar à espera do mais e melhor.

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Arranje argumentos válidos!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados...

**A Oradora:** Depois nós não fazemos as geringonças. Têm razão.

É do PSD! É verdade, é verdade. Nós, normalmente não entramos naquelas geringonças pontuais.

Em relação às dúvidas da Sra. Deputada Catarina Cabeceiras dizer que há abertura, no âmbito da Comissão de Acompanhamento dos Percursos Pedestres de Ilha, para a participação de outras entidades com relevância e com conhecimento sobre a matéria e aí podem entrar, por exemplo, as juntas de freguesia. Portanto, está aberto.

Depois, dizer que efetivamente fez alguma confusão entre o Conselho de Gestão e a Comissão de Acompanhamento dos Percursos Pedestres de Ilha e as funções, porque neste momento nós temos uma coisa, rasgámos completamente



e fizemos outra coisa completamente diferente. Isto porquê? E também agora dando resposta à Sra. Deputada Graça Silveira, ...

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados ...

**A Oradora:** A Sra. Deputada acabou por colocar uma questão que é extremamente pertinente e foi para acabar com um problema que é real e que existe, que é, se o promotor quiser ter um percurso pedestre, a verdade é que tem que ir à Comissão de Acompanhamento dos Percursos Pedestres e é muito importante saber quantas vezes é que reúne essa comissão para saber quanto tempo é que se tem de esperar e vê-se que de facto não é célere, não é funcional e não é coerente. É preciso mudar de sistema porque ele da maneira como está não é funcional.

Muito obrigada.

**Deputado Jaime Vieira (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

O Sr. Deputado Artur Lima tinha pedido a palavra para uma interpelação?

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Para uma interpelação, Sra. Presidente!

**Presidente:** Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, é mais uma interpelação retórica, não é verdade.

É só para me explicar que as propostas quando aqui são feitas por, e confirmar-me-á se estiver errado, um grupo parlamentar não são em nome da oposição, são em nome desse grupo parlamentar?

Era só essa questão que gostaria que a Sra. Presidente me explicasse.

**Presidente:** Era retórica, Sr. Deputado. Tinha razão.

Vamos dar continuidade ao debate. Está inscrito o Sr. Deputado João Vasco Costa.

(\*) **Deputado João Vasco Costa (PS)**: Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Quem ouviu este debate até agora parece querer conduzir à ideia de que não está nada feito e que está tudo mal feito.

**Deputada Catarina Chamacame Furtado (PSD)**: Houve consenso para parte dos constrangimentos!

**O Orador**: A verdade é que o proponente desta proposta refere como uma das razões para apresentá-la que é preciso uma inventariação mais completa. Essa inventariação existe, como é óbvio, porque ninguém imaginará certamente que os trilhos nos Açores não estão inventariados, não são conhecidos.

Portanto, essa é uma falsa questão.

Igualmente, como também é falsa questão, a questão da classificação e da hierarquização dos trilhos, da forma como é proposta, relativamente àquilo que dizia a Sra. Deputada Graça Silveira, da sua hierarquização por notoriedade.

**Deputada Graça Silveira (Independente)**: Eu disse clarificação!

**O Orador**: No nosso entendimento isso é um erro, porque ao contrário de incentivar as pessoas desencoraja, como é óbvio, para aqueles trilhos que forem menor classificados, ninguém os quer fazer e exige arranjar outro tipo de percurso.

Portanto, mais do que uma questão de humildade no tratamento dessa vossa proposta, que não nos parece inexistir da nossa parte, porque foi reconhecido desde logo que existe o mérito de elencar problemas que são conhecidos e que são pertinentes para ser resolvidos, mais importante do que isso é a forma como abordar esses problemas. É a visão com que se pretende introduzir para solucionar esta questão e colocá-la de uma forma mais fácil, mais clara para

todos aqueles que pretendam usar os trilhos, fazer caminhos pedestres e potenciar o turismo de uma forma muito mais integrada e não tão setorial.

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** Os senhores não quiseram alterar nada!

**O Orador:** Diria que o turismo de natureza, a nova abordagem, que referiu na sua declaração inicial a Sra. Deputada Catarina Furtado, impõe não uma visão setorial, mas sim uma visão agregada, uma visão abrangente e integradora de todas as formas ambientalmente sustentáveis.

Aliás, quem vos ouve falar até parece que está tudo mal. Eu até pensei que a Sra. Deputada Catarina Furtado, há bocadinho, quando se levantou à segunda vez (admito que não o fizesse da sua intervenção de tribuna) mas até pensei que pudesse utilizar essa sua oportunidade para falar, para parabenizar o Governo Regional, os açorianos, e em particular a sua amiga pessoal,...

**Deputada Catarina Chamacame Furtado (PSD):** Enganou-se!

**Orador:** ... pelo prémio que os Açores receberam. Pelo prémio não, pela certificação que foi dada aos Açores como destino turístico sustentável.

Um destino turístico sustentável não se adquire quando as coisas não estão bem. Obviamente que existe manutenção, obviamente que existe tudo isso.

Portanto, o que nos parece é humildade, é reconhecer a vossa proposta tem méritos, a nossa visão é mais abrangente, portanto não podemos votar contra...

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** Então apresente propostas de alteração!

**Deputada Catarina Chamacame Furtado (PSD):** Humildade é trabalhar!

**O Orador:** ... não podemos votar a favor dessa vossa proposta.

Humildade é isso. Não é confundir uma proposta de um grupo parlamentar com uma proposta da oposição. Isso não é humildade.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Secretária Regional tem a palavra.

(\*) **Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo** (*Marta Guerreiro*):

Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Efetivamente o desenvolvimento turístico da Região permite-nos chegar aqui com novos desafios. Este crescimento faz-se, como é sabido, num conceito, certificado por natureza, onde efetivamente os trilhos têm um destaque especial, mas não são os únicos, e nós não nos devemos concentrar apenas neles. Temos que ter uma visão mais integradora, mais holística e tal como indicam os nossos programas, quer o POTRAA, quer o PEMTA, temos que nos preparar (naturalmente, porque as exigências são novas) precisamente para estes novos desafios na mesma medida e não devemos, no nosso entender, restringir a nossa atuação apenas a um produto na visão que esta proposta do PSD apresenta, numa filosofia que não descola daquilo que nós temos hoje apenas com algumas alterações.

Portanto, o nosso entendimento, como já foi referido, é por uma orientação estratégica definida e configurada de forma a integrar vários usos, vários produtos, onde se consiga também definir naturalmente em termos de planeamento, gestão, preposição, execução, manutenção, financiamento e motorização aquilo que é necessário em termos de tratamento conjunto dos nossos recursos, dos nossos produtos, de forma a valorizar todos eles, porque todos eles têm bastante potencial.

Efetivamente consideramos que a proposta apresentada não contém uma visão que seja de futuro, não liga aos outros produtos que devem ter também atenção especial, e exigem, nalguns casos, regulação específica. Devemos definir um caminho que seja seguro, que seja firme, que seja virado para estes novos desafios, e que acreditamos passar por aquilo que nós chamamos, no conceito que estamos a desenvolver, um modelo de gestão de recursos e produtos

turísticos para todos os produtos e não apenas para algum, como é o caso que é aqui apresentado.

Os pareceres das entidades consultadas para esta peça legislativa também apontam várias lacunas, os partidos também presentes nesta Assembleia também identificaram várias. Gostaria também de referir algumas que nos preocupam e que, portanto, também gostaria de chamar a atenção.

A questão da classificação dos trilhos, como é colocada aqui, é um pouco mais do que uma classificação. É de facto uma hierarquização que consideramos que não é adequada ao que se pretende no sentido de difundir, de espalhar os nossos turistas pelos nossos vários atrativos e não concentrar atenções num trilho e considerar classe 2, 3 ou 4 outros por terem mais ou menos elementos diferenciadores. Achamos que esse é um caminho errado.

Achamos inclusivamente que a forma como se propõe fazer essa classificação invoca relevâncias que nada tem a ver com o produto, como relevâncias internacionais, nacionais ou locais.

Consideramos também, como também já foi aqui referido, que há redundância em termos de estruturas criadas nesta proposta, em termos de conselhos consultivos e comissões de gestão que reúnem seis vezes por ano, o que não é de todo praticável.

Há iniciativas, como foi referido, como o encerramento de um trilho, que têm que ser decididas com agilidade e não se coadunam com este tipo de estruturas que é aqui referido.

Há também aqui confusão entre orientações de gestão de trilhos com medidas ambientais, como por exemplo combate a invasoras que não têm absolutamente nada a ver com o produto. São medidas ambientais que não devem constar neste contexto.

Também referências descontextualizadas a ações de relevante interesse público ou atividades interditas, que também não se coadunam com o conceito que nós estamos a trabalhar aqui.

Portanto, por essas razões consideramos que é uma proposta que não se desprende do passado e necessitava de facto de muitas alterações. Precisava acima de tudo de uma visão integradora, com todos os produtos que nós temos. Pois os trilhos são, de facto, um produto estrela, de início, de arranque nesta área da natureza, mas é apenas um deles, temos muitos mais que precisam de ser referenciados como os percursos cicláveis, o geocaching, a observação de cetáceos, o canyoning.

Portanto, não podemos estar a tratar uns de forma diferente de outros e é essa a nossa postura.

Gostaria também de fazer algumas referências a alguns considerandos que foram feitos durante este debate, acima de tudo o primeiro que refere a falta de investimento nos trilhos que não é consubstanciada, naturalmente mais recursos houvessem, mais oferta teríamos, mas não é concretizada aqui nenhuma situação onde alguma falta de investimento tenha impedido a manutenção ou a abertura de algum trilho.

Gostava também de referir que em termos de funcionamento das comissões de acompanhamento dos trilhos, elas funcionam duas vezes por ano, como penso que já é sabido e têm funcionado muito bem,

Posso dar-vos nota que na última comissão deste ano nós tivemos a aprovação de 13 novos trilhos. Aqui também se rebate a suposta inibição que as entidades têm de propor novos trilhos e estes 13 novos trilhos aprovados têm origem em 7 entidades proponentes diferentes.

Também gostava de referir, porque é importante termos essa noção, que os trilhos são dos produtos mais apreciados por quem nos visita e há inquéritos

relativamente a isso. Portanto, o estado dos trilhos também se reflete na avaliação de quem os faz.

Para terem uma nota, no último inquérito realizado pelo Observatório do Turismo os trilhos são avaliados como excelentes. De 1 a 5, uma nota de 4.6. É importante termos isto presente.

Relativamente a algumas críticas sobre falta de alguns folhetos em alguns postos de turismo, também é importante sabermos e termos presente que nos compete naturalmente encaminhar sempre que possível os nossos visitantes para as plataformas que existem onde os trilhos podem ser descarregados para aplicações de telemóvel, através de análise em casa também no site do *Visit Azores*.

Portanto, esse é um caminho que nós temos vindo a percorrer.

Relativamente à responsabilidade de gestão dos trilhos, não há confusão nenhum sobre a mesma. Ela está sob a alçada da Direção Regional do Turismo, sendo certo que em termos de gestão há depois outras áreas que têm incidência sobre os mesmos, nomeadamente a Direção Regional do Ambiente. Quando estamos a falar de trilhos que passam pelos parques naturais de ilha, temos a Direção Regional das Florestas também, pela mesma razão estão bem definidos e funcionam bem. Não vejo também onde é que isso possa ser impeditivo da gestão deste produto.

Relativamente à suposta novidade que este diploma traz de inventariar e classificar trilhos não é propriamente uma novidade. Isso existe e obviamente está feito. Todos os trilhos estão inventariados, estão classificados, mas classificados no que diz respeito às características que consideramos importantes ajudar os nossos utilizadores a escolher determinado trilho, ou seja, a sua extensão, o seu grau de dificuldade, a sua duração, a respetiva inclinação. Isto é completamente diferente da filosofia que este diploma quer trazer aqui de uns trilhos melhores do que os outros e nisso estamos totalmente em desacordo.

Relativamente aos relatórios das comissões dos trilhos, onde é que eles estão?

Estão nos serviços naturalmente que promovem estas comissões.

**Deputada Graça Silveira** (*Independente*): Temos que ir aos serviços, é?

**A Oradora:** São realizados semestralmente na sequência das reuniões que são feitas.

Podem ser solicitados pelos partidos, naturalmente, se quiserem ter conhecimento dos mesmos. Não têm que ser públicos, não diz que são públicos na legislação que está aqui. Têm que ser realizados e são, e podem ser partilhados com os partidos se assim for solicitado naturalmente.

Sobre as questões de segurança e sobre as questões de manutenção elas constituem as nossas principais preocupações. Portanto, os trilhos quando têm que ser encerrados são e só são reabertos quando estão garantidas as condições de segurança por quem lá passa naturalmente.

Relativamente às questões da sustentabilidade do turismo, pois todos sabemos que há um trabalho enorme pela frente, mas também temos que saber reconhecer quando os outros reconhecem aquilo que nós fazemos. Portanto, este é um dos elementos que naturalmente contribui para esse reconhecimento e aqui devemos estar todos satisfeitos e ter também a humildade de reconhecer aquilo que é bem feito.

Muito obrigada.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária.

Sra. Deputada Marta Matos tem a palavra.

(\*) **Deputada Marta Matos** (*PS*): Obrigada.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:



Sra. Deputada Catarina Furtado, relativamente ao comentário de ter vindo para aqui com um discurso feito, pois não esteja à espera que me vá desculpar por me ter preparado e por ter feito o trabalho que me compete.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** Relativamente ao modelo de gestão mais e melhor que a senhora diz não ter compreendido, julgo ter sido clara mas tenho o maior gosto em voltar a elucidá-la de que é um modelo de gestão integrada de todos os recursos e produtos turísticos da Região que tem em conta o atual estado de desenvolvimento do turismo na Região, que tem em conta as orientações de documentos estratégicos como o PEMTA e o POTRAA, que é comum e transversal a todos os produtos, que regula e uniformiza atividades turísticas, que assegura recursos técnicos e de segurança, que contribui para a qualificação de empresas de animação turística, que assegura a consulta e a participação contínua de todos os agentes do setor.

Relativamente ainda a este modelo de gestão mais e melhor, isto não o disse antes, mas digo-o agora e também o faço com muito gosto.

As objeções nascem com frequência do simples facto daqueles que as fazem não terem encontrado eles próprios as ideias que atacam.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** Para além disso, normalmente a falta de argumentos distingue as pessoas que não têm tanta razão como pensam.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Vamos fazer um intervalo. Regressamos às seis e meia.

*Eram 18 horas.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares.

*Eram 18 horas e 35 minutos.*

Vamos dar continuidade aos nossos trabalhos. A Mesa de momento não tem inscrições.

Sra. Deputada Catarina Furtado tem a palavra.

(\*) **Deputada Catarina Chamacame Furtado (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente só para colocar algumas questões à Sra. Secretária Regional depois da intervenção que fez.

Disse aqui que faltava muito trabalho, que havia muito trabalho pela frente. Eu gostaria que dissesse que trabalho é esse, quais são as etapas desse trabalho, quando é que ele termina e em termos daquilo que será o resultado dessa visão integrada dos produtos turísticos da Região Autónoma dos Açores, eu gostava de saber como é que isso se operacionaliza, como é que isso se concretiza. O que é que nós teremos? Teremos um programa integrado dos produtos turísticos da Região Autónoma dos Açores? Deixaremos de ter o regime jurídico dos percursos pedestres? Ou seja, que nos falasse um pouco mais sobre essa visão integradora dos recursos turísticos.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições?

Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu devo dizer que ao longo deste debate tenho ficado surpreendido, muito surpreendido, com o grau de exigência do Partido Socialista nesta matéria, que é um grau de exigência que não aplicam à sua própria bancada e ao Governo Regional.

**Deputado Carlos Silva (PS):** É a sua opinião!

**O Orador:** Porque se aplicássemos os parâmetros avançadíssimos que o Partido Socialista aqui colocou arrasávamos grande parte das iniciativas legislativas do Governo Regional e do Partido Socialista em relação a estas matérias.

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Sr. Deputado Paulo Estêvão faz trilhos?

**O Orador:** Depois, porque Vs. Exas. têm uma dificuldade muito específica neste diploma que estamos a debater, que é o facto de considerarem, porque isso é absolutamente evidente, que é necessário alterar as coisas. É necessário alterar.

Vs. Exas. não podem transmitir aqui aquilo que é uma queixa e que é uma observação feita pelas diversas comunidades nas nossas ilhas. É que as coisas tal como estão não funcionam.

Temos muitas vezes trilhos que são trilhos perigosos, temos muitas vezes trilhos que necessitam de manutenção e quem tem a preocupação de percorrer alguns, como eu tive essa oportunidade, verifica... Eu fiz alguns destes percursos e devo dizer-vos que com a falta de manutenção, o lixo que lá estava, que era uma coisa impressionante, o perigo que representam alguns desses trilhos, a falta de sinalização, há um trabalho imenso...

Vs. Exas. não acreditam que eu tenha percorrido? Vs. Exas. não acreditam porque eu estou um pouco mais gordinho do que deveria estar, mas Vs. Exas.

em relação a essa matéria é um preconceito. Os gordinhos também percorrem os trilhos.

Por isso, aquilo que vos estava a dizer era algo que todos podem comungar, aqueles que têm a oportunidade de visitar os trilhos e os trilhos não se encontram nas melhores condições.

Eu considero que os percursos pedestres devem ser melhorados, até ao nível da sua concessão, aproveitando a riqueza patrimonial que temos, conjugando com a riqueza paisagística que temos, conjugando com a riqueza da nossa cultura imaterial. Há um mundo de ações a desenvolver, há um mundo de melhorias que devem ser introduzidas.

O atual quadro legal responde a esta questão? Não responde.

Quais são as vossas críticas objetivas à proposta que o PSD aqui apresenta? É a pergunta que vos faço.

V. Exas. não as sinalizaram.

Qual é o artigo? Qual é a alínea que discordam?

Vs. Exas. não fizeram uma única referência concreta à vossa discordância, não a fizeram.

Depois, Vs. Exas. fazem aqui um anúncio: mas nós reconhecemos que é necessário fazer qualquer coisa e reconhecemos que vamos fazer.

O que é curioso é que esse anúncio só surge na sequência da proposta apresentada por um partido da oposição. Não surge antes. Só surge quando Vs. Exas. têm que encontrar um manual de desculpas que utilizam sempre para tentar reprovar as medidas que aqui são apresentadas por outros partidos.

Por isso eu devo dizer-vos que não tenho nenhuma dúvida que o quadro legal que é apresentado significa uma melhoria muito grande em relação ao atual quadro em vigor.

Em relação ao vosso, desconhecemos em absoluto porque os senhores além de concordarem com a proposta que é aqui apresentada, em relação à vossa nada disseram.

**Deputado Francisco César (PS):** O Sr. Deputado vai doar um trilho à Região de certeza!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Graça Silveira tem a palavra.

(\*) **Deputada Graça Silveira (Independente):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sra. Secretária, continuo a aguardar que me responda qual o tempo médio de resposta aos pedidos de classificação de novos trilhos, quantos trilhos na Região foram encerrados pela passagem do Lorenzo e quantos é que já foram recuperados e a pergunta que lhe coloquei por que é que as duas maiores ilhas, São Miguel e Terceira, continuam sem uma grande rota?

Ou seja, para quando para a Terceira uma grande rota? Para quando para São Miguel uma grande rota?

Em relação às alterações todas que o Governo já está a fazer, pergunto-lhe se essa alteração vai ser feita por via legislativa ou se vai ser por via de portaria e uma vez mais passar completamente ao lado deste plenário e os deputados ficarem fora dessa discussão e desse trabalho que está a ser feito e de que nós não temos qualquer conhecimento.

Em relação ao Sr. Deputado João Vasco, devo dizer-lhe que não é tão linear que haja pessoas que prefiram necessariamente os trilhos mais conhecidos.

Todos nós sabemos que há muitos turistas que preferem exatamente os trilhos mais selvagens e menos conhecidos.

Portanto, termos uma classificação de trilhos uns com carácter mais patrimonial, outros com carácter mais paisagístico e outro com carácter mais desconhecido não faz com que aqueles que sejam menos conhecidos, menos visitados e mais

selvagens sejam aqueles que tenham maior interesse por parte de quem nos procura.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado António Lima tem a palavra.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Aproveito o decorrer do debate para também colocar uma questão, até para percebermos todos melhor qual é o estado dos trilhos oficiais, dos trilhos homologados na Região Autónoma dos Açores?

Consultando aquele que é o site oficial relativamente aos trilhos, vemos uma grande quantidade de trilhos encerrados, principalmente em São Miguel, mas também em São Jorge, com quatro em São Miguel. Há uma série de trilhos atualmente encerrados, mas também em São Jorge, Pico, Faial também com vários, Flores.

Gostaria de perceber, aproveitando a presença da Sra. Secretária neste debate, o motivo por tão grande número de trilhos que se encontram encerrados neste momento. Obviamente que serão vários motivos, mas até tendo em conta a discussão que estamos a ter relativamente à responsabilidade de manutenção, porque é isso que está aqui em debate também, quem deve ter essa responsabilidade, perceber se os motivos do encerramento desses trilhos, ou da maioria desses trilhos, tem ou não ver com eventuais problemas com a manutenção ou até dificuldades das entidades gestoras desses trilhos.

É uma questão que julgo que pode ser respondida. Não tenho nenhuma resposta para elas. É uma questão sem qualquer segunda intenção para percebermos o motivo de um tão grande número de trilhos oficiais que se encontram encerrados nesta altura e tendo em conta que ainda estamos no início do inverno.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa de momento não tem inscrições.

Sra. Secretária Regional tem a palavra.

(\*) **Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo** (*Marta Guerreiro*):

Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Começando então pela primeira questão relativa ao PSD, sobre o modelo que defendemos.

Eu penso que já foi bastante bem explicado aqui, mas tentarei novamente a minha sorte para ver se é desta.

O que defendemos é um modelo de gestão integrada de produtos e recursos turísticos; um modelo que permita, em termos de legislação ter previstos não só os percursos pedestres, mas também outros produtos que importa valorizar apesar de não serem tão conhecidos e difundidos, mas que têm cada vez mais um peso relevante na nossa oferta turística.

Há pouco enumerei alguns. Os circuitos de BTT, o canyoning, o coasteering, o geocaching, todos eles podem necessitar (e identificámos alguns) que à partida, além de fazerem parte de um diploma chapéu, podem necessitar depois de regulamentação (penso que estou a responder à pergunta da Sra. Deputada). Além de haver um diploma “chapéu” onde todos estão previstos em termos de produtos turísticos, há necessidade de alguns poderem, pelas suas características, necessidades, terem uma regulamentação própria. Nesse caso estamos a falar do mergulho que seguramente precisará, dos passeios marítimos, da observação de cetáceos, do parapente, do canyoning, dos percursos cicláveis e naturalmente dos percursos pedestres.

O que se pretende, como já foi referido aqui, é ter, de facto, uma visão integradora, ter uma comissão de acompanhamento dos mesmos para todos os produtos. Nós quando reunimos com operadores de animação turística não

falamos apenas de um produto, falamos de todos. É essa visão integradora que temos que ter e perceber que quem dirige as suas férias à Região quer ter diversas experiências.

Portanto, os percursos pedestres foram os primeiros conhecidos, é verdade, mas já estamos muito além disso.

Aquilo que evoluímos obriga-nos a ter uma solução holística, de facto integradora e é isso que está aqui em questão, um modelo que à partida será uma proposta de DLR que crie bases gerais para a gestão dos recursos e produtos turísticos, com desenvolvimento regulamentar para o caso dos recursos e produtos que assim o necessitem.

Um modelo que preveja as entidades competentes e as diversas dimensões do modelo de gestão, com instrumentos jurídicos de carácter regulamentar que se foque em regulamentações específicas de cada um dos produtos e recursos turísticos, onde as dimensões da coordenação, do planeamento, da motorização sejam da responsabilidade da entidade da administração regional com competências na área do turismo, sendo o financiamento e a manutenção da competência, exclusiva, no nosso entender, das entidades públicas.

A dimensão da aprovação deve ser da competência de uma comissão consultiva para o acompanhamento da gestão dos recursos e produtos turísticos a constituir.

Consideramos que se justifica que os recursos e os produtos coincidentes com os Parques Naturais de Ilha continuem a ter a sua gestão e manutenção pela entidade da administração pública Regional com competências em matéria do ambiente, admitindo-se também a eventual contratualização para algumas áreas, como já hoje acontece, com entidades privadas ou associativas para a sua gestão, e que para cada produto ou recurso turístico consideramos que, identificando-se essa necessidade, deve ser elaborado um plano de gestão e de



desenvolvimento de forma individualizada ou conjunta com enfoque nas especificidades do mesmo, mas também da ilha ou do concelho em questão.

Portanto, um plano que deve ter por base o diagnóstico da atividade e as necessidades e constrangimentos, projetando as necessidades futuras e os desafios que nos são colocados com o desenvolvimento que felizmente hoje temos. Portanto, são bons desafios e desafios a que temos que saber responder de uma forma integrada e não presos àquilo que o passado nos deu, que não deixou de ser positivo, não deixou de ser uma base, mas temos que evoluir efetivamente para uma visão mais alargada e consentânea com estes desafios que vos referia há pouco.

Gostava também de referir que neste projeto que estamos a finalizar e que pretendemos, no início do próximo ano trazer a esta casa, sim, por via de DLR, não por uma portaria que não permita a sua discussão...

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** ... aliás, é apanágio deste Governo, desta secretaria, trazer à discussão com as entidades interessadas todas as propostas que implicam alterações da nossa forma de gestão e planeamento dos nossos recursos.

Portanto, não é neste produto que vai ser diferente nestes produtos em concreto. Esta proposta que está a ser trabalhada prevê naturalmente protocolos de sinalética, homogéneos dos recursos e produtos turísticos, exceto nos casos em que determinados produtos têm sinalização específica, até muitos alguns por requisitos internacionais.

Justifica-se incluir também aqui aquilo que já se está a fazer nos trilhos em termos de plano de resgate, a incorporar no respetivo plano de gestão, quando exista, para atividades consideradas com algum risco e também se considera para efeitos de monitorização ser desenvolvia uma plataforma dinâmica de base de dados de recursos e produtos turísticos integrada onde os percursos cicláveis terão prioridade, muito embora é importante deixar claro que já hoje,

naturalmente, o levantamento e a identificação de todos os percursos pedestres está obviamente feita.

Portanto, um plano de ação para capacitar a Região com uma oferta turística preparada com serviços e atividades adaptadas aos turistas também com necessidades especiais, que não podem, nem devem ser esquecidos na oferta que queremos ter na região, uma oferta que seja inclusiva.

Penso que respondi finalmente à questão, à dúvida. Espero bem que sim.

Sobre a questão da sinalização dos trilhos, gostava de referir que desde o ano passado que encetámos uma substituição integral de toda a sinalização dos percursos pedestres, que está praticamente finalizada. Portanto, gostava de partilhar isso convosco quando se diz que os nossos percursos não estão com a sinalização adequada. Não é verdade. Estão sim senhor e, inclusivamente, grande parte deles com sinalização bastante recente.

Também gostava de referir que atualmente, como é óbvio, a comissão de acompanhamento dos trilhos pedestres, quando analisa as propostas que são submetidas, e como vos disse há pouco são várias, referindo aquelas que foram aprovadas na última comissão por várias entidades, aproveitava para responder que tendo comissões duas vezes por ano, à partida o período de análise, e estou a responder à Deputada Graça Silveira, nunca será superior a seis meses porque a Comissão reúne duas vezes por ano. Portanto, esse é o tempo que à partida será necessário para haver uma resposta à propositura de determinado trilho.

Naturalmente eles são planeados, mesmo que a proposta original assim não seja, de forma a aproveitarmos e potenciarmos os nossos recursos paisagísticos, geológicos, biodiversidade. Pois é isso que nós queremos naturalmente partilhar e potenciar, sempre salvaguardando naturalmente as questões da conservação da natureza.

Relativamente às grandes rotas para a Terceira e São Miguel, elas já foram propostas à Comissão de Acompanhamento de Trilhos. São propostas mais

complexas, porque exigem muitas passagens que têm que ser muito bem vistas. Estão neste momento a ser trabalhadas para serem dois produtos a oferecer aos nossos turistas, e não só aos nossos residentes, que também muito percorrem os nossos trilhos, não apenas o Sr. Deputado Paulo Estêvão, mas também muitos de nós.

Relativamente aos encerramentos dos trilhos, eu não lhe sei dizer quantos é que foram encerrados na sequência do furacão Lorenzo. Foram alguns. A maior parte deles reabriu logo de seguida, com intervenções das nossas equipas nos locais.

O que é importante ter presente é que sempre que fica em risco, ou alguma dúvida sobre a segurança daquele trilho, ele é encerrado e só reaberto quando estiverem garantidas as totais condições de segurança dos mesmos.

A equipa que nós temos é ágil nesta matéria e, portanto, não prevemos que existam trilhos que possam estar encerrados durante muito tempo, a não ser que precisem de intervenções de fundo e que não estejam facilmente à mão da equipa que está a trabalhar nessa matéria.

Portanto, a segurança aqui é naturalmente aquela que manda e nenhum trilho, se nos deixa dúvidas, fica aberto. É encerrado sendo reaberto logo de seguida.

Sobre a informação dos trilhos se estão abertos ou se estão fechados, podemos sempre ver na *Visit Azores*, onde temos uma plataforma com a identificação não só se está aberto ou se está fechado, como também as indicações necessárias para apoiar pelas opções de quem faz um trilho na nossa Região.

Penso que respondi a todas questões.

Muito obrigada.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária.

Tem a palavra a Sra. Deputada Catarina Furtado.

(\*) **Deputada Catarina Chamacame Furtado (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O PSD trouxe aqui com responsabilidade uma proposta concreta.

Nós identificámos um problema e trouxemos uma resposta no sentido de solucionar esse problema.

Tem o mérito de alertar o Governo e o Partido Socialista para o problema, porque se assim não fosse, temos dúvidas que haveria uma visão integradora para este produto turístico.

De qualquer forma, Sra. Secretária, em relação à resposta que deu, surge-nos evidente que o que existe é um conjunto de ideias soltas, porquanto em relação àqueles que são os problemas associados à gestão e à manutenção dos trilhos, não somos nós que os identificamos. Basta consultar a versão para consulta público do Plano de Ordenamento Turístico da Região Autónoma dos Açores, e ele é claro em dizer que a grande parte dos problemas associados à manutenção e à gestão os trilhos, resulta do facto de haver problemas na articulação entre as entidades que têm competências em matéria de gestão de trilhos, de haver falta de recursos financeiros e de haver falta de recursos humanos.

Portanto, muitas das coisas que disse aqui, as ideias soltas que nos trouxe, dão-nos a entender que não haverá uma alteração estruturante naquele que é o funcionamento e naquele que é o Regime Jurídico dos Percursos Pedestres dos Açores.

Sendo certo que, por exemplo, naquela que é a sua visão ou a visão integrada do Governo, basta que tivessem feito as cartas de desporto da natureza que já dava resposta a essa visão.

Portanto, lamentamos porque o que resulta daqui é a convicção de que os problemas que existem continuarão a existir depois do Governo ter algum tipo de ação ou de tentativa de resposta a esses mesmo problemas.

Disse.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições?

Sra. Deputada Graça Silveira tem a palavra.

(\*) **Deputada Graça Silveira (Deputada Independente):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sra. Secretária, então agradecia que informasse a câmara quem é que fez o pedido para as grandes rotas e quando é que deu entrada esse pedido.

Já agora, se considera que é pertinente esperar seis meses só para saber se é possível ou não abrir um trilho?

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há inscrições?

Julgo não haver. Vamos então passar à votação deste Projeto de Decreto Legislativo Regional.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O Projeto anunciado foi rejeitado com 28 votos contra do Partido Socialista, 18 votos a favor do PSD, 1 voto a favor do PPM, 3 abstenções do CDS-PP, 2 abstenções do BE, 1 abstenção do PCP e 1 abstenção da Deputada Independente.

**Presidente:** Encerrámos assim este nosso ponto da Agenda. Vamos dar continuidade aos nossos trabalhos. Passamos agora para o ponto 4: **Projeto de Resolução n.º 103/XI – “Criação e implementação de um Sistema Regional**

**de Exploração e Gestão de Informação Cadastral para cobertura integral do Território”,** apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Os tempos são os que habitualmente utilizamos. Tem a palavra a Sra. Deputada Catarina Furtado.

**Deputada Catarina Chamacame Furtado (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Regulamento do Cadastro Predial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 172/95, de 18 de julho, instituiu o sistema nacional do cadastro predial, no âmbito do qual se encontrava prevista a cobertura integral do território nacional.

Apesar da mudança de paradigma, em relação ao até então existente Cadastro Geométrico da Propriedade Rústica, que se iniciou nos Açores nos anos 40-50 do século passado, continuamos, ainda hoje, a ter uma cobertura parcial deste sistema de cadastro.

E esta cobertura parcial significa que para a grande maioria dos prédios rústicos e para alguns prédios urbanos, não havendo a sua georreferenciação, se desconhece a sua exata caracterização geométrica e espacial. Isto é, nos Açores, até certo ponto, e em termos de registo predial, grande parte do seu território permanece terra incógnita.

E uma Região que não se “conhece”, desconhece também muitas das suas potencialidades ou debilidades e terá, obviamente, maior dificuldade em desenvolver-se, ou a desenvolver-se de forma ordenada e harmoniosa.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O uso efetivo e eficiente dos mercados fundiários e de propriedades é amplamente considerado como uma componente fundamental de qualquer economia de mercado de sucesso.

Em termos de legislação tributária, quanto maior for a segurança jurídica relativa aos direitos de propriedade e maior rigor tiverem as respetivas avaliações prediais, mais robustos serão os mercados imobiliários e a própria economia.

Percebe-se assim que a existência de um sistema de cadastro, além de evitar muitos problemas de litigância jurídica, permite evitar erros na avaliação das propriedades e desencorajar a especulação imobiliária, dando mais equidade à tributação e facilitando fiscalizações, licenciamentos e expropriações.

A abertura da nossa economia ao exterior, com uma crescente procura de prédios rústicos por investidores estrangeiros, constitui um motivo adicional para a exigência de um sistema de cadastro predial com cobertura integral do território, sendo que as próprias políticas públicas de planeamento e gestão do território reforçam essa necessidade.

Mas a implementação do Cadastro Predial teve problemas, nomeadamente a falta de conclusão do processo devida à não harmonização dos registos (geométrico, legal e fiscal), e para os ultrapassar criou-se, em 2007, o Sistema Nacional para a Exploração e Gestão de Informação Cadastral – SINERGIC.

Pretendeu-se, desta forma, dar um passo determinante para viabilizar um **sistema de informação predial único** que condensasse a realidade factual da propriedade imobiliária com o registo predial, as inscrições matriciais e as informações cadastrais.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

É neste quadro, que se compreende essencial a criação de condições e mecanismos para a implementação de um processo de recolha, armazenamento, tratamento e atualização de informação cadastral, conforme previsto no Decreto-Lei n.º 172/95, de 18 de julho, de forma eficaz, célere e pouco onerosa. O PSD Açores, entende que a adoção **adaptada** do regime experimental da execução, exploração e acesso à informação cadastral – SINERGIC, será uma

forma de suprir a escassa cobertura territorial do cadastro predial, já que permitirá uma simplificação e desburocratização dos procedimentos de execução e conservação do cadastro.

Foi com o propósito de suprir a escassa cobertura territorial do cadastro predial que apresentámos o presente projeto de resolução, onde se propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores:

1- Recomende ao Governo Regional dos Açores que proceda à aplicação das devidas ações e medidas com vista à criação e implementação de um Sistema Regional de Exploração e Gestão de Informação Cadastral com cobertura integral do território;

2- Recomende ao Governo Regional que, previamente à implementação de um Sistema de Cadastro Predial nos Açores, elabore um Plano de Execução, a concluir e a divulgar no prazo máximo de seis meses, que inclua forçosamente um cronograma para a implementação de Sistema Regional de Cadastro, em prazo não superior a 5 anos; e que

3- Recomende ao Governo Regional que na elaboração do Plano de Execução se considere, igualmente, a mobilização dos adequados meios políticos, administrativos, legislativos, financeiros, humanos e tecnológicos, atendendo à premência do processo e aos respetivos recursos e meios disponíveis na Região, que deverão ser potenciados.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

A Lei n.º 78/2017, de 17 de agosto, veio criar um sistema de informação cadastral simplificada.

No âmbito do sistema de informação cadastral simplificada criou-se o Balcão Único do Prédio (BUPi) sob a forma de uma plataforma Web e balcões físicos nas conservatórias do registo. O seu objetivo foi a obtenção de uma “representação gráfica georeferenciada” de modo a suprir o desconhecimento



da situação legal dos prédios devido aos prédios omissos no registo predial e aos prédios sem dono conhecido.

Em termos de formalismo conceptual, existe um afastamento das especificações técnicas do SINERGIC, e mesmo do anterior Cadastro Predial, ainda assim esse afastamento não se afigura especialmente crítico, tendo em conta que toda a informação será centralizada numa única plataforma, gerida por uma só entidade.

Neste ponto em particular, e atendendo ao afastamento em causa, o que se propõe é, por isso mesmo, uma adaptação. Uma adaptação que tenha em conta, desde logo, a evolução desta matéria nos últimos anos e, obviamente a visão de futuro para esta matéria.

Importa, pois, no processo de adaptação, encontrar outras formas de simplificação dos procedimentos, de agilização no relacionamento com os cidadãos, de promoção de transparência nos processos e de acolhimento de formas inovadoras de georreferenciação dos prédios, sendo para tal crucial a operacionalização de uma solução tecnológica e procedimental sustentada em princípios de interoperabilidade entre os sistemas de informação detidos por diversas entidades. Foi isso que propusemos, é isso que defendemos.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Na audição a Senhora Secretária Regional considerou a iniciativa extemporânea.

Passamos a citar o relatório: considerou “ser extemporânea a iniciativa do PSD, por recomendar que se inicie o que já está a ser feito pela Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo desde há quase dois anos”.

Ora relembramos que numa iniciativa do Grupo Parlamentar do Partido Socialista debatida ainda este ano que recomendava o “estabelecimento de medidas para a redução da produção de resíduos de embalagens e a utilização eficiente da água nos serviços da Administração Pública Regional e na

Assembleia Legislativa”, muitas das quais já estavam efetivamente implementadas a Senhora Secretária Regional considerava a iniciativa perfeitamente alinhada com a atual visão do Governo.

Faz-nos ter a certeza que se tratasse de iniciativa do Grupo Parlamentar do Partido a palavra extemporâneo daria lugar às palavras perfeitamente alinhada.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Sra. Secretária, não é correto ter dois pesos e duas medidas em relação às iniciativas em função da sua proveniência partidária.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Mas, Sra. Secretária, se por um lado reconheceu que o Governo já estava a fazer o que nós propomos nesta iniciativa, por outro lado afirmou que a iniciativa, e citamos o relatório “não acompanha a tendência nacional – refletida na Proposta de Lei n.º 161/XIII (que generaliza a aplicação do sistema de informação cadastral simplificada, instituído pela Lei n.º 78/2017, de 17 de agosto) – e que aponta, claramente, para que o SINERGIC ceda, a prazo, perante um sistema de informação cadastral simplificada.”.

Espero que perceba que o que disse em comissão foi que o Governo Regional, estando já a fazer o que propomos, não acompanha, também, a tendência nacional.

O Cadastro Predial modelo SiNERGIC (adaptado), que sustenta o nosso projeto de resolução é também o modelo defendido pela DGT a nível nacional.

**Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo (Marta Guerreiro):**  
Não é não!

**A Oradora:** É. Basta para isso ler o relatório da iniciativa.

É importante deixar a nota de que, com exceção da Sra. Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo, todas as entidades ouvidas e todos os pareceres recebidos sobre a iniciativa, evidenciam consenso quanto à sua pertinência, e deixam claro que muito há por fazer em matéria de informação cadastral.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** O próprio Deputado Francisco Coelho, ainda enquanto Presidente da Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho, reconheceu, e passamos a citar o relatório “que a iniciativa do PSD tem o mérito de chamar a atenção para a necessidade crucial de encontrar formas de simplificação dos procedimentos do processo de registo.”

Não temos dúvida que foi esta chamada de atenção que motivou a agora urgente vontade de adaptar legislação nacional nesta matéria.

O que estamos aqui a debater, Sras. e Srs. Deputados, é a diferença entre ter um bom cadastro e um mau cadastro.

Chamamos, assim, a atenção para a importância da decisão a tomar.

A grande diferença entre o Cadastro Predial e o simplificado (BUPI) é que este não exige um levantamento de campo para determinação de estremas, sendo essa identificação feita pelo proprietário em gabinete sobre ortofotos.

Esta metodologia tem originado comentários bastante críticos de vários sectores, entre eles os juristas, pois o edifício legal é inconsistente, isto é, a legislação atual contém várias divergências quanto ao direito de propriedade.

Consequentemente, não afastará a litigância jurídica.

Assim, o que importa debater nos Açores não é se o cadastro deve avançar ou não, porque isso parece-nos consensual, mas qual a metodologia a seguir, isto é, com ou sem levantamento das estremas dos prédios, ou seja, com ou sem rigor.

Segundo o Sr. Diretor Regional do Ambiente a nossa proposta teria um custo de 10 milhões de euros.

Sras. e Srs. Deputados, estamos a falar de uma componente fundamental de qualquer economia de mercado de sucesso,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** ... pelo que 10 milhões nos parece um investimento razoável e aceitável, tanto mais que será repartido por vários anos.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Votar contra este projeto de Resolução será admitir que não se pretende dotar a Região de ferramentas que são fundamentais para a execução das políticas públicas de ordenamento do território e das demais políticas públicas sectoriais com impacte territorial, como sejam as ligadas ao ambiente, à agricultura e florestas, ou às obras públicas e, em última análise, aos direitos dos próprios Açorianos.

Votar contra este projeto de Resolução será não mostrar humildade de aceitar uma boa proposta só porque é do PSD.

Disse!

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Alonso Miguel.

(\*) **Deputado Alonso Miguel (CDS-PP):** Obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O que nós podemos constatar com base no conjunto alargado de audições que fizemos em sede de Comissão, é que há, de facto, uma grande concordância em relação à importância e à pertinência de se implementar um sistema de registo cadastral para efeitos de ordenamento e de gestão do território e também como forma de simplificar os processos de registo e de eliminar as duplicações de registo.

A Lei 78/2017, de 17 de agosto, aprovou a implementação de um projeto piloto para a criação de um Sistema de Informação Cadastral Simplificada, cuja

vigência e generalização foi instituída posteriormente pela Lei 65/2019, de 23 de agosto, portanto, muito recentemente.

Ora, o PSD, no preâmbulo deste Projeto de Resolução afirma que não foram acautelados os interesses e as competências próprias da Região e que é essencial criar condições para a implementação de um processo de recolha, armazenamento, tratamento e atualização da informação cadastral na Região, de forma eficaz, célere e pouco onerosa. Por isso mesmo, propõe a adoção adaptada do SiNERGIC na Região.

Ora, embora o CDS reconheça a importância e a pertinência da criação desse Sistema Regional de Exploração e de Gestão de Informação Cadastral, estamos seguros que a sua implementação não será feita garantidamente de uma forma nem célere, nem pouco onerosa.

Não será célere, porque estes processos, pela sua natureza complexa, são processos morosos, com muitos problemas para resolver, que se prendem, por exemplo, com a falta de informação predial, com limitações ao nível da cartografia e da georreferenciação e ainda com a escassez de técnicos de cadastro na Região.

Aparentemente também não será um processo pouco oneroso, até porque a Sra. Secretária Regional também disse em sede de Comissão que a partir do projeto piloto que foi levado a cabo em 2011 e 2012 no Cabo da Praia, onde se tentou aferir a viabilidade técnica e também financeira de alargar este projeto ao todo da Região, se estimou que o projeto implicaria um investimento superior a 10 milhões de euros para a cobertura integral do nosso território.

Bom, é um valor avultado que a considerar-se temos que olhar para ele como um investimento necessário.

No entanto, o Governo defende algo diferente.

A Sra. Secretária diz que está em marcha um projeto para o desenvolvimento de um modelo de Cadastro Predial nos Açores no intuito da Região ficar munida

de um sistema de informação cadastral integral simplificado que garanta a caracterização de todos os prédios, identificando os seus limites, os seus proprietários e efetuando posteriormente a associação com os dados já existentes no registo e na matriz predial.

Neste sentido, também avançou, e tal como já disse a Sra. Deputada Catarina Furtado, que não faria sentido aprovar a recomendação para que se inicie um processo que já está a ser desenvolvido pela Secretaria...

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Há muito tempo!

**O Orador:** ... e que para além disso o que se propõe não acompanha a tendência nacional de enveredar por uma solução simplificada.

Mas, Sra. Secretária, simplificada ou não, o certo é que a senhora também disse em Comissão que a proposta de DLR que estava a ser preparada para a implementação de um sistema cadastral daria entrada no Parlamento Regional até ao final do primeiro semestre de 2019.

A verdade é que isto ainda não aconteceu e estamos já no fim do ano.

A pergunta é porquê, Sra. Secretária?

Aproveito também ainda para questionar, neste modelo de cadastro que o Governo Regional propõe quanto é custará a implementação desse cadastro predial, integral, simplificado na Região? Quanto tempo é que demorar a sua implementação e ainda qual é que é o grau de fiabilidade desse sistema que é proposto?

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Sónia Nicolau tem a palavra.

(\*) **Deputada Sónia Nicolau (PS):** Muito obrigada.

Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, Sra. Secretária Regional, Srs. Secretários Regionais:

O PSD apresenta hoje um Projeto de Resolução para criar e implementar um Sistema Regional de Exploração e Gestão de Informação Cadastral e também um Sistema de Cadastro Predial.

Ora, a circunstância da existência de cadastro é com certeza para toda esta Assembleia unânime, a necessidade dessa mesma existência.

E é precisamente por esta relevante circunstância que o Governo Regional, há muito, acautelou essa responsabilidade. Desde 2007, que o Governo Regional, por via da regionalização de competências na área do cadastro, da geodesia e da cartografia, tem essa competência.

Esta questão está estipulada e efetivamente é da responsabilidade do Governo Regional.

O que aqui se estranha é porque o PSD não alude neste Projeto de Resolução apenas a necessidade de existência de cadastro. Diz claramente que metodologia a utilizar e é aqui, Sras. e Srs. Deputados, que reside a nossa imensa e profunda discordância.

Muito embora a Sra. Deputada Catarina Furtado tenha dito daquela tribuna e aludido à metodologia simplificada, a verdade, como bem sabe, é que no Projeto de Resolução que deu entrada nesta Casa, o modelo simplificado não faz parte deste Projeto de Resolução.

Aliás, a alusão à Lei de 2017 e agora a de 2019, como o Sr. Deputado Alonso referiu, a de 2017 não está referida no vosso Projeto de Resolução.

A Sra. Deputada sabe muito bem que esta matéria relativa ao regime simplificado só é trazida à luz pelo PSD após as reuniões tidas em Lisboa. Até lá o PSD apenas e só...

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** E o que é que a senhora fez?

**A Oradora:** ... exemplificava relativamente ao regime normal, ao dito regime, ao modelo de SINERGIC.

É precisamente neste ponto, que é para nós de elevada importância, que o objetivo final, que é nós termos (e aí concordamos, Sra. Deputada) um registo cadastral de toda a Região Autónoma dos Açores, nós discordamos da medida. Nós discordamos do facto de ser através do modelo de SINERGIC. E porquê? E a Sra. Deputada com certeza naquilo que disse acaba por concordar com esta posição, desde logo, porque é a concordância das entidades que nós visitámos pessoalmente.

A proposta de resolução do PSD é claramente uma proposta passadista, extemporânea,...

**Deputada Catarina Chamacame Furtado (PSD):** É do PSD!

**A Oradora:** ... inoperacional, não amiga do cidadão e que imiscui naquelas que são as competências da Assembleia da República.

Mas vamos por partes:

Porque é que ela é passadista?

Ela é passadista pela simples razão de que quando se recorre, como a Sra. Deputada e muito bem referiu, ao modelo de implementação e sua conceção do SINERGIC, sabe muito bem que desde 95 efetivamente não tem sido possível fazer todo o cadastro em todo o território nacional.

Aqui mesmo, como há pouco o Sr. Deputado Alonso referia, foi feito um projeto, em 2011/2012, piloto na freguesia do Cabo do Praia e o tempo despendido para a realização desse mesmo cadastro nessa freguesia e os recursos financeiros e humanos que seriam necessários, seriam incomportáveis fazer para toda a Região e isto prova, Sra. Deputada, como bem sabe (e estou a dizer-lhe isto porque sei que bem sabe) o modelo de SINERGIC, todo o modelo concetual que está por detrás do SINERGIC, feito com muito boa intenção e baseado nos melhores modelos europeus de conceção territorial, acaba por esmagar aquela que é a operacionalização. É por isso que aquele que é o Projeto de Resolução apresentado pelo PSD, aquilo que está no papel e não aquilo que a



Sra. Deputada disse, é um Projeto de Resolução passadista, porque vai buscar aquela que é uma proposta da Lei de 95, alterada em 2007, mas efetivamente ao fim destes anos todos, como bem sabe, não foi possível ter o cadastro a nível de território nacional.

E a Sra. Deputada com certeza recorda-se nas reuniões que nós tivemos quer com o organismo da área das finanças, quer com o organismo na área da justiça, disseram precisamente isto, recordando que existe um regime simplificado e as dificuldades que Portugal teve com o SINERGIC.

Portanto, à data, e desde 2017, existem, como também bem sabe, alterações legislativas e disse-o ali, embora esteja omitido no seu Projeto de Resolução, de um regime simplificado que vem resolver muita da vida aos cidadãos.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Também não resolve! Nem um, nem outro resolve!

**A Oradora:** Porque é que é extemporâneo, e a Sra. Deputada também sabe que é extemporâneo, porque leu toda a informação?

Sabe muito bem que há um trabalho feito na Região Autónoma dos Açores. Eu podia informar aqui todo o cadastro geométrico que nós temos feito, podia dizer-lhe aqui todo o trabalho que está feito no ano 2000, no ano 2005;...

**Deputado Luís Garcia (PSD):** A senhora não sabe!

**A Oradora:** Sabe. Reconheço a Sra. Deputada Catarina Chamacame.

Posso dizer-lhe que entre, por exemplo, 2012 e 2018 foi efetuada vectorização passando do formato digital para informação em papel; entre 2017 e 2018 adquiriram-se imagens de satélite; em 2018 foram adquiridos equipamentos de utilização, enfim, uma panóplia de serviços e equipamentos que foram adquiridos e elaborados para que possamos estar a trabalhar na área do cadastro. E a Sra. Deputada também sabe, e por isso é que é extemporâneo este Projeto de Resolução, que os serviços de ambiente estão a desenvolver uma plataforma digital de cadastro predial. Imagina-se, foi candidata em setembro de 2017, cuja

candidatura foi aprovada em março de 2018, e o Projeto de Resolução do PSD dá entrada nesta Casa em junho de 2018.

A Sra. Deputada também sabe, e isto é público, está na plataforma, estas candidaturas.

Por isso, precisamente, é que nós entendemos que este Projeto de Resolução é extemporâneo uma vez que o Governo Regional já está a trabalhar há muito tempo para ter esta informação cadastral integral para todo o tipo de propriedade.

Este Projeto de Resolução, no nosso entendimento, Sra. Deputada, é inoperacional e não somos só nós que o dizemos, e a Sra. Deputada estava nas mesmas reuniões que eu estava, em que lhe foi dito que ter um plano de execução para seis anos não é praticável; ter uma execução de levantamento cadastral em cinco anos não é praticável e mesmo que não estivesse nessas reuniões, bastaria olhar para a legislação de 95 e a legislação de 2007, e nós estamos em 2019, 12 anos depois, ainda não se consegue ter essas premissas.

Portanto, a Sra. Deputada sabe muito bem que isto não é possível.

Por fim, porque é que eu digo que não é amigo do cidadão e porque é que eu digo também que interfere com aquelas que são as competências de reserva da Assembleia da República?

A Sra. Deputada há pouco referia, e concordamos com o número único, concordamos com os balcões de prédio único. Mas a Sra. Deputada só diz isso agora na sua apresentação. Nem está no vosso Projeto de Resolução.

Aliás, o PSD disse que ia fazer uma substituição integral do Projeto de Resolução, mas não o fez. Manteve-o e depois diz dali da tribuna outra coisa diferente do que aquela que está no Projeto de Resolução.

Reconheço a boa intenção, mas ações não demonstram essa mesma boa intenção.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** E porque é que não é um projeto amigo do cidadão?

Eu vou explicar-lhe porquê, com certeza que vai perceber.

Se pretende criar, e bem, um sistema cadastral, e também se pretende criar e bem um sistema predial, como foi dito, salvo erro, na última reunião na área das finanças, nós não podemos ter aqui dois sistemas.

Como é que o cidadão vai carregar informação num sistema regional e depois como é que vai atualizar no sistema nacional?

Isso foi-lhe dito.

A Sra. Deputada vem aqui trazer a questão da interoperabilização, após ter sido dito precisamente isso na reunião que nós tivemos.

**Deputada Catarina Chamacame Furtado (PSD):** Isso não faz sentido nenhum!

**A Oradora:** Esta é uma questão.

O seu Projeto de Resolução não assegura esta matéria, sabe muito bem. Não assegura a interoperabilização entre a plataforma do BUPi e aquela que pretende criar. Sabe perfeitamente que não assume. E por saber que não assume é que o disse daquela tribuna, porque no seu Projeto de Resolução essa matéria não está.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** Quero com isto dizer que este, para nós, Sra. Deputada, reconhecendo a premência de nós termos na Região Autónoma dos Açores um sistema de cadastros, não é para nós o caminho.

O caminho, na nossa opinião, é aquele que está a ser trilhado...

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** Qual?

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Qual caminho trilhado?

**A Oradora:** ... é aquele que foi dada informação na Comissão competente, é aquele que cria uma plataforma regional em que existe a interoperabilidade com a plataforma nacional, que é amigo do cidadão, onde o cidadão pode atestar

aquela que é a sua propriedade, fazer a relação com a informação matricial e predial e assim garantir que o comércio jurídico seja assegurado. É este o nosso entendimento. É este o entendimento que nós temos a certeza que melhor serve o cidadão e é precisamente para isto que nós aqui estamos a trabalhar.

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** E muito bem!

**A Oradora:** Por isso, Sra. Deputada, nós votaremos contra o Projeto de Resolução do PSD, com estes argumentos, com esta substância de ser um Projeto de Resolução passadista, inoperacional, extemporâneo, não amigo do cidadão e que se imiscui em competências da Assembleia da República sem as assegurar,...

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Ui! O que a senhora acabou de dizer!

**A Oradora:** ... nomeadamente a informação matricial e predial.

É precisamente o que nós acreditamos. O Partido Socialista defende a existência de cadastro, da harmonização de informação matricial e predial, para garantir que tenhamos um número de prédio único, mas acima de tudo para simplificar a vida aos cidadãos que é precisamente para isso que nós estamos cá.

Muito obrigada.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado Francisco Coelho tem a palavra.

(\*) **Deputado Francisco Coelho (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sra. Deputada Catarina Furtado, bom eu não podia, na sequência aliás da intervenção também da minha colega Sónia Nicolau,...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** E camarada!

**O Orador:** E camarada!

... que foi bastante clara e exaustiva, deixar passar em claro, até porque é raro, embora muito agradável, ser citado pelas Sras. Deputadas ou Srs. Deputados da oposição...

**Deputada Catarina Chamacame Furtado (PSD):** Oposição não! PSD!

**O Orador:** ... e na circunstância do PSD. Eu preciso, Sr. Deputado, fique descansado.

Na sequência disso eu gostava de dizer e de corroborar, Sra. Deputada Catarina Furtado, que quando o Parlamento e as maiorias são democráticas, aceitam de bom grado, de boa fé, as diligências que os partidos da oposição, designadamente os proponentes, apresentam, quando nesse conjunto de diligências vamos recebendo mais informação, também percebemos que no fundo também há um motivo que é uma iniciativa que foi proposta, que nos levou a isso, e também vamos percebendo, à medida que vamos avançando nesse conhecimento, que essa iniciativa tem algumas deficiências, algumas insuficiências, algumas incompletudes e algumas desatualizações.

A verdade é que convém não esquecer desde logo que esta competência, era Secretário Regional da tutela o então Secretário Regional José Contente, foi regionalizada e que, portanto, ela sendo da Região, deve ser prosseguida pela Região.

Mas também e é fundamental percebermos que se trata de uma competência da Região, conforme a Sra. Secretária já teve oportunidade de anunciar, que está sendo prosseguida através da feitura, creio estar concluída, de uma plataforma própria que será a nossa, de acordo com as nossas competências.

Mas também não é despidendo percebermos aquilo que a Sra. Deputada Sónia Nicolau bem realçou, que há aqui uma diferença grande entre a Lei de 2005 e as Leis de 2017/2019, designadamente ao nível de termos um sistema simplificado

que fará toda a diferença em termos de celeridade e em termos da exequibilidade desta tarefa.

Isso também deve fazer-nos lembrar, havendo essa diferença que há também, apesar desta competência ser regionalizada, tal conforme percebemos e tal conforme referiu na sua intervenção ao nível do comércio jurídico, há, designadamente ao nível dos prédios e com a abolição que se pretende de um duplo registo, que é o que acontece atualmente e com grandes discrepâncias e grandes problemas entre uma competência do Ministério das Finanças, que é a inscrição matricial dos prédios e a sua descrição no registo predial que depende do Ministério da Justiça, com a criação do prédio único e do número único, não podemos esquecer que essa competência a esse nível é nacional e que terá de haver, como prevê já a legislação de 2019, para salvaguardar as nossas competências, um conjunto de outras coisas que estão já previstas, que é a interoperabilidade e um eventual protocolo entre a República e Região Autónoma e o acompanhamento e atualização permanente dessa informação para que ela também possa, ao nível desse portal e para esse efeito ser utilizada naquilo que é uma competência da República, mas que é exercida em todo o território nacional.

Acontece, Sra. Deputada, que embora tenhamos tido a oportunidade, embora a sua iniciativa e a iniciativa do Grupo Parlamentar do PSD tenha tido o mérito de despoletar um conjunto de diligências onde bem pudemos aquilatar de todas estas dimensões, a verdade é que elas também vieram revelar a insuficiência, a desadequação parcial e a desatualização desta iniciativa.

É por isso também que nós vamos, e o Governo com certeza, tudo fazer, tendo em conta já a alteração legislativa de 2019 para que todas essas componentes, incluindo essa componente do prédio único, possa efetivamente acontecer e essa informação seja disponibilizada também à República, mas é também por

isso e por essas insuficiências que este Grupo Parlamentar não pode aprovar a proposta do PSD.

Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Secretária Regional tem a palavra.

**(\*) Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo** *(Marta Guerreiro)*:

Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Num aspeto estamos todos de acordo: parece que não há dúvidas e é importante o facto de não haver um sistema de cadastro a funcionar devidamente, é essencial, especialmente para uma economia como a nossa onde as transações de imóveis são cada vez mais frequentes e a sua ausência tem custos enormes.

Portanto, os pareceres que a Comissão teve nesta matéria são naturalmente consensuais sobre isto. É urgente, de facto, termos um cadastro a funcionar. E é precisamente por ser urgente termos este cadastro que em 2016, assim que foi integrado na Direção Regional do Ambiente os serviços de cadastro, que iniciámos que trabalhos nesta matéria.

Já foi partilhado convosco tudo o que foi feito e os timings que foram feitos para vos explicar, se houvessem dúvidas, que eles começaram muitos antes desta iniciativa ter chegado aqui.

Outra questão que também é importante termos presente nesta matéria no sentido da votação que depois terá aqui lugar, é que de facto aquilo que o PSD apresenta nesta proposta de resolução não é aquilo que foi dito nesta tribuna. Podiam ter adaptado, podiam ter internalizado o facto de nós termos tido neste verão, durante o mês de agosto, a publicação da Lei 65/2019 que abandona o

SINERGIC e que dá uma outra perspetiva de cadastro simplificado àquilo que em termos nacionais está a ser feito e era precisamente essa a lógica que nós já vínhamos seguindo e é precisamente isso que estamos a fazer. Portanto, é evidente o afastamento do sistema simplificado do SINERGIC e isso deve ser realçado aqui e não tentar que ele passe despercebido, porque o PSD baseia a sua proposta nesse SINERGIC que está a ser abandonado pelos elevados custos que contém. Sim, 10 milhões de euros é muito dinheiro e pelo tempo também que o mesmo tem implícito face a uma alternativa de cadastro simplificado que se baseia nas novas tecnologias que nós temos ao dispor, nomeadamente imagens de satélite de alta precisão, que nos permitem poupar muitos recursos, ganhar tempo e sim também facilitar a vida aos nossos cidadãos sem perda de rigor, naturalmente.

Portanto, o caminho que o PSD propõe nesta Proposta de Resolução é o caminho que nos levou 200 anos de história a não evoluir nesta área e é precisamente isso que nós pretendemos evitar e criar de facto um sistema de cadastro funcional, simplificado, que dê resposta às necessidades dos cidadãos e da economia.

Relativamente às questões colocadas pelo Sr. Deputado Alonso Miguel, efetivamente reconheço. Havia a expectativa de nós termos conseguido no primeiro semestre trazer a esta Casa o Projeto de Resolução que não pode andar sozinho, porque ao mesmo tempo decorrem trabalhos na plataforma que está em desenvolvimento, no trabalho das fotografias de satélite que foram adquiridas, na integração na mesma da informação que hoje já temos recolhida, nomeadamente os 4 concelhos de São Miguel onde temos informação sobre a propriedade rústica, o levantamento que foi feito em Santa Maria, aqui na área rústica e urbana. Também a experiência que foi levada a cabo pelo SINERGIC no Cabo da Praia, na Praia da Vitória, e todo o parcelário agrícola que também estamos a integrar de forma a facilitar quando o utilizador entrar na mesma



plataforma conseguir já ter identificadas o máximo de informação possível por forma a que a sua vida também seja mais fácil nesta matéria.

Em termos de custo, que foi uma questão que foi colocada, face aos 10 milhões de euros, estamos a falar de uma perspetiva de 500 mil euros, para fazer com o mesmo rigor exatamente a mesma coisa e provavelmente num tempo menor.

Em termos de grau de fiabilidade respondi há pouco que não se perde qualquer fiabilidade através desse sistema que apesar de ter o nome de simplificado, ele é simplificado na sua utilização e não no output que consegue nos resultados que tem previstos.

Portanto, naturalmente este é o caminho que já seguíamos, como ficou bem demonstrado aqui e é o caminho que continuaremos a seguir, porque é o caminho que otimiza os recursos que temos disponíveis para este trabalho e é aquilo que permite também termos uma resposta mais rápida a este desafio enorme que é termos um cadastro funcional na Região Autónoma dos Açores.

Muito obrigada.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária.

Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu não devia fazer isto, mas vou fazer aqui um elogio a um ex-membro do Governo Partido Socialista a dizer que quem eu vi mexer nesta matéria, em que existiram avanços significativos, foi o Deputado José Contente quando teve essas competências.

De facto, aí, em abono da verdade, e não é meu hábito fazer aqui publicamente esse tipo de referências, há um avanço significativo e há um trabalho importante que foi realizado a esse nível.

Mas devo dizer que daí para cá a intensidade com que os trabalhos foram desenvolvidos não foi a mesma e o interesse do Governo Regional e a concretização do Governo Regional não foi de facto o mesmo, porque agora temos o Partido Socialista e o Governo a contestar não se sabe muito bem o quê, porque esta Resolução tem três pontos e vamos tentar compreender por que é que o Partido Socialista discorda.

Discorda do n.º 1? “Recomenda ao Governo Regional dos Açores que proceda à aplicação das devidas ações e medidas com vista à criação e implementação do Sistema Regional de Exploração e Gestão de Informação Cadastral com cobertura integral do território”.

Isto é contestável? Isto está errado? O Governo não pensa fazer isto?

**Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo** (*Marta Guerreiro*): Já está a ser feito!

**Deputado Francisco Coelho** (*PS*): Nesta matéria já tem cadastro, Sr. Deputado!

**O Orador**: O Partido Socialista não pensa fazer isto?

Não vejo!

Portanto, aqui dizem: bom, não se pode aplicar.

Não se pode aplicar porquê? O que é que os senhores não querem aplicar e quais são as razões para não aplicar e do que é que discordam?

**Deputado Francisco César** (*PS*): Mas a questão não é essa!

**O Orador**: Mas a questão não esta? A questão tem que ser sobre o que aqui está escrito. Não pode ser sobre outras coisas que Vs. Exas. acham que aqui está escrito e não está.

Eu, e o resto dos açorianos, o que estamos a ler é a proposta. Na proposta, o que aqui está escrito é isto.

Vamos ver o ponto n.º 2.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Vamos fazer uma coisa que já está feito!

**O Orador:** Não está feito não senhor. Se está feito só V. Exa. é vê isso.

“Recomendar ao Governo Regional que previamente à implementação de um sistema cadastral elabore um plano de execução a concluir e a divulgar no prazo máximo de seis meses e que inclui forçosamente um cronograma para a implementação do Sistema Regional de Cadastro”.

O que é aqui está mal?

Vs. Exas. querem explicar-me o que é que aqui está mal?

Qual é a discordância? Porque é que isto não pode? Isto é uma Resolução.

Há uma diferença entre um procedimento legislativo e uma Resolução?

O que é que aqui está mal? O que é que aqui está incorreto?

Depois, temos um terceiro ponto (V. Exa. já terá a oportunidade de se inscrever e eu terei todo o gosto em responder): “recomendar ao Governo Regional que na elaboração do Plano de Execução se considere igualmente a mobilização de adequados meios políticos, administrativos, legislativo, financeiros...”, nem sequer me vou dar o trabalho de ler o resto, porque significa que se vão juntar e agregar os recursos que são necessários.

Portanto, a vossa discordância é uma bizantinice.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O quê?

**O Orador:** Uma bizantinice, não conhece? Bizantinice. Vem de Bizâncio, que se transformou depois de em Constantinopla.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Pergunte ao Deputado José Contento que ele deve saber!

**O Orador:** E atualmente é Istambul!

Bizantinice não é nenhuma ofensa. As pessoas complicam aquilo que é simples, pura e simplesmente (e é a minha conclusão) porque não querem fazer. Primeiro, porque não querem reconhecer que não fizeram, e em segundo lugar porque não querem fazer um Projeto de Resolução que foi elaborado por um partido da oposição.

Depois, devo dizer-vos o seguinte: o Partido Socialista tem agora um novo movimento – “Todos contam!”.

Eu devo dizer que há pelo menos aqui dois partidos que não contam: o PSD não conta...

**Deputado Francisco César (PS):** Nunca aparece!

**O Orador:** ... e o PPM também não conta. Os senhores têm que aperfeiçoar essa frase.

**Deputado Francisco César (PS):** O PSD mandou o comunicado a dizer que não conta para nada!

**O Orador:** Todos contam menos os que são do PSD e os do PPM.

**Deputado Francisco César (PS):** O PSD recusou o convite do PS!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Catarina Furtado tem a palavra.

(\*) **Deputada Catarina Chamacame Furtado (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Arrisco-me a repetir um pouco da intervenção do Sr. Deputado Paulo Estêvão, porque de facto quando a Sra. Deputada Sónia Nicolau diz que o discurso que eu tive ali da bancada e o que consta do Projeto de Resolução não coincide porque não há adaptação mencionada em lado nenhum, tenho que reler o ponto 1 da parte resolutiva do Projeto de Resolução:

“Recomenda ao Governo Regional dos Açores que proceda à aplicação na Região do Regime Experimental da Execução, Exploração e acesso à informação cadastral aprovado pelo Decreto Lei 224/2007, de 31 de maio,

alterado pelo Decreto Lei n.º 65/2011, de 16 de maio, com as necessárias adaptações (adaptações), com vista a criação e implementação de Sistema Regional de Exploração e Gestão de Informação Cadastral com cobertura integral do território”. E diz-me a Sra. Secretária que já está tudo feito. Ouro sobre azul! Não precisamos deste Projeto de Resolução, nem temos que estar aqui a debater que tipo de cadastro é que queremos porque já está tudo implementado.

Mas o aparte do Sr. Deputado João Paulo Ávila resumiu isto tudo, que foi: qual é a diferença de posições aqui? E ele respondeu e disse muito bem; de 500 mil euros...

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Eu? Eu não disse nada!

**A Oradora:** ... para 10 milhões.

O aparte foi: a diferença são 500 mil euros.

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Eu não disse nada disso!

**A Oradora:** Isto tudo resume-se a dinheiro e obviamente que a questão do PSD também influencia um pouco, convenhamos.

Sra. Secretária, já percebemos quando diz que o ponto 1 da parte resolutiva está feito. Não é verdade. Obviamente que não é verdade e não percebemos por que é que faltou à verdade aqui quando toda a gente sabe que não está feito.

Mas vou aproveitar aqui outra falha e outra inverdade que nos disse. Ainda na audição dos membros do Governo para o Plano e Orçamento, a Sra. Secretária referiu que o diploma já estava preparado, já tinha ido à Comissão de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e já tinha tido parecer positivo.

Sra. Secretária, isto é um meio pequeno e obviamente nós conhecemo-nos e obviamente quem está na parte ambiental acaba por conhecer quem é que faz parte desse conselho.

Sabe que perguntei alguns elementos desse conselho e ficaram todos boquiabertos porque ninguém sabia que diploma era esse. Portanto, porque é

que a Sra. Secretária diz que o diploma já teve parecer positivo do CRADS, quando nem sequer foi submetido à aprovação e à análise daquele conselho regional. Portanto, não se percebe.

Mas tenho aqui mais algumas questões e também tenho que obviamente deixar uma referência positiva aos trabalhos desenvolvidos pelo Sr. Deputado José Contente quando ainda tutelava o setor.

Mas das várias intervenções, o Partido Socialista e o Governo dizem que muito tem sido feito, mas a verdade é que no Programa do X Governo Regional dos Açores aparecia de facto uma medida, na página 43, que era “efetuar o levantamento do cadastro da Região Autónoma dos Açores” (no Programa do X Governo Regional dos Açores).

A partir daí qualquer referência ao cadastro da Região Autónoma dos Açores desaparece dos sucessivos programas.

Portanto, Sra. Secretária, perdeu relevância. A partir de 2012 deixou de ser uma prioridade. Neste momento tem uma secretaria que tem uma série de áreas, mas o cadastro no meio dessas áreas todas, parece que não é uma prioridade, não tem relevância nenhuma, e resume-se à boa vontade de dispensar uns meros 500 mil euros para ter um mauzinho sistema de cadastro e um mauzinho levantamento de informação cadastral, porque é disso que nós estamos aqui a falar.

Nós estamos a falar da diferença entre ter um bom cadastro, uma boa informação cadastral e ter um mau cadastro, ter má informação cadastral.

Desafio a Sra. Secretária a responder aqui se em termos de rigor o que nós propomos, o sistema que nós defendemos e o sistema que pelos vistos vai ser utilizado ou vai ser defendido pelo Governo, os dois têm o mesmo rigor em termos de informação cadastral?

Era esta a questão.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

**(\*) Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Estamos aqui perante uma questão dicotómica, para usar um termo que já ouvi aqui hoje, e se um é muito simplista, ao que parece na voz do PS, o outro é muito complexo.

Portanto, eu não sei se há aqui um meio termo, mas também gostaria de colocar ao proponente, ao Partido Social Democrata, quantos recursos humanos são necessários para implementar o vosso projeto, por exemplo?

Se têm ideia de quanto é que custa e se têm ideia de quantos anos é que pode demorar, porque parece-me que delimitar... Eu não sei se há recursos técnicos formados nos Açores para irem para os milhares de propriedades de existem, limitá-las metro a metro, não sei se existe. Portanto, pergunto à Sra. Deputada se tem a noção dos recursos humanos que existem nos Açores disponíveis para isso? Quanto custo esse projeto? Se tem ideia, se fez um levantamento de custos? E se fez um levantamento do tempo, porque também é preciso ter a noção se os projetos são exequíveis ou não são exequíveis. Eu não ponho em causa o rigor, eu ponho em causa a exequibilidade do projeto, que é outra coisa. Uma coisa é o rigor, que eu não contesto.

Obviamente quem já tem terrenos e pagou para lhe fazer a delimitação sabe muito bem que se faz, vai ao metro, quanto é que paga e como é que pagou. Isso é perfeitamente possível fazer-se. Mas também acontece porque também houve alguma negligência de parte de muita gente e há terrenos que nunca foram registados porque as pessoas nunca quiseram registar, nem quiseram saber dos seus limites.

Agora, o que é importante... Eu não ponho em causa o rigor da proposta do Partido Social Democrata, mas gostaria que me esclarecesse os custos, os recursos humanos, os recursos financeiros e a duração no tempo para poder ajuizar melhor sobre a vossa proposta.

Vi que a Sra. Deputada, enquanto eu lhe fazia perguntas, estava ao telefone. Portanto, registo bem a importância que dá. Queixou-se da Sra. Secretária. Enquanto eu lhe fazia perguntas a senhora estava ao telefone.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Secretária Regional tem a palavra.

(\*) **Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo** (*Marta Guerreiro*):

Muito obrigada.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, gostaria de pedir à Sra. Deputada Catarina Furtado que mostre onde é que eu disse na Comissão que esta proposta já tinha ido ao CRADS, porque isso é que é importante considerar como uma verdade.

Em bom rigor, aquilo que a Sra. Doutora Catarina Chamacame saberá, se tem essas influências, é que ele de facto foi ao último CRADS, sim. Já foi apreciado e foi apresentado no mesmo, mas desafio-a, já que falou em inverdades, em provar onde é que eu disse, na Comissão, que foi anterior a este CRADS que já lá tinha ido, porque, sim, rigor é importante, Sra. Deputada. É muito importante. Relativamente ao constar ou não referências ao cadastro no programa do Governo, eu penso que isso fica respondido com os planos que temos trazido a esta Casa e que têm sido aprovados nesta Casa, e que os Srs. Deputados bem saberão, os planos que temos apresentado preveem nos últimos três anos iniciativas precisamente na área do cadastro.

Se assim não fosse, não teria sido possível, em 2017, termos submetido uma candidatura ao FEDER, precisamente para desenvolver uma plataforma digital



de cadastro predial nos Açores. Nem nos anos seguintes ter inscrito no Plano ações específicas para desenvolver esta matéria.

Portanto, eu não sei qual é a dúvida dos Srs. Deputados do PSD. Se nós não consideramos o cadastro o que é que estamos fazer com estas ações? A brincar não será seguramente.

**Deputada Graça Silveira (Independente):** É uma questão!

**A Oradora:** Relativamente ao projeto SINERGIC, se de facto ele fosse exequível, não tinha sido abandonado e é importante nós termos presente que esta proposta que nós estamos hoje a discutir aqui, nos seus pontos de resolução não falam do SINERGIC mas no seu texto refere (e estou a citar): “O PSD Açores entende que a adoção adaptada do regime experimental da execução, exploração e acesso à informação cadastral, SINERGIC, será uma forma de suprir a escassa cobertura territorial do cadastro predial, já que permitirá uma simplificação e desburocratização dos procedimentos de execução e conservação do cadastro.”

Portanto, o que o PSD está a pedir, é que se aprove nesta Casa um Projeto de Resolução que aponta para uma solução que está descontinuada, que tem 10 milhões de euros de custo estimado por baixo para a Região e que não responde da mesma forma à simplificação de procedimentos que a plataforma que estamos a usar e aquilo que estamos a desenvolver.

Naturalmente não podemos estar de acordo e essa não é a nossa postura.

Muito obrigada.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária.

Sr. Deputado António Lima tem a palavra.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Uma, espero eu, curta intervenção sobre esta matéria.

Julgo que há uma unanimidade nesta Casa relativamente à necessidade de existência de um cadastro nos Açores do território, para o conhecimento do próprio território e isso é obviamente essencial.

Há vários modelos diferentes, de acordo com evoluções que vão existindo no tempo, na legislação em vigor, que obviamente devem ser tidos em conta, mas aquilo que nós estamos a discutir é um Projeto de Resolução e esta parte da minha intervenção vou até omitir porque já foi feita pelo Sr. Deputado Paulo Estêvão, e fez bem, lendo aquela que é a parte resolutiva do Projeto de Resolução, independentemente dos considerandos, aquilo que obviamente é de relevar é essencialmente a questão dos pontos resolutivos. E esses julgo que nos dão aqui uma ampla margem, ou darão, ou dariam ao Governo uma ampla margem de manobra para implementar um cadastro da forma como entender melhor e da forma como se adequa melhor à realidade atual e à legislação atual. Parece-me por isso que aquilo que está a gerar debate nesta iniciativa não é tanto o conteúdo da parte resolutiva, é de certa forma os considerandos e provavelmente na nossa opinião é ainda mais o autor da proposta do que a sua validade enquanto a sua iniciativa nesta Casa.

*(Apartes inaudíveis entre a Deputada Sónia Nicolau e o Deputado João Bruto da Costa)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados...

**O Orador:** Parece-me que mais importante do que discutir isso, seria mais importante discutir a parte resolutiva.

A Sra. Deputada Sónia Nicolau e o Sr. Deputado João Bruto da Costa estão muito divertidos em apartes, mas eu gostaria de continuar a minha intervenção, até porque está a chegar a hora regimental e gostaria de terminar antes das oito.

Gostaria apenas de dizer que este debate, que não está a acrescentar nada à questão, é um debate estéril, que não acrescenta nada à democracia ...

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados...

**O Orador:** ... e que no fundo estamos todos de acordo da necessidade de existir o tal cadastro. A Sra. Secretária diz que ele está a ser feito. Então aprove-se a resolução e termine-se o debate.

Disse.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Marco Costa tem a palavra.

(\*) **Deputado Marco Costa (PSD):** Muito obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

De facto, é preocupante esta postura do PS sobre esta iniciativa do PSD. A verdade é que o desvalorizar da iniciativa do PSD e a sobrevalorização de uma ínfima parte do trabalho que está feito, é um fator que nos preocupa, porque na verdade é que na prática estão ilhas a ficar para trás pelo trabalho que não está realizado até ao momento.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E é preciso dar nota de factos concretos. A Sra. Secretária, por exemplo, devia ter mais cuidado na forma como faz afirmações sobre o trabalho que está realizado quando na sua área de responsabilidade há quem não consegue aceder aos apoios das paisagens tradicionais, como socalcos e as curraletas, porque não tem meios de provar a propriedade da terra.

**Deputado Francisco Coelho (PS):** O que é que isso tem a ver com o cadastro?

**O Orador:** O mesmo se passa com questões em ilhas como São Jorge, ...

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados...

**O Orador:** ... em que já foram apresentadas iniciativas nesta Assembleia sobre o acesso aos apoios da cultura do inhame, da cultura do café e a resposta que foi dada pelo Governo é que existem os apoios, mas as pessoas não se candidatam.

Na base de toda essa não candidatura, estão questões ligadas com o cadastro. Portanto, essas é que são as verdadeiras questões, em vez de estar aqui ao pormenor das vírgulas, quando nem os senhores implementaram nada que se deva apresentar como resultado de um cadastro regional, mesmo tendo à altura o Secretário José Contente ganho essa área para os Açores.

Mas isto acontece não é só... Tenho dados concretos. Em ilhas como as Flores, o Pico, São Jorge, Graciosa, são esses os relatos que recebemos.

Portanto, a própria questão de estarmos aqui a discutir os pormenores técnicos, deveriam preocupar o todo das consequências de deixar ilhas cada vez mais para trás na sua economia e no seu desenvolvimento.

A Sra. Secretária ainda deveria ter outro cuidado, porque na sua alçada existem infrações e contraordenações que são tidas junto de açorianos que na base dessas contraordenações estão questões ligadas com a falta de informação dos seus serviços e dos serviços que emitem as licenças em coordenadas específicas.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Estas são as questões concretas que devem preocupar.

Portanto, quando há uma iniciativa nesta Assembleia construtiva, responsável, mas atenta à evolução da tecnologia os senhores tomam a postura de desmontar porque é do PSD.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** E mais. Também foi um Ministro vosso que em 2010, Augusto Mateus, fez a seguinte afirmação: “por cada unidade investida na realização do cadastro, haverá um ganho de 3.8 unidades”.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Portanto, trazer para aqui a questão financeira apelidando como de pouco responsável do PSD, não é correto ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... e há um trabalho que não foi feito e o Governo Regional é que tem que responder por isso.

Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Graça Silveira.

(\*) **Deputada Graça Silveira (Independente):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A Sra. Secretária Marta Guerreiro já nos habitou a este registo e não é um registo de propriedade: ou o Governo já iniciou o processo, ou o Governo vai iniciar o processo ou o Governo está a fazer.

É muito difícil e não é só ao PSD, ou ao Bloco de Esquerda, ou ao CDS, a qualquer bancada nesta Casa ter uma janela de oportunidade para conseguir propor uma iniciativa, ou porque já não é o tempo, ou porque ainda não é o tempo.

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** É verdade!

**A Oradora:** E nunca tem a capacidade de vir a jogo e querer avaliar as coisas com rigor, o rigor que exige aos Deputados desta Casa quando se estão a discutir questões da sua alçada.

E quando é questionada em relação a questões concretas de como, quando, quanto, por quem, a resposta é sempre a mesma: o processo é muito complexo.

Olhe, sabe, Sra. Secretária, os Deputados desta Casa ainda conseguem avaliar iniciativas que não sejam só muito simples. Alguma complexidade também estamos disponíveis para discutir com a Sra. Secretária.

Portanto, pergunto-lhe: se tínhamos um projeto piloto de 2011/2012, que já disse que foi feito no Cabo da Praia e que se chegou à conclusão que era não exequível, já passaram sete anos, esse não era exequível e a Região continua sem um sistema de cadastro.

Pergunto-lhe: está preparada para, neste momento, dar respostas a questões concretas como as que foram colocadas?

Um produtor de vinha do Pico tem a possibilidade de ter a delimitação das suas parcelas com rigor? Não tem!

Já aconteceu há bem pouco tempo uma situação complicada no Pico da construção de um projeto de alojamento que ficava na zona limite da zona protegida da vinha do Pico, em que ninguém sabia onde verdadeira acabava a zona limite protegida e se era ou não era possível a construção desse alojamento de vários milhões que queriam investir no Pico.

Portanto, existem imensas situações que estão relacionadas com esta falta de rigor na delimitação.

Diz que não, mas não apresenta soluções. Esse é sempre o seu registo.

Devo dizer-lhe uma coisa: sabe, o sistema de cadastro é um direito de cidadania.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

A Mesa ainda tem inscrições, mas vamos continuar o debate amanhã da parte da tarde.

Uma boa noite a todos. Regressamos amanhã às 10h00.

*Eram 20 horas.*

(\*) Texto não revisto pelo Orador.

*Deputados que entraram durante a Sessão:*

*Partido Socialista (PS)*

**João Paulo Ávila**

**Pedro Miguel Medeiros de Moura**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**César Leandro Costa Toste**

**Duarte Nuno d'Ávila Martins de Freitas**

**Jaime Luís Melo Vieira**

*Deputados que faltaram à Sessão:*

*Partido Socialista (PS)*

**Domingos Manuel Cristiano Oliveira da Cunha**

**José Carlos Gomes San-Bento de Sousa**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**Luís Maurício Mendonça Santos**

## **Documentos entrados**

### **1 - Projetos de Lei:**

**Assunto:** Elimina as desigualdades na atribuição do suplemento de fixação ao pessoal do Corpo da Guarda Prisional em funções nas regiões autónomas – n.º 132/XIV (PCP) - n.º 274/XI-AR

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2019 – 12 – 04

**Comissão:** Política Geral

**Data Limite de Parecer:** 2019 – 12 – 24.

## 2 - Projetos de Resolução:

**Assunto:** Recomenda ao Governo que promova, no âmbito da estratégia a apresentar à União Europeia com referência ao próximo quadro financeiro plurianual, a introdução de uma linha que torne elegíveis as operações de remoção de amianto em edifícios públicos - n.º 110/XIV (PS) - n.º 273/XI-AR

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2019 – 11 – 28

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data Limite de Parecer:** 2019 – 12 – 18;

**Assunto:** Recomenda ao Governo que promova uma avaliação do princípio da convergência das taxas aeroportuárias - n.º 134/XIV (PS) - n.º 275/XI-AR

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2019 – 12 – 04

**Comissão:** Economia

**Data Limite de Parecer:** 2019 – 12 – 24;

**Assunto:** Alarga a oferta de serviços de programas na TDT – n.º 136/XIV (BE) - n.º 276/XI-AR



**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2019 – 12 – 04

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data Limite de Parecer:** 2019 – 12 – 24.

### 3 - Requerimentos:

**Assunto:** [Plano de Ação de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências 2017-2020](#)

**Autores:** Carlos Ferreira e Mónica Seidi (PSD)

**Data de Entrada:** 2019 – 12 – 02

**Referência:** 54.03.00 – N.º 797/XI;

**Assunto:** [Direitos laborais da Base das Lajes](#)

**Autores:** Mónica Seidi, César Toste e Luís Rendeiro (PSD)

**Data de Entrada:** 2019 – 12 – 04

**Referência:** 54.03.03 – N.º 798/XI;

**Assunto:** [Falta de manutenção da Lagoa da Caldeira de Santo Cristo](#)

**Autora:** Catarina Cabeceiras (CDS-PP)

**Data de Entrada:** 2019 – 12 – 04

**Referência:** 54.01.05 – N.º 799/XI.

### 4 - Respostas a Requerimentos:

**Assunto:** [Tempos de espera no Hospital de Santo Espírito da ilha Terceira](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2019 – 12 – 02

**Referência:** 54.01.03 – N.º 574/XI;

**Assunto:** [Calendarização das operações de abastecimento marítimo de mercadorias à ilha do Corvo](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2019 – 12 – 02

**Referência:** 54.07.09 – N.º 752/XI;

**Assunto:** [Cuidados continuados](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2019 – 12 – 04

**Referência:** 54.06.00 – N.º 792/XI;

**Assunto:** [Escola Secundária Antero de Quental - Falta de segurança](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2019 – 12 – 05

**Referência:** 54.03.02 – N.º 747/XI.

## **5 - Comunicações/Informações:**

**Assunto:** Ofício a requerer a substituição integral do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 31/XI - Regime Jurídico de Proteção e Classificação dos Percursos Pedestres da Região Autónoma dos Açores

**Proveniência:** Luís Maurício, Presidente do Grupo Parlamentar do PSD

**Data de Entrada:** 2019 – 11 – 29;

**Assunto:** Ofício a requerer a substituição Integral do Projeto de Resolução n.º 173/XI - Recomenda à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a constituição de um grupo de trabalho para avaliação e acompanhamento do processo de reabilitação de infraestruturas danificadas pela passagem do furacão Lorenzo e acompanhamento do processo de abastecimento de bens e mercadorias às ilhas do grupo ocidental, no âmbito da Comissão Permanente de Economia, com pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão

**Proveniência:** Artur Lima, Presidente do Grupo Parlamentar do CDS-PP

**Data de Entrada:** 2019 – 12 – 03;

**Assunto:** Ofício a requerer o agendamento de um Debate de Urgência sobre “Desempenho Escolar dos Alunos dos Açores Face ao Todo Nacional e Europeu”

**Proveniência:** Luís Maurício, Presidente do Grupo Parlamentar do PSD

**Data de Entrada:** 2019 – 12 – 04;

**Assunto:** Ofício a requerer agendamento para o Plenário de dezembro do Projeto de Resolução n.º 150/XI - Recomenda ao Governo Regional a eliminação da valorização energética por incineração na ilha de São Miguel na próxima revisão do PEPGRA

**Proveniência:** António Lima, Presidente do Grupo Parlamentar do BE

**Data de Entrada:** 2019 – 12 – 05;

**Assunto:** Ofício a requerer o agendamento para o Plenário de dezembro do Projeto de Resolução n.º 166/XI - Recomenda que o Governo Regional assegure, de forma urgente, o regular e adequado abastecimento marítimo de mercadorias às ilhas do Corvo e das Flores, obtendo, para o efeito, o concurso de

um navio com capacidade para transportar o número de contentores necessários para concretizar a referida operação

**Proveniência:** Paulo Estêvão, Deputado da Representação Parlamentar do PPM

**Data de Entrada:** 2019 – 12 – 05.

## 6 - Relatórios:

**Assunto:** [Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 31/XI - Regime Jurídico de Proteção e Classificação dos Percursos Pedestres da Região Autónoma dos Açores](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data de Entrada:** 2019 – 12 – 05;

**Assunto:** [Sobre o pedido de autorização para que o Deputado Marco José Freitas Costa possa prestar depoimento como testemunha](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data de Entrada:** 2019 – 12 – 05;

**Assunto:** [Sobre o pedido de autorização para que o Deputado José António Vieira da Silva Contente possa prestar depoimento como testemunha](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data de Entrada:** 2019 – 12 – 05.

*As redatoras, Ana Machado e Maria da Conceição Fraga Branco*